



JULHO

Revista Feminina



ANNO IX — N. 98

PREÇO: 1\$200

O meu segredo!...



A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescencia foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno: tive saude e tenho saude; usei e uso "A Saude da Mulher". E si tambem nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias é por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiencia:

A SAUDE DA MULHER

é o melhor remedio para tratar e para curar as doenças do Utero e dos Ovarios, seja qual fôr a idade da enferma. "A Saude da Mulher" cura as mocinhas na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incomodos periodicos e é incomparavel para os males da Edade Critica

Assinatura annual para todo o Brazil 150000
Assinatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção

AVENIDA G. JOÃO N. 87

Primeiro andar

Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcebispo afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, JULHO DE 1922

NUM. 98

O voto feminino

Ap requerimento da Srta. Regina Cecilia Maria Diva Nolf Nazario, para seu alistamento eleitoral, feito em 6 de Junho de 1922, o M. Juiz deu o seguinte despacho:

"Não se reconhece ainda, no Brasil, a capacidade social da mulher para o exercicio do voto. As restricções que se lhe impõem na ordem civil reflectem-se na ordem politica, certo que não existe em nossas leis uma exclusão expressa a esse respeito. Mas também o é que varias tentativas surgiram, na discussão do nosso pacto fundamental, para precisamente tornar expresso o direito do voto feminino sem que lograsse approvação qualquer das emendas apresentadas. Entendeu, por certo, a maioria dos nossos representantes que, embora se deixasse aberta a porta a possíveis futuras innovações, não era ainda o momento de romper com as tradições do nosso direito segundo as quaes as palavras "cidadão brasileiro" empregadas nas leis eleitoraes designam sempre o cidadão do sexo masculino, elegivel para os cargos publicos, na plenitude da sua capacidade, idoneo para o trabalho, apto principalmente para defender a patria, pegar em armas, bater-se por ella, contra o inimigo exterior e pugnar pelos seus direitos na imprensa, na tribuna, na praça publica, com as energias e vehemencias proprias da organização viril. Ha, sem duvida, mulheres capazes de fazer tudo isso. Mas o legislador, quando estabelece as normas sobre a capacidade, não se deixa influenciar de preferencia pelo conhecimento dos casos de excepção. A verdade é que prevalecem ainda, entre nós, considerações tradicionais das quaes se fez echo o deputado Pedro Americo, ao lembrar que a missão da mulher é mais domestica do que publica, mais moral do que politica. (Ver Diniz, Direito Publico e Constitucional, n. 51). Os publicistas que, entre nós, propugnam ardorosamente, como o fez o Dr. Tito Fulgencio, pela emancipação politica da mulher qualificando de arbitraria a exclusão que della se fez do direito de voto, esquecem por completo a concepção que sempre se ha feito, em nossa vida social, da entidade feminina, concepção de uma creatura destinada a dividir harmonicamente com o homem as responsabilidades da vida em commun, ella na tranquillidade do lar cuidando da ordem domestica, elle, no trabalho quotidiano auferindo os meios de prover á subsistencia da familia. Póde ser que futuramente assista a humanidade á confusão dos papéis. Mas por enquanto cumpre conservar o que até aqui se tem conservado no tocante á capacidade feminina, maxime entre nós onde ainda impera, quanto ás mulheres, o preceito romano rude, mas sincero, revelado pelo jurisconsulto Ulpiano:

"Fœmine ab omnibus officiis civilibus, vel publicis remotæ sunt" (Dig. De Reg. jur. L. 17 pag. 2). Em vista do exposto indefiro a petição de fls. 2.

S. Paulo, 7 de Junho de 1922.

(a) AFFONSO JOSE DE CARVALHO."

Não deixa de ser interessante o despacho do integro magistrado, que apesar de achar em linhas geraes que a função da mulher é mais domestica, reconhece entretanto que não ha em nossas leis uma disposição expressa que a impeça do direito do voto.

De facto, a função da mulher deveria ser toda domestica, principalmente entre nós, mas é preciso se considerar que, esse movimento todo que presenciamos, com referencia ao feminismo, nada mais é que uma reacção natural contra os desmandos e a vadiagem masculina. Não fosse a dura necessidade de ser hoje em dia a mulher o ganha pão do lar, não estaríamos vendo esse movimento e essa lucta, na qual os homens pretendem levar a vantagem, mas que forçosamente terão que ceder pois a sua apathia é manifesta.

Porque negar á brasileira o direito do voto, quando as demais nações do mundo reconhecem na mulher um ente capaz de collaborar e produzir? Serão as brasileiras por acaso inferiores ás inglezas, ás tcheco-slovenas e outras?

Leão XIII, estadista, philosopho e pensador, que se sentou na cadeira de São Pedro por muitos annos, consultado sobre o feminismo, assim se exprimiu: "As senhoras pódem ser tudo quanto quizerem ou lhes convier, contanto que sejam catholicas. Mas não lhes aconselho que se mettam na politica, pois, já está ella tão embrulhada pelos homens, que as mulheres não se dão bem nella."

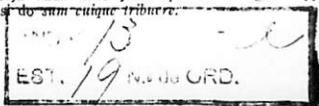
Sob o ponto de vista religioso não ha o minimo inconveniente, principalmente entre nós, cujo espirito da quasi totalidade do povo é francamente catholico, apostolico romano.

E' verdade que Leão XIII aconselhou as mulheres a não se metterem em politica naquella época, tão embrulhada pelos homens, mas veio a grande guerra e a mulher della participou assim como os homens de todos os seus horrores.

Taes foram os resultados obtidos que os governos europeus julgaram imprescindivel a collaboração feminina e hoje em quasi todas aquellas nações está ella a testa de muitos departamentos da administração, demonstrando a sua alta capacidade de dirigir e produzir.

Não nos referimos aos norte-americanos, povo essencialmente pratico, que foram os primeiros a se utilisarem da collaboração feminina.

Entre nós, infelizmente é o que se vê: a preguiça masculina obrigando a mulher a saltar fóra do leito pela manhã em busca do trabalho nos escriptorios, fabricas e officinas e tentando impedir que ella adquira para si um direito que si até pouco tempo pedia, hoje reclama com altivez, pois vivendo honestamente, sem lesar a quem quer que seja nada mais justo que tenha agora applicação para si do que um antigo tributo:



O QUE DIZEM DE NO'S

Permittam-nos as amáveis leitoras que continuemos a transcrever nesta secção, trechos de cartas que nos tem sido dia a dia dirigidas por distinctas patricias que acudiram ao nosso appello.

Essas patricias são as nossas companheiras de ideaes e de luctas. Todas ellas, e, entre ellas, muitas com quem não contávamos, acudiram á nossa voz, promettedo-nos o seu apoio material e já o estão realisando brilhantemente. As que, e são em menor numero — não puderam, absorvidas pelas suas tarefas domesticas, prestar-nos esse auxilio, apressaram-se, entretanto, em trazer-nos o seu apoio moral, applaudindo a nossa acção e protestando dedicar-se a ella com o ardor de verdadeiras proseyntas.

Como dissemos anteriormente essas corajosas collaboradoras, apesar de numerosas, ainda não nos bastam, porque o nosso programma de acção não tem limite e não terá limite enquanto não assistirmos á realisação completa de todos os nossos alewantados e supremos ideaes. que, felizmente, estão começando a serem realisados.

Eia, patricias!

Seja-nos permittido destacar, dentre tantas amigas que nos são caras, e que se apresentaram a trabalhar connosco, cada uma conforme as suas aptidões, os seus recursos e possibilidades, seja-nos permittido destacar algumas.

Eis como se exprimiu a exma. sra. d. Ubaldina Werneck Machado e Silva, D. D. Presidenta da "Associação das Filhas do Divino Coração", de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro:

"E' com o coração cheio de grande satisfação e de justo orgulho que lhe dirijo estas linhas.

Gostei e apreciei immensamente a Revista Feminina e vejo que em nossa cara patria já se cogita da acção religiosa social da mulher na grande obra da christianização da sociedade, tão paganizada.

Ha tempos n'uma reunião das Filhas do Divino Coração a qual teve a honra de presidir, dizia, sentir que Deus queria de nós mulheres a grande obra da reconciliação da sociedade; vejo que não me enganei, apreciando os beneficios enormes que podem fazer nos diversos ramos do apostolado religioso social.

Um bravo as queridas patricias ás quaes duas vezes sinto-me ligada pelos vinculos sagrados da patria e dos mesmos ideaes.

Como é bella a obra da boa imprensa! E' o pharol luminoso mostrando ao viandante o rumo a seguir. E' o bello apostolado que se dedicam as queridas patricias e que enorme bem faz ao Brasil, tão ameaçado pelas idéas anarchicas de além mar.

Como deve ser feliz a alma de Virgínia de Sousa Salles, contemplando da eternidade a messe infundavel de beneficios que proporciona aqui na terra a Revista Feminina!"

Da exma sra. d. Rosalia Tuccori Capossali, de Capivary, estado de São Paulo.

"Ha dois annos que sou assignante da "Revista" e pezo-me de não conhecê-la mais cedo, pois tenho tirado optimo proveito da sua leitura."

Da exma. sra. d. Emilia de Lorena, Cascavel Estado do Ceará.

"Sinto-me deveras, lisongeada com a attenção que a "Revista" me dispensa e, ainda mais plenamente satisfeita pois, é, para mim, prazer trabalhar e concorrer com o meu esforço, embora pequeno, na propagação e diffusão da "Revista Feminina" e levar o meu concurso a causa nobilitante e elevada, que tanto ardor e tanta vida, numa campanha das mais justas vem defendendo os direitos das nossas patricias, das quaes é a "Revista" o mais genuino e puro interprete."

Da exma. sra. d. Corina Moreira Castro, Lenções, Estado da Bahia.

"Não pouparei esforços para bem servir e amparar os magnos intuitos da "Revista Feminina", a defensora egreja da mulher brasileira."

Da exma. sra. d. Dinorah Pinto, Araguay, Estado de Minas.

O cidadão que desejar preparar-se para os embates da vida e prevenir o seu espirito conforme as exigencias da epocha, deve ler, muito os bons jornaes que dizem tudo, commentam com justiça e clarioidencia, trazendo á tona aquillo que directamente interessa, a sociedade, ao paiz. A familia que aspirar uma atmosphera agradável no lar, — dizendo-se moral, intellectual ou materialmente — educando as manieiras dos jovens, dando graça ao seu espirito, guiando-os á boa composição e disposição dos seus objectos e de casa, deve ter entre as mãos uma boa revista. Para aquelle caso seria fastidioso exemplificar folhas que as possuimos em quantidade mas para este, não, só temos uma e unica indicação — attendendo a todos os principios — a "Revista Feminina" a benemerita, e grandiosa obra da saudosa patricia d. Virgínia de Sousa Salles.

Da exma. sra. d. Maria dos Santos Coutinho, de Belém do Pará.

"Não me couzo e não poupo esforços para a diffusão da "Revista Feminina", nesta bella cidade. Assignante ha cinco annos, considero-a como a melhor publicação que se tem feito até hoje no Brasil e em nada inferior as estrangeiras. Tenho algumas amigas que não podem assignar a nossa revista, porém quando esta chega do correio reuno-as em casa e fazemos a sua leitura da primeira a ultima pagina. São momentos recreativos e altamente instructivos, pois commentamos o que temos e aprendemos muita coisa.

Causou entre nós profunda impressão o artigo de d. Maria do Rosario Queiroz, "Porque não coemem o feminismo". De diversas amigas a ouvi francos elogios e consto-me que varios jornaes o transcreveram.

Indicativamente, intelligente patricia, a "Revista Feminina" é hoje uma leitura indispensavel em toda a casa de familia: ella instrue, recrea, aperfeicou a moral e é a sentinella avançada e batalhadora intermerita dos nossos direitos.

Queira a gentil amiga ordenar que pela brilhante "Revista Feminina", não medimos sacrificios."

Da exma. sra. d. Lucia de Magalhães Lowell, Londres, Inglaterra.

E' com maxima pontualidade que recebo a sympathica "Revista Feminina", que tão agradaveis momentos me proporciona fazendo vibrar todo o meu coração de brasileira e de patriota. Com indizivel satisfação leio e faço com que meus filhos leiam essas paginas admiraveis onde pontificam Anna Rita, Maria Rosario Queiroz, dra. P. Froes dra. Rosa Pires, Edwidge de Sá Pereira, pennas vigorosas e vibrantes ao lado de Laura Vaz, a meiga Marilda Palinia e outras muitas patricias que se batem pelo mais elevado ideal da mulher patria.

Ha muitos annos que residio nesta grande cidade; poucas vezes tenho a felicidade de passar algum tempo nesse bello e adorado Brasil; d'ahi recebo muitos jornaes e revistas, porém a que mais me agrada, a que mais me atrae é essa joia que se chama "Revista Feminina", fundada pela inesquecivel d. Virgínia."

Da exma. sra. d. Otília Cajazás, Bello Horizonte, Estado de Minas.

"Decididamente vas a "Revista Feminina ganhando novos victorias, juntando novos louros aos já colhidos.

O numero de Abril estava simplesmente encantador, o de Maio, ultrapassava a toda a minha expectativa.

A's defensoras dos nossos direitos, ás pregadeiras da verdade, ás directoras desse grandioso orgão as nossas mais sinceras felicitações."



DAMA DA CRUZ VERMELHA

*Filha eleita da Patria, a quem a chamma
De um sentimento nobre á alma domina,
Pela piedade, que só o bem derrama,
Cabe-te a graça da missão divina.*

*Teu gesto, como aquelle que proclama
De Jesus Christo a fraternal doutrina,
Aureóla a tua fronte, ó nobre dama,
De esplendores de gloria te illumina.*

*E assim é que o teu vulto assoma em tudo,
Quando estancas o sangue que se espalha,
Com tuas mãos tecidas de velludo.*

*Quando em missão piedosa de enfermeira,
Ao soldado, no campo da batalha,
Os olhos cerras, na hora derradeira.*

IBRANTINA CARDONA.

REVISTA FEMININA

A Z A S

POR

EDVARD CARMILO

(DO "JARDIM FECHADO", LIVRO INEDICTO)



*O tempo vòá...
Porque não vens?
Como tardas a chegar!
Prometteste: espero... Mas já é tarde, já a primeira estrella accendeu, e mais outra e a via-lactea e a noite silenciosa que passa, e as horas de solidão que fogem.*

Oh, a fremente esperança de um instante! Este ninho deserto, estas rosas pendidas, este canario enmudecido.

Subito, irrompes, deslumbradora. Toda a minha

camera pobre fica cheia de uma palpação de azas e de plumas; um suavissimo perfume trescala; acórda, em gorgeios doidos, no carcere de rime, o meu canario.

Tu, meu sonho, milagre desta alleluia, vens a mim, aos meus braços e adormeço, no teu regaço encantado, longas horas, longas primavéras, presa ás minhas a tua mão bemfazeja, adormecidos os meus beijos sobre a tua bocca vermelha...

Uma tarde, porem, disseste-me adeus. Ias partir. "Porque não ficas? Oh, porque não demoraste mais a chegar?"

E foges, bella, vaporosa e moça, a sorrir para o meu triste coração velhinho, a murmurar, tremula e travessa, para o inverno dos meus cabellos brancos:

"O tempo vòá..."

Quando o amor floresce

NOVELLA NORTE-AMERICANA

MIGUEL ZARRAGA

Roberto Mackay, antes de sahir, beijando a esposa, perguntou carinhosamente:

— Agora me lembro que precisas esta tarde do auto-movel, não?

Ella moveu a cabeça negativamente, com o rosto pálido.

— Não. Si sahir, não irei muito longe. Não teerei que andar muito; podes levá-lo tranquillo que não tenho necessidade delle. Sorriu e já no ultimo degrão da escada, com os olhos envolveu-a numa carícia. Ella, da porta até ao passeio, viu-o atravessar o jardim com passo firme e ao tomar o auto voltar-se novamente para saudá-la, desta vez com um jornal que trazia nas mãos e sorrindo de novo desapareceu dentro da machina, que partiu celerem. Entrou novamente em casa subindo as escadas com os passos pesados, lentamente.

Era a primeira vez que se separavam desde o seu casamento.

A noite antecedente, depois de regressar da sua viagem de nupcias, Alice Bryan havia encontrado a sua casa completamente transformada. Durante a sua ausencia e sem que ella suspeitasse, Roberto havia mandado decorar de novo todos os aposentos. Tapetes orientaes haviam substituídos as velhas alfombras que foram o orgulho da mãe de Alice em outros tempos.

O mobiliario se harmonizava com as côres suaves dos papeis das paredes e cortinados e até Nora, a velha servente, modernamente vestida, parecia rejuvenescida, restaurada, quando veio abrir a porta.

Alice, que temia o regresso a sua antiga casa, se havia detido, gratamente surpreendida, apesar do, seu primitivo pavor, com essa mudança, voltando os seus olhos para Roberto que a puchava para si, estreitando-a entre os braços.

Ali n'aquella casa se encontravam todas as recordações da sua vida, como elle esperou encontrar, porém, graças ao cuidado amoroso do marido, se achavam como que cobertas com um véo.

Não obstante depois de percorrerem a casa quasi que toda e ao chegarem ao fim da escada, ella não pôde reprimir um movimento instinctivo, brusco e que a fez



Lembraram-se dos passeios nos bosques, nas correrias...

apoiar-se no braço do esposo como que buscando protecção.

Ali estava a porta do quarto da sua mãe; a porta fechada, que ella tanto temera vel-a.

Nada podia mudar o aspecto d'aquella porta: nada podia occultar ou fazer callar as recordações que atraz della a esperava.

Sustentando-a, Roberto havia ajudado a sahir d'aquelle lugar, conduzindo-a ao seu quarto, decorado de novo e coberto de flores.

Agora, ante aquella terrivel porta, Alice começou a viver de novo os angustiosos momentos passados tres mezes antes. Sentia a sensação das deheis mãos de sua mãe, apertando as suas; via o seu rosto pallido e cadaverico, perdendo a harmonia das suas linhas vigorosas e ouvia a sua voz firme, se bem que em agonia, mandando imperiosamente: "Chama-o! Eu sei o que devo dizer!" replicando á dolorosa negativa de Alice que gemia: "Não posso, não posso me casar com elle!... Elle não sabe!..."

E ella, após essa ordem correu chamar Roberto, que esperava em uma saleta; deixou-o entrar só e de pé permaneceu junto áquella porta fechada, durante todo o tempo. Pelo rosto de Roberto, quando sahisse, conheceria Alice o destino que lhe era reservado: ou um aspero e obscuro caminho através da vida, sem elle, ou a piedade dessa dolorosa tolerancia que os homens chamam "perdao".

Que terrivel espera! Era o mais angustioso momento que jamais passara! E a espera não foi mui longa. Roberto abriu a porta de repente e chamou-a: — Venha já.

Alice comprehendeu que nada tinha sido revelado.

Os labios de sua mãe moviam sem articular uma só palavra. Seus olhos, fixos em Roberto, perdiam o brilho. Suas mãos apalpavam as roupas da cama para encontrar

as de Alice e em um último esforço, collocou-as sobre as de Roberto, já abertas para as receber.

Ella, uma vez que as teve aprisionadas, apertou-as, estreitando Alice entre os seus braços possantes e vigorosos. Depois quando tudo estava terminando, elle disse:

— Agora tu debes casar commigo. Era o seu desejo. Queres?

Alice, anniquillada pela dôr, sem forças para repellir o amparo que se lhe offerencia naquella angustia, havia deixado que o seu coração fallasse, exclamando:

— A ti só quero neste mundo, agora que morreu minha mãe.

Nada mais poud: decidir. Conhecia os seus sentimentos, seu modo de pensar, a rectidão e inflexibilidade do seu caracter. Compreendia que devia dizer-lhe tudo e que devia pautar a sua vida por uma norma de franqueza nobre. Porém não era possível. Não podia. Seu amor por Roberto e o seu terror ao pensar na vida sem elle a induziram a se casar sem nada fallar.

Depois, de mais a mais, é essa a decisão que tomam todos os homens quando se casam.

Será porque elles pensam que a mulher tem inata a idéa do perdão?

Apezar disso ella sabia de muitas mulheres que tinham perdoado os erros dos homens confessados por elles mesmos ou simples suspeitas. Entretanto a confissão ou a suspeita tinham deixado signaes para toda a vida... se bem que ellas tivessem perdoado.

O perdão da mulher! Podem os homens estar seguros delle? Ella sabia que muitas tinham corrido um véo sobre o passado e jamais fizeram a menor allusão sobre o que se tinha ido. Viver em uma atmosfera de pleno conhecimento e de perdão! Isto ha de ser terrível. Talvez esta idéa mais que nenhuma outra foi a que decidiu Alice manter o seu silencio. Agora ante a porta fechada levantou a cabeça. Já, ou mais tarde, era preciso que entrasse no quarto. Esta visita ao aposento era como uma homenagem á sua mãe morta. — Teria sido decorado de novo? — Teria Roberto com toda a bondade do seu coração committido a falta de afastar dali tudo quanto pudesse evocar aquellas torturantes recordações do seu pesar? — Com mão tremula deu a volta ao trinco.

Nada havia sido mudado. O papel, os cortinados, a cama, o retrato do seu pae, que ella não chegou a conhecer, tudo no mesmo lugar. Maria, a nova empregada, anticipando-se sem duvida a esta visita da sua senhora, tinha aberto as venezianas pelas quaes entrava um suave odor de lilaz, que vinha do jardim.

Approximou-se de uma janella e ahi permaneceu olhando vagamente as flores.

O espirito de sua mãe parecia estar ao seu lado e parecia sentir nos hombros o pezo suave das suas mãos.

Não, Roberto nunca saberia... A morte assim havia disposto.

Depois passou ao seu quarto. Precisava mudar de roupa. Vestiu um traje escuro, que poucas vezes usava; tirou de dentro de uma mala uma caixa, embrulhou-a em um papel e sahio. Já no hall, deu algumas ordens a Nora, atravessou depois o jardim e na estação proxima tomou um trem subterraneo.

Em uma estação, nas immediações de Coney Island desceu Alice. Então tomou um caminho estreito, ladeado de arvôres que tremiam ao ligeiro sopro da brisa. Na volta do caminho appareceu subitamente uma czinha pintada de branco, com persianas verdes, á porta brincava uma creança, de uns cinco annos mais ou menos, com um pequeno aeroplano de azas de papelão e armação de nickel que voava, sob o impulso de uma mola occulta.

Alice se deteve olhando o pequeno com arroubamento. Em um dos seus vôos o aeroplano foi cahir ao pé d'ella e a creança correu gritando com enthusiasmo:

— Olha, olha como é bonito! Gostas?

Ella colheu o menino nos braços e depois de beijal-o, afastou-o de si para examinal-o. Havia crescido, estava mais forte, porém a bluzza estava suja e a calcinha rota.

Evidentemente não esperavam pela sua vizita.

— O que traz? perguntou a creança olhando para a caixa embrulhada que ella tinha sob o braço.

— E' um jogo de quebra-cabeças—disse ella—consistente da pequenez do seu presente deante do aeroplano. — Tu sabes Teddy, quanto custaram aquelles que eu... que São Nicolau te trouxe pelo Natal!...

O pequeno sacudiu a cabeça affirmativamente, sem interesse pelo presente.

— Como se diz Teddy? — perguntou ella com doçura.

— Muito obrigado! Leva até a casa enquanto eu fico brincando com o aeroplano.

— Quem te deu? perguntou ella.

— Peter, — replicou o menino enquanto corria atrás do aparelho.

Ella se deteve repentinamente e ciumentada disse:

— Eu queria trazer um couraçado, porém como aqui não tem agua...

— Naná, fez um tanque para os patos, volveu repentinamente Teddy — eu te mostrarei.

— Então ella fez isso quando estive de viagem. Como te portaste durante esse tempo Teddy? Foste bomzinho?

— Ah estive fóra? Oh! quero que me tragas o couraçado sim?

— Já que tens ahi um tanque eu o trarei. Como vai Naná?

— Naná está doente; não pode mover-se.

— Doente Naná? Agora comprehendeu Alice o motivo porque o menino estava sujo e descalço. — Quanto tempo faz que está assim? Dize-me Teddy...

— Uma semana, creio, respondeu indifferente — Peter está agora fallando com ella.

Haviam chegado a porta da casa. Se deteve e tremula se abaixou para beijar a creança e dispoz-se para voltar.

Porém era tarde. Um homem envergando um uniforme havia sahido de casa e estava a seu lado. Ao enfrental-o, Alice immobilizou-se levando a mão ao véo como fizesse menção de abaixa-lo.

Nenhum dos dois fallou.

— Olha, Peter, olha! — gritou a creança. Já sei fazer-o voar em todas as direcções.

O jovem poz as mãos amorosamente sobre a cabeça da creança e seus olhos deixaram em paz Alice.

Esta suspirou; porém, não fez o menor movimento para caminhar.

Tristes recordações vieram a mente de ambos n'aquelle instante.

Em outros, tempos, ella em companhia de sua mãe uma velha puritana passara o verão nas granjas do pae de Peter, na Virginia. Lembravam-se agora dos bosques e dos campos; dos passeios juntos, dessa atracção inexplicavel e desconhecida que se chama "amor"; da perspicacia da sua mãe que desconfiando do que se passava e dizendo que jamais sua filha se casaria com um camponez, tratou de separal-os; da angustia de ambos ao pensar nessa separação, das suas correrias occultas pelos bosques; da noite de tempestade terrível que ambos se occultaram em uma cabana, onde passaram até ao amanhecer quando os creados vieram a sua procura; a sua volta á granja... Jamais se tinham visto, depois que ella e sua mãe partiram, apesar das juras de ambos... Ambos vinham durante annos seguidos ver a creança, porém só agora se encontraram. Quantas recordações, silenciosamente feitas por aquelles dois, de pé, mudos, um em frente ao outro!

— Que queres? exclamou'elle por fim rompendo aquelle mutismo.

Ella o olhava; olhava o seu uniforme e via com tristeza o seu gesto de apoiar a mão sobre a cabeça da creança.

— Foste soldado?... segues ainda a mesma carreira das armas? perguntou com doçura.

Elle sem se mover e sem olhal-a respondeu com firmeza:

— Estive na linha de frente; me acostumei áquelle vida e esta noite embarco novamente, vamos para Russia...



Naná recostada em uma marquetza, rodeada de uns vizinhos que avidamente pediam detalhes da morte de Peter.

N'um impulso generoso ia estender a mão a elle; porém se conteve, abaixando o véo sobre o rosto enquanto que os seus olhos fixavam em Teddy.

— Si possível fór, supplicou elle, como em resposta ao que ella ia fazer, — enquanto eu estou ausente, venha aqui algumas vezes...

— Eu venho sempre respondeu ella com vivacidade — Não sabias?—E como elle continuasse com os olhos fixos no menino, interrogou com voz baixa:—Tens vindo sempre?

— Todos os dias, respondeu elle. Desde a minha volta da França; o menino me agrada muito quando me vê.

Teddy olhou-os sorratamente e sorriu a ambos.

—São tão difficeis as minhas vindas aqui, disse ella.

— Já sabia, voltou elle — Soube da morte de tua mãe. Eu já a havia perdoado muito antes da sua morte, porque ella me fez saber do local onde estava Teddy.

Alice deixou pender a cabeça, tinha os olhos razos de lagrimas. Não queria discutir os motivos pelos quaes a sua mãe assim procedera, enquanto que elle sem perceber os desencontrados pensamentos de Alice continuou:

— Ella me disse que assim eu poderia occupar o meu lugar. E eu creio que o meu lugar não era somente este. Também ella... Se deteve assustado por ter ido tão longe.

Nesse momento Alice o atalhou com vigor:

— Ella não acreditava que o casamento fosse uma reparação e até pelo contrario só serviria para fazer maior o erro commetido... eu era muito creança... e tambem eras demasiadamente jovem... E depois... depois eu tambem vi e comprehendí...

— Penso que ella tinha razão, respon-

deu bruscamente. Não é possível julgarmos estas cousas agora. Para onde foste então? Onde estiveste que eu não te achei?

— Para outro lado do Atlantico; para a Escossia; minha mãe foi commigo. Naná, quero dizer, Mistress Palmer cre que...

— Sim, já sei. Que o teu amiguinho, Teddy é filho de minha falecida irman...

Alice não podia continuar a fallar desse modo e para cortar a conversa perguntou subito:

— Mas Palmer está doente?

— Sim, respondeu elle — e não pode viver por muito tempo. E' preciso que alguem a substitua.

Pela primeira vez os olhos de ambos se encontraram.

— Eu me vou, disse elle, por muito tempo ou talvez para sempre.

— Farei tudo quanto poder, disse ella. Meu marido... e se deteve rapidamente, ignorando se elle sabia que ella estava casada; porém, sem pestanejar, continuou: — meu marido não sabe... farei tudo quanto puder. Juro.

— Teddy!

O menino deixou de brincar e fixou Peter, impressionado pelo tom de sua voz.

— Adeus, Teddy! — disse elle em um soluço profundo dominado pela commoção, porém, sorrindo.

— Até logo, — respondeu o menino com um muchocho de desgosto.

O soldado se adiantou para beijar Alice. Esta voltou o rosto e estendeu as mãos que foram demoradamente apertadas.

Depois se enveredou pelo atalho, sem volver a cabeça, apesar dos constantes chamados da creança.



Teve um momento que vio Peter resuscitado agarrar no seu braço.

Alice deixou cair o veio sobre o rosto e permaneceu silenciosa até que a voz alegre de Teddy a chamou á realidade:

— Peter voltará amanhã. Agora vou te ensinar o tanque dos patos.

Ella o deteve:

— Hoje não, meu bem; também não merci a Naná, porém diga a ella que me falle pelo telephone se não se sentir melhor ou se precisar de alguma cousa. Voltarei pela semana.

— Segunda-feira? perguntou o menino.

— Sim, segunda-feira.

— Eu te mostrarei então o tanque.

— Está bom, me mostrarás e ali então faremos navegação e couraçado.

Retirou-se apressada depois de ter beijado a creança que gritava alegremente:

— Segunda... segunda-feira, sim? Não te esqueças... segunda-feira!

* * *

As vizitas se repetiam todas as segundas-feiras. Não tinha mesmo grandes difficuldades para fazel-as, até que um dia essa se aventurou dizer a Roberto que conhecia um menino, que ia ver algumas vezes, uma creatura deliciosa, filho de uma amiga, um encanto...

— Traga-o algumas vezes aqui, disse o esposo. Ella prometteu, porém na certeza que nunca havia de fazer tal cousa, como também jamais poderia consentir que Roberto fosse até á cozinha de Brooklyn.

Ver Roberto e Teddy juntos! Toda a sua fortaleza até então mantida para guardar esse silencio ruidia fragorosamente.

O melhor seria não fallar mais na creança.

Porém não se sentia feliz: perto de Teddy se julgava uma ladra e de Roberto uma culpada.

Durante seis annos sempre viveu como criminosa que tem algo a occultar dos outros, porém tinha sua mãe que a ajudava a carregar aquelle fardo, emquanto que agora estava só.

Havia momentos em que empregava toda a sua solicitude para com Roberto e outras vezes o affastava de si, sob qualquer pretexto, quando este ia beijal-a, como querendo castigar a si proprio.

No inverno seguinte Naná ficou tão fraca que Alice mandou uma governante assumir a direcção da casa e principalmente velar pela creança.

As vizitas foram mudadas para os sabbados, porque Teddy ia a uma escola, pouco distante e só voltava á tarde, nos demais dias da semana.

Alice sabia de um collegio onde poderia o menino estar bem melhor; frequentado pelos filhos de quasi todos os seus amigos, porém o seu pae...

Diariamente pensava em escrever a Peter e pedir autorisação para isso: Elle adorava tanto o filho que era justo que consentisse.

Esta resolução ainda não tinha posto em pratica, quando uma manhã, ao levantar-se da mesa do café, Roberto deixou o jornal aberto deante della.

Entre as noticias da revolução russa, precisamente sob os seus olhos estava uma linha que dizia: "Morto em combate: Peter Palmer, de Virginia..."

Ficou paralisada por uns instantes sem poder apartar os seus olhos d'aquella fatidica noticia que leu em um minuto mais de cem vezes.

Roberto descia do seu quarto. Apareceu na porta da sala de jantar calçando as luvas e ficou esperando que ella como de costume o acompanhasse até a sahida.

Juntos permaneceram no patamar olhando o campo coberto de uma atmosphera diaphana, de neve.

Abraçando-a diz Roberto em um tom de voz carinhosa e meiga.

— Custa a crer que haja tantos homens lutando para conservarmos uma paz e uma tranquillidade...

— Roberto, se atreveu ella a dizer,—lembras d'aquella creança que te fallei uma vez?

— A de Brooklyn?

— Sim, a de Brooklyn, precisamente. E' filho... de um soldado,

Roberto a olhou com extranha doçura.

— Seu pae, continuou ella, vi agora pelo jornal que morreu em combate. Eu tenho ido varias vezes ver aquelle lindo menino. Não tem ninguém no mundo por si a não ser uma velha parenta. Mrs. Palmer e uma governanta, sendo que esta ultima fui eu quem a poz lá. E não tem me ficado caro, porque... agora...

Parou indecisa e temerosa, porém ao ver os olhos do esposo, comprehendeu que não precisava ir alem com a sua supplica que de antemão estava concedida.

— Queres trazel-o para cá? perguntou com indulgencia.

— Não, respondeu ella, — de modo algum. Isso eu não te peço. Eu pensava em uma escola para elle, ou um bom collegio. Elle é muito intelligente e não pode apprender muito n'aquella escola publica. Si seu pae tivesse deixado alguma cousa era facilimo, porém nada deixou.

— Isso não importa, retrucou Roberto. — Escolhe o collegio que quizer, se julgar melhor que a nossa casa. En irei vel-o de vez em quando. Quantos annos tem?

— Seis annos.

— E' muito creança para entrar em um collegio. E beija-a com amor, tomou o auto, saudando-a como de costume e partiu.

Dirigiu-se para o quarto e emquanto se vestia fazia planos: iria pol-o em um collegio, seu conhecido, de creanças que passavam grande parte do tempo ao ar livre brincando.

Fallou com o director e deixou tudo arranjado. Tomou em seguida o trem subterraneo e se dirigiu para Brooklyn Todo o campo coberto de neve, com um céu azul e um sol brilhante alegrava a sua alma.

Da chaminé roxa, da cozinha branca, sahia uma espiral de fumaça.

Naná recostada em uma velha marqueza, rodeada de uns vizinhos que avidamente lhe pediam detalhes da morte de Peter, sem fazer caso das recommendações da governante para que não atormentassem a pobre invalida.

— Ultima vez! ia dizendo Alice baixinho, para si,

— Pela ultima vez!

Abriu a porta e tropeçou no jogo de quebra cabeças de Teddy, espalhado pelo chão. Agnes, a governante, a cumprimentou silenciosamente com um aceno de mão.

— E' muito tarde, gemeu Naná, — é muito tarde, repetiu tentando sorrir para Alice.

Os olhos desta iam ora para Naná, ora para a governante, sem nada comprehender, sem atinar cousa alguma.

— Onde está Teddy? — perguntou. E como não recbesse resposta tornou a perguntar agitada e nervosa: — Onde está Teddy?

A governante sahuiu rapidamente para o seu quarto; Alice n'um salto ia segui-la e talvez agarral-a quando se deteve pelas palavras de Naná, que chorava:

— Eu tambem o perdi. Eu sabia que tinha de perdê-o... porém foi para o seu bem... sim, oh! foi para o seu bem...

E olhando Alice que gemia, continuou:

— Mataram Peter. Os jornas dizem que morreu em combate. E essa gente, eu as conheço pelo automovel que vinham.

Alice não se conteve; agarrou Naná pelos hombros e desesperada perguntou:

— Que estás dizendo? Entregaste Teddy, Naná?

— Foi para o bem do menino, retrarguiu ella em tom energico.

Alice deixou-se cair sobre um banco quasi que sem forças emquanto que a governante que tinha sahido do quarto explicava:

— Eu tinha me retirado um momento, sómente para ir até a pharmacia e quando voltei...

— Veio um automovel luxuosissimo, continuou Naná, — e um cavalheiro saltou dizendo que ia levar Teddy e que tinha um lugar reservado para elle. E depois de mais a mais accentuou ella: — Teddy era sobrinho de Peter e não teu.

A governante interrompeu conciliadora:

— Vê portanto o que houve. Quando eu voltei elles já tinham ido. As suas proprias roupas ficaram: não se levou cousa alguma, a não ser o coraçado que o menino d'elle não se apartava.

Alice voltou os olhos para a governante:
 — E não viste cousa alguma mais?
 — Tão somente o automovel quando desaparecia na volta do caminho. Mrs. Palmer nem sabe como se chamam.
 — Isto é um sequestro, bradou Alice. Vou fallar com meu marido para agir...
 — Não ha tal, respondeu Agnes, desde que Mrs. Palmer entregou o menino. Ella é o seu unico parente e portanto, a sua unica tutora.
 Alice sentia-se enlouquecer. Voltar e pedir o auxilio de Roberto, outro não era o seu pensamento. Teria o pae de Teddy desconfiado de sua promessa de velar pelo menino? Teria encontrado amigos que por sua vez prometteram zelar pelo seu filho, caso morresse?
 — Se eu estivesse em seu lugar iria até a casa dos Murray, disse Agnes em voz baixa — elles eram os maiores amigos de Peter.

Já nisso pensava Alice mas como poderia provar o seu direito sobre a creança?

Agnes abriu a porta:
 — Eu sinto muito, disse com sympathia. A creança a queria muitissimo. Si visse como ella a esperava aos sabados? Dormia com o couroçado na cama e...
 — Já sei, já sei, murmurou Alice sem ouvir cousa alguma. Tratarei de fazer alguma cousa.

Sahiu e encontrou-se sobre a neve no mesmo local onde Teddy no sabbado passado com o couroçado tinha feito fugir innumerõs submarinos disfarçados em patos. Um sabbado anterior, tantos planos feitos e hoje!...
 Si tivesse sido corajosa e si tudo tivesse contado a Roberto!

Dura até alguns instantos permaneceu n'aquelle lugar sem saber para onde ir. O frio da neve a fez estremecer. Não! mil vezes não! Com toda a sua dor, com toda a perda que julgava irreparavel, sempre privada de Teddy, por que jamais dissera cousa alguma a Roberto!

Poz-se a caminhar; julgava ver a todo o momento o aeroplano de Teddy. Diversas vezes abaixou-se para apanhá-lo, porem era simples visão.

Teve um momento em que viu Peter ressuscitado, agarrando-a pelo braço, como se fossem noivos. Chegou a ver claramente, como estrelas, muitos aeroplanos, minusculos, verdes, pardos e vermelhos que voavam em todas as direcções.

Abaixou o véo e apressou o passo.
 Chegar em casa, pensar, reflectir e agir...

No ambiente morno e semi-obscurto do hall, poudo encontrar um pouco de paz e de descanso que tanto precisava.

Agora podia coordenar um pouco as idéas. — Louca... completamente louca, irremediavelmente perdida e saber que estava enlouquecendo, oh! meu Deus — exclamava ella, torcendo as mãos com desespero e olhando fixamente para o chão onde apparecia com as cores apagadas um aeroplano roto. Abaixou-se para apanhar o juguete.

— Deus meu! Deus meu — gemia e soluçava; fazia que com esta loucura eu nunca venha revelar cousa alguma e que Roberto nunca saiba...
 Cerrou os olhos esperando.

Quando se sentiu um pouco mais tranquilla caminhou uns passos.

Porem o que ouvia agora? as vozes que partiam da sala proxima... — oh, como é triste ser louca! — Abriu os olhos lentamente e estendeu a mão para affastar a cortina da porta da sala de jantar. Ali surprehendeu aos dois: Roberto, fumando olhava Teddy que deitado no chão fazia navegar no soalho o couroçado.

Roberto foi o primeiro que a viu, sorriu e dirigiu-se para ella.

— Tú! — exclamou ella retrocedendo inconscientemente.
 — Tú!... Sim?... Tú!...

Ainda julgava-se louca vendo-os juntos e sentia que o solo fugia sob os seus pés. A voz de Roberto chamou-a a realidade.

— Na sahida de hoje deliberei ir buscar essa creança; não me foi difficil encontrar e tinha a certeza que ardinharvas ter sido eu o autor desse rapto, não?

Ella não o escutava e tinha a cabeça apoiada nos seus hombros.

— Faz tanto tempo, dizia ella: procurei pela mãe da creança e prometti... prometti... prometti e... cada vez mais embaraçada n'um grito de angustia exclamou: — não... não posso... castiga-me... mil vezes si quizeres, porem castiga-me... a morte mesmo...

Tudo estava dito, tudo confessado, a sua falta elle iria saber. Levantou os olhos e com espanto viu aquella mesma expressão como no dia que a chamou após a conferencia que teve com sua mãe moribunda.

Affastou-se n'um salto e apoiando-se sobre o espaldar de uma cadeira exclamou:

— Tú não me entendes, não... tú não sabes o que quero dizer... Porém vendo em Roberto ainda aquella mesma expressão não se conteve e n'um grito de angustia revelou-se: — Tú sabes, Roberto! Tú sabes!... Eu... mãe...

— Tua mãe... disse elle abraçando-a com carinho e com amor, — tua mãe me disse tudo quando morria.

E os olhos deste homem-tão grande e tão bello no seu gesto, não reflectiam em tão supremo instante outros sentimentos que não fossem o de um amor infinito, de uma ternura insuperavel, de uma devoção exclusiva, consciente unicamente na grandeza do amor da esposa, na sua fé, no sacrificio de uma mãe, tudo quanto ha de mais nobre e mais bello na alma feminina, que merece o perdão sem reservas e sem prejuizo porque por sua vez sabe perdoar.

Alice, cerrou seus olhos, sentindo-se inundada de luz, de felicidade, de amor, e protegia contra todos os horrores da vida pelos braços robustos e vigorosos de Roberto que a sustinha e sorria atravez das suas lagrimas.

DELIRIO

(Lido para a "Revista Feminina")

Olhos fitos no extremo do horizonte.
 Confundo o Céu e a Terra, E, na tortura
 De sandal-as, ó dor que se não cura,
 Soffro as crises genias de Xenophonte.

Ardendo em sangue, enfebrecida a fronte,
 Penso e deliro como quem procura
 No infinito da idéa mais escura
 A causa cristalina de uma fonte.

Anciedade de vêr em tudo — Nada!
 Desejo de encontrar em nada — Tudo!
 Doida esperanza de esperar a êsmo.

Ah! si um dia eu rolar desta escalada,
 Talvez te rias por me vêres, mudo,
 Aos tombos, á procura de mim mesmo!



Mario da Rocha Ferreira

A MODA



O inverno com todo o seu cortejo de resfriados, constipações e pneumonias fez este anno a sua entrada bem mais cedo que se esperava. Não tivemos a

os pés na rua ser obrigada a trazer sobre os hombros resguardando o busto, uma pesada pelle, além dos vestidos proprios para a estação que por sua vez já são



meia-estação, o outomno, tão discreto e tão elegante, pretexto para os esportes matinaes, corridas no prado que por sua vez era um outro pretexto, para a exhibição de toilettes; não presenciamos este anno o empenho dos costureiros em exhibir as suas maravilhosas creações de inverno; finalmente perdemos neste anno do centenário a oportunidade de assistir ás mil e uma novidades que se diziam preparadas pelos arbitros da moda para a meia estação.

As toilettes de inverno que já descrevemos em nosso numero passado não soffreram grandes alterações.

As nossas elegantes, verdade seja dita, que são impecaveis e chics, continuam a exhibir os mesmos modelos, ostentando bellos e bem confeccionados costumes, pelles finissimas e aristocraticos chapéus, fazem as suas compras e examinam minuciosamente os figurinos, para as surpresas da Primavera, que infelizmente não vem longe.

Infelizmente, digo, e com toda a razão para mim e algumas amigas, pois as nossas occupaões de donas de casa não nos permitem sahir á rua a todo o momento e isso é um excellent pretexto para o theatre.

São Paulo, no inverno, é uma cidade, não direi feia, porém quasi. Figure-se estar uma das nossas amiguinhas, principalmente si móra no norte do Brasil, obrigada a não sahir de casa antes das oito ou nove horas da manhan porque o sol foi impotente para varrer a neblina fria e humida e se se arriscar a pôr



Caprichosa creação em seda preta, com mangas de rendas.

incommodos. Si tiver necessidade de permanecer na rua até tarde a situação ainda se agrava, pois o sol as 4 horas desaparece e a garóa, terrivelmente fria e cortante faz gelar o sangue nas veias.

Apesar das manhans frias, humidas e neblinosas, as tardes são garoentas e ainda mais frias; não obstante aquelle aspecto meio lugubre que invade a cidade, o movimento nas ruas é intenso, talvez mais intenso que em outras épocas e é para mim uma estação deliciosa, porque, não sahindo á rua, como disse, pelas occupaões domesticas ou para não querer arrostar o frio, sempre é um pretexto para ir ao theatre, que é o meu ponto favorito.

Nesta estação, os theatros estão repletos; é a época que temos as melhores companhias na cidade; é quando se vê as mais bellas e caprichosas toilettes, onde o gosto e a arte feminina são postos em evidencia.

E' uma diversão instructiva, aprende-se muita cousa, quando a peça é boa e bons são os artistas, e ainda recrea o espirito ver-se a riqueza das toilettes, o gosto e arte que presidiram na sua escolha e confecção, aquelle ar de distincção e nobreza das senhoras e dos homens mettidos em elegantes casacas, de linhas rigorosas.

Acontece ás vezes que a exhibição perde em algumas pessoas o seu cunho de moralidade, porém é raro, rarissimo mesmo podemos afirmar, e essas pessoas sentem-se mal diante dos olhares inquisitoriaes dos de-

mais, de tal modo que na noite proxima, já não mais se apresentam desse modo, a não ser que tenham perdido a noção do bom senso e do entendimento para não comprehender através daquelles olhares uma censura.

Não me refiro aos snobs, ou aos novos ricos porque esses estão fóra de toda e qualquer critica: são pedantes e tolos na sua ignorancia; desprezíveis e futeis no seu ridiculo. Todos os seus actos estão a priori justificados.

A seda em uma occasião destas, com todas as suas variantes, impera para a confecção das toilettes e apesar de se tratar de vestidos para theatro aquella originalidade do corte que se observa para os vestidos de inverno é ainda a sua nota caracteristica.

As toilettes para passeio e visitas de cerimonia obdecem mais ou menos ao mesmo criterio, salvo as modificações que naturalmente surgem.

É sim por exemplo a toilette de visita em setin azul de Saxe muselina de seda no mesmo ton e bordado a seda em claros e escuros. Saia curta em setin azul de Saxe. Quatro pannos em muselina de seda do mesmo ton, plissados, formando ponta, são collocados na cintura onde prendem, mas separadas



Em seda preta e crepe georgete é um bello vestido para a estação.



Aristocratica toilette em crepe marrocaín, bordada.

para deixar apparecer e saia de setin. Estes quatro pannos em ponta devem ser mais compridos uns dez centimetros. Cor-

rio e pelo tempo e nós mais pela rua 15 e Direita, onde estão os grandes ateliers.

MARINETTE.

pinho kimono em setim azul de Saxe, comprimento sufficiente para fazer o cinto drapé. O corpinho é um pouco justo, com a gola bastante alta, com duas pontas no pescoço, fechado, apenas com uma estreita abertura desde o decote até meio do peito. Toda a parte superior do corpinho a partir do meio do peito e costas, incluindo mangas e a gola são bordadas a seda, claras e escuros nos tons do vestido.

A manga é curta e um pouco larga.

Chapeu de forma grande; a copa em muselina de seda preta, a aba em renda preta e na parte superior e inferior da aba do lado direito é guarnecido por duas grandes rosas.

Meia de seda preta e sapatinho de polimento preto com bonita fivela. Sombriinha em muselina "chiffon" no ton do vestido toda franzida com bonito cabo.

Talvez para Agosto possamos dizer alguma cousa da primavera, apesar de que para nós, as estações não são bem definidas, como para os homens; porque estes se regulam pelo calenda-



Elegante toilette em crepe azul claro com applicações de crepe georgete preto.

Ecoss do Congresso de Genebra

Os congressos femininos sempre apresentam resultados satisfatórios, muito ao contrário dos congressos masculinos que se abrem com um programa definido e se encerram após discussões estereis e inúteis, sem ao menos ter-se alcançado a decima parte do fim proposto.



Os congressos femininos sempre apresentam resultados satisfatórios, muito ao contrário dos congressos masculinos que se abrem com um programa definido e se encerram após discussões estereis e inúteis, sem ao menos ter-se alcançado a decima parte do fim proposto.

Do Congresso de Genebra que já nos ocupamos ha tempo, apreciando os seus optimos resultados, assim se refere a notavel escriptora Isabel O. de Palencia (Beatriz Galindo): "Como pastores e magos, seguindo uma nova estrella, as mulheres dos mais distantes

mais divididas, acudiram ao convite...

"Nenhuma a preocupação,

a não ser a missão suprema da maternidade, poderia operar um milagre de reunir na mais estreita collaboraçãõ, em irreductivel proposito, seres até bem pouco tempo separados por um mar de sangue. Nenhuma esperança, que não fosse a de poder desempenhar livre e secundamente o seu labor, as teria impulsionado fazer tão larga viagem, mulheres que o orientalismo reduziu ao maximo



Mrs. Carrie Chapman Catt.



Chegada a Genebra das delegadas de Hollanda, França, America, Dinamarca e Hespanha.



O comité internacional formado das presidentes dos grupos auxiliares.

grão de dependencia. Não fôra o desejo de estudar os meios de impossibilitar, de uma vez para sempre, a repetição de factos que converteram em victimas os seus mais puros amores, teria feito as mulheres de todos os paizes do mundo suspender momentaneamente a sua acção familiar e social para concorrerem ao Congresso, as vezes luctando com serias difficuldades e com enormes sacrificios pecuniarios e ali prestar o apoio de sua in-

telligencia, da sua influencia, da sua fé inquebrantavel e tenaz para a formação de um novo ideal".

E assim são todos os congressos feministas: união de vistas, de estudos, debates acalorados, medidas novas que surgem e são desde logo estudados e applicados com resultados satisfactorios. Assim vem a mulher demonstrando a sua alta capacidade intellectual.



Grupo de congressistas. No centro as delegadas dos paizes orientales com os seus trajes característicos.

Antiga Guatemala

Em um dos departamentos em que está dividida a República de Guatemala, chamado Sacatepequez, um dos mais povoados e ricos do país, está ubicada a sua capital, também conhecida pelo nome de Antiga Guatemala, com uma população de vinte mil habitantes mais ou menos.

No grande vale de *Panchoy* (vocabulo indio significando "lagõa secca") se levanta esta historica cidade, rodeada de tres magnificos vulcões, os mais importantes da região, conhecidos pelos nomes de *Acatunango*, *Agua e Fogo*.

O solo e sub-solo deste departamento são riquissimos e tudo produzem, razão pela qual a agricultura tem tomado allí um vasto incremento, como demonstram as suas bellas plantações de café, assucar, alfaia, milho, etc. A extracção do azeite de palma é uma das industrias mais importantes da localidade, assim como a apicultura, a cera trabalhada, a fabricacão de tecidos, escovas, esteiras e curiosos objectos de ceramica.

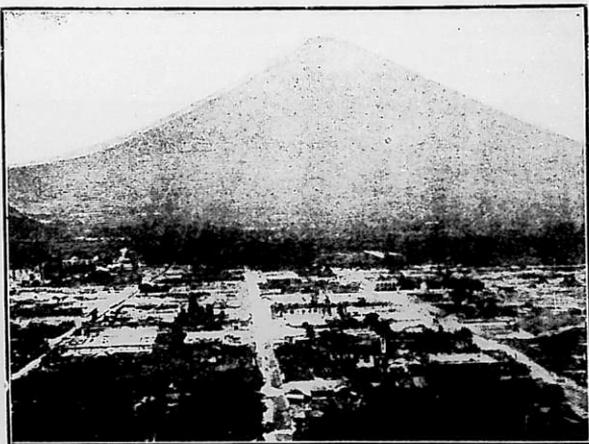
Nas fraldas do vulcão do Fogo se encontram "as flores de madeira", curiosa aberracão da natureza e que o sabio guatemalico sr. Rodrigues Lima, descreveu da seguinte maneira: "As flores de madeira, são uma excrecencia que se

forma nos ramos da arvore pela invasão de uma parasita que nellas se introduz e trabalha activamente em seu organismo. A planta é um *Loranthus* e medra nas fraldas do vulcão do Fogo, que é onde se conhecem os seus melhores effeitos, e tanto assim é que o distincto natura-

lista M. Morelet acreditou que podiam ser os effluvios do vulcão as causas dessas flores.

Uma vez fixado o micobrio na caeca da arvore, elle atravessa a sua epiderme, a derme penetra na parte lenhosa e ao mesmo tempo que vae se desenvolvendo, causa á victima um tumor de forma espherica, que vae crescendo de accordo com o desenvolvimento da planta. Algumas vezes esta tem o seu des-

envolvimento atropiado, outras vezes mais lento, mas que dá lugar a formacão de novas excrecencias, resultando então a formacão de diversos grupos de flores de madeira. Intimamente se acham tão unidas, a victima e o parasita que se cortar com uma serra junto ao local doente e examinando as suas fibras não se pode distinguir a minima differenciación. Porém chega um dia que será fatal para uma ou para outra e si a arvore resistir, tres ou quatro annos, a parasita morre e se desprende aquella excrecencia, dei-



Vista geral da Antiga Guatemala ao pé do vulcão "Agua".



Ruinas do templo de Concepcion. O matto invadido o antigo atrio.



Pilastras que sustentavam a aboboda de um templo.



Ruínas da velha cathedral de Antigua Guatemala.

xando assignalado o lugar que occupou. Ha flores que atingem ás vezes a sessenta centímetros de diametro.

Não é somente sob uma acção mecânica que se produz esse phenomeno, tambem sob uma acção chimico-physiologico que chega a curiosos estudos".

A Antigua Guatemala é indubitavelmente a cidade mais interessante da Republica e uma das que offercem os mais variados attractivos no continente americano, pois, como disse della um escriptor, é uma cidade onde o turista encontrará, junto com as mui legendarias recordações, os inesgotaveis encantos de paesagens incomparaveis, que não admittem igual no mundo. Alli o historiador pode reconstruir uma grande e sumptuosa epocha quando a "Antiga" era, depois do Mexico, a capital mais bella e populosa da America; o literato encontrará a inspiração para as suas produções; o artista variados temas para os seus pinceis; o philosopho o motivo para os seus altos pensamentos e profundas meditações; o enfermo a saude perdida, com o seu clima encantador e saudaveis aguas.

E todos, sem excepção, paz para o coração, descanço para o espirito e recreio para os olhos.

Está situada a 5.030 pés sobre o nivel do mar, ao pé da fralda do vulcão da Agua, rodeada de panoramas deliciosos sob um céu azul, de limpidez ideal. Não existe cidade, no mundo novo de Colombo, que conserve tantas e tão magnificas ruínas

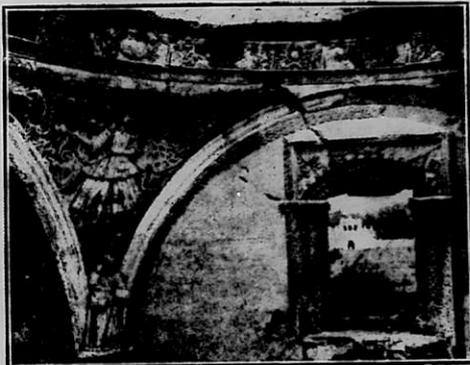
coloniaes como essa antiga metropole da America Central, no dizer do illustre professor Castanheda. Os numerosos templos, que atingem ao numero de trinta e oito, outros edificios notaveis que embellezaram a cidade, como o palacio dos capitães governadores, o palacio do arcebispo, da Universidade, do Seminario, da Alfandega, os hospitaes assim como as esplendidas residencias particulares que eram verdadeiras casas solarengas, tudo confirma a asserção de Castanheda.

Segundo os mais verdadeiros historiadores a Antigua Guatemala tinha 6.000 casas, com 70.000 habitantes. De todo esse esplendor antigo e regia grandeza só restam hoje as interessantes ruínas de templos, palacios e formosas residencias, que são a admiração dos estrangeiros que visitam a ex-capital da região centro-americana.

O famoso capitão Pedro de Alvarado foi o conquistador da Guatemala — nome derivado do indio *Guahatemallau*, que significa a "região das arvores", — fundando a cidade em 1524 e governando-a Alvarado até o dia de sua morte, em 1541.

Neste mesmo anno, poucos mezes depois do fallecimento do conquistador, occorreu uma terrivel devastação na cidade em consequencia de continuas chuvas torrencias, que a destruíram em grande parte, inundando-a totalmente, perecendo nessa enchente a viuva de Alvarado, D. Beatriz de la Cueva, dama de nobre estirpe, filha do Conde de Bedmar, sobrinha do duque de Albuquerque e que desde a morte de seu esposo assumira o governo da cidade. Contam as chronicas daquelle tempo que D. Beatriz de la Cueva, ao saber da desgraça de seu marido, que pereceu em um combate com os indios sublevados em Ezatlan, lugar situado a 300 kilometros da cidade, ficou tão pezarosa que mandou pintar a casa toda de preto, chorando sem cessar durante alguns dias.

Em 29 de Julho de 1773 foi a cidade totalmente destruida pelo chamado terremoto de Santa Marta; só restaram arcos, columnas esparças, naves despedaçadas, escombros e ruínas. Desde então resolveu-se transferir a capital para outro lugar e assim surgiu a Nova Guatemala.—J. M. CRESPO.



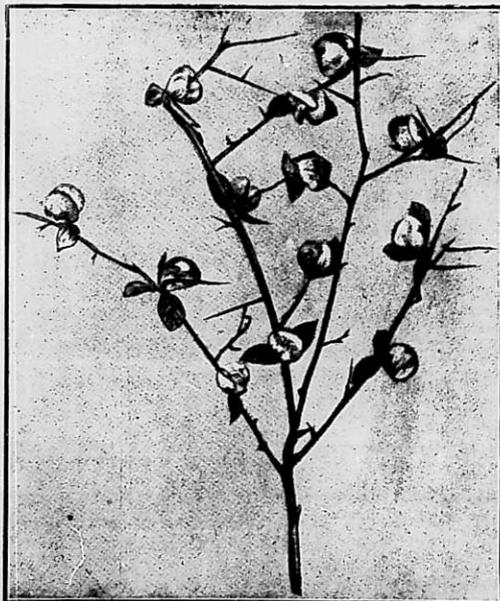
Alto relevo, na abobada em ruínas da mesma Cathedral.

Flores de conchas

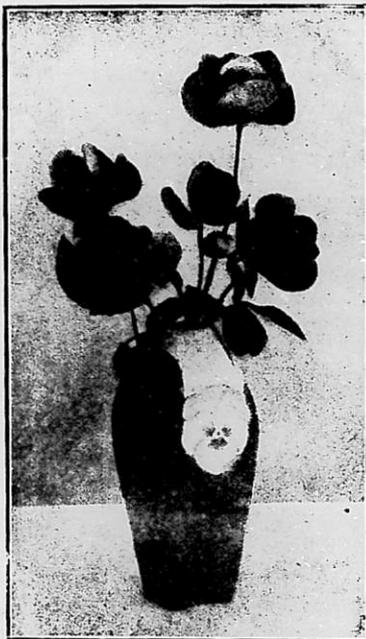
Si lançardes uma vista d'olhos sobre o vaso bellamente florido que illustra este artigo, duvidareis sem duvida, gentis leitoras, que as rosas fracamente entreabertas, são flores feitas de conchas de mariscos. Ninguém dirá que não estão perfectas e certas estamos que muitas das leitoras terão vontade de fazel-as. Nada mais facil.

As flores de mariscos, são com effeito um trabalho simples, instructivo e mesmo recreativo. A condição essencial é ter á nossa disposição uma quantidade assás grande dessas pequenas conchas que as creanças se divertem em juntar na praia. As conchas deverão ser de diferentes tamanhos e formatos: pequeninas, como por exemplo, para se fazer um bello ramo de romeira, com as suas flores e fructas e maiores como para as rosas que tanto enfeitam o nosso bouquet. Cada concha, bem ajustada deve formar uma petala. Antes de mais nada é preciso abrir na base da concha dois orificios, a distancia de um centimetro mais ou menos no do outro, nos quaes se passa o fio (de arame delgado) que dobrado possa juntar uma á outra. Para se fazer as flores, deve-se antes escolher um fio mais grosso, no qual se possam prender outros fios e que será mais tarde a haste na qual se virão juntar as flores e folhas. Esse fio será enrolado com estanho, que muito facilmente se poderá comprar em uma casa de ferragens, no qual por sua vez serão amarradas as folhas de espaço em espaço por um tenue fio de palha de raphia, muito usada pelos jardineiros nas enxertias. Nessas espaços formam-se pequenos centros, no qual se collocarão as folhas ou sahirão outros fios, para se formar novas hastes.

Para a formação das flores, no fim ou no meio das hastes, junto aos espaços, tomareis naturalmente as conchas menores, que se puder obter, que se disporão em redor do espaço, de modo a se formar as petalas menores, depois se disporão as maiores e assim successivamente até se ter uma rosa de um tamanho natural. Convem lembrar que a disposição das conchas deve ser feita em um ponto, de tal modo que, a distração ás vezes tão frequentes em um trabalho de paciência como este, não deve a leitora ver se na contingencia a augmentar a disposição



Artístico ramo de romeira.



Lindo bouquet de rosas.

das conchas no ponto escolhido, contornando a haste, o que dará á flor um aspecto desagradável. Depois é preciso pintal-as. Para isso passa-se uma piuntura carminada de ocre, ou rosado, ao qual se junta um pouco de verniz para dar o tom brilhante á petala. Em um mesmo bouquet se pode obter flores vermelhas, rosas, amarellas e brancas, dependendo exclusivamente da pintura que se quiser empregar.

As folhagens se podem fazer de duas maneiras: ou com mariscos pintados de verde, ou empregando-se a folhagem artificial fabricada nas casas de flores e que tambem se encontram á venda nas ruas, praças e jardins.

Em se tratando de um trabalho de paciência, certas estamos que os primeiros ensaios não serão coroados de pleno exito, mas se persistirem, não perdendo as conchas já empregadas que poderão servir novamente antes de se pintar, em mui pouco tempo, pode-se chegar á perfeição de se fazer bellissimos trabalhos.

Um galho de romeira florido é de um aspecto surprehendente, feito de conchas ou mariscos.

Nesse caso então, pode se tomar um galho da propria arvore, enrolando-se as estamenhas e prendendo-as do mesmo modo que para as rosas, empregando-se a folhagem feita tambem de conchas, porque as folhas da romá se prestam admiravelmente bem para essa operação. Quanto ás flores, já por seu formato e pela disposição no caule mais facil se torna a sua confecção.

Assim como se fez para estes dois casos specialissimos, podemos fazer tambem para os demais, sem a menor difficuldade.

Além de bello ornamento é ainda instructivo e altamente recreativo.

A Escola Normal de Matto Grosso

AS DIPLOMADAS EM 1921

A administração do bispo governador d. Aquino, sabia e honesta, foi o período de ouro do longínquo Estado de Matto Grosso e dentre os innumerables beneficios que vem gosando aquella região sem duvida é a instrução hoje em perfeito desenvolvimento graças a os esforços daquelle autoridade que em tão boa hora chamou para junto de si, pessoas honestas e capazes, afastadas das luctas partidarias, visando todos em uma admiravel commuñão de vistas, o interesse da collectividade.

A escola normal, localisada na capital do Estado é frequentada pelo escól da sociedade matto-grossense, com um corpo docente competente e que

se compenetra da nobre e dignificadora missão de preparar os mestres de amanha.

Funcionando não ha poucos annos, no governo passado ella recebeu o seu maximo impulso e está hoje aparelhada de modo a se rivalisar com as paulistas, apontadas como as modelares do país, prometendo mesmo a avanta-jal-as pois não tem soffrido nestes ultimos tempos as reformas que tanto têm prejudicado a instruc-ção publica paulista.

Apesar da enorme distancia e da grande difficuldade dos meios de comunicação, Matto Grosso nestes ultimos annos vem dando mostras da energia dos seus homens de governo.



O PARANYMPHO



D. AQUINO CORRÊA
honrado Presidente do Estado



Bel. JAYME DE CARVALHO, Director da Escola



Dr. CESARIO CORRÊA
Director de Instrucção



Bel. ISAC PÓVOAS

TRABALHOS FEMININOS

BORDADO BRANCO

O bordado branco é sempre o preferido não só pela sua incontestável beleza, como também pelo aspecto agradável e variado que apresenta em qualquer lugar que esteja. Muitas vezes temos

O imperio do bordado branco data de muitos seculos, ora com alternativas de dominio absoluto, ora em companhia de outros, porém, nunca se soube que elle estivesse totalmente fora de moda.

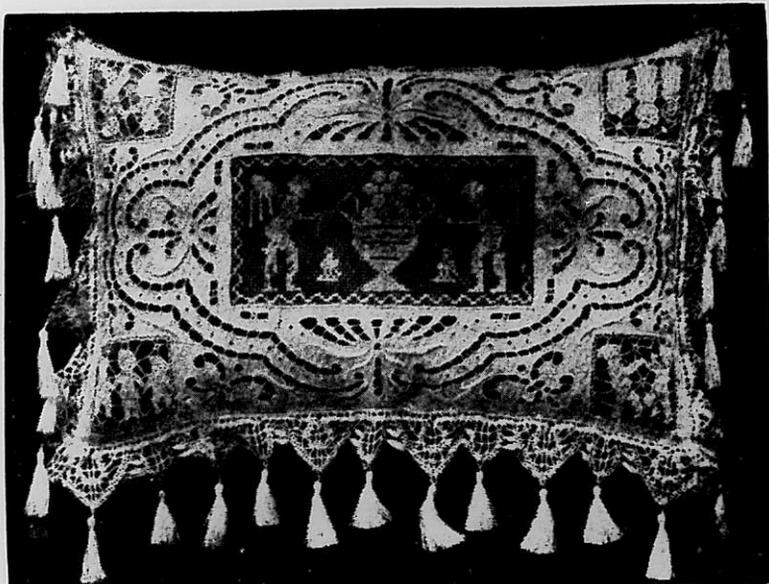


Fig. 1. — Aristocratica almofada rectangular em Veneza e filet. Risco, tamanho natural, pelo correio 2\$400.

ilustrado estas paginas com modelos bellissimos, mas forçoso é reconhecer que hoje ao lado de uma incomparavel belleza dos assumptos se vem juntar a felicidade na escolha dos mesmos.

Presentemente o seu dominio é absoluto, em se tratando de toalhas, cortinhas, colchas, almofadas, centros, etc., e roupas de uso interior. As almofadas que ha bem pouco eram pintadas de co-

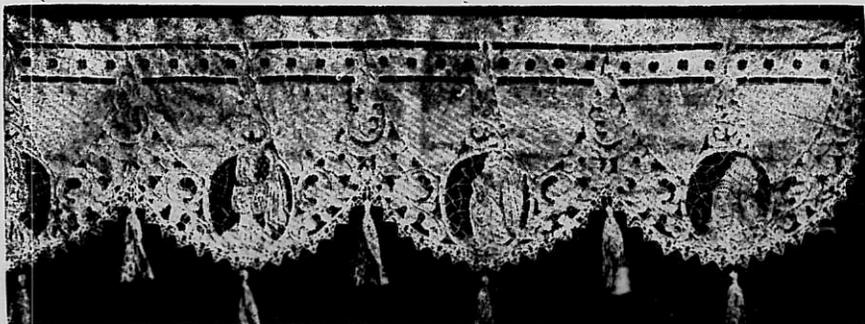


Fig. 2. — Elegante e discreta banda para pequenos moveis em Richelieu. Risco, pelo correio 3\$500.

res variadas, a oleo, aquarella e nankin, voltam a ser confeccionadas com o bordado branco exclusivamente.

Assim, no nosso primeiro cliché, temos um bello modelo de almofada rectangular, com uma encantadora incrustação de filet no centro, de 73 malhas sobre 49, medindo 24 centímetros de extensão sobre 12 de largura.

Por si só, o filet

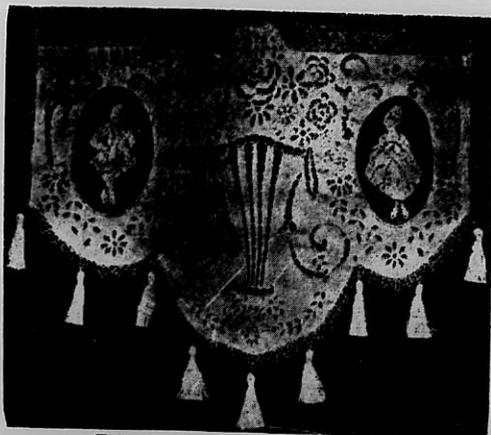


Fig. 3. — Graciosa coberta para cadeira. Risco... 35500.

ser tão interessante quanto á primeira, não só pela originalidade do motivo como tambem pela harmonia do conjunto.

Quadrada, tendo no centro um cupido que se dizerte em um balanço feito de ramos de arvores, destacando-se sobre um fundo de bridas festonadas, enquanto que os ramos e flôres no tecido são de bordado inglez.

Ambas as almo-

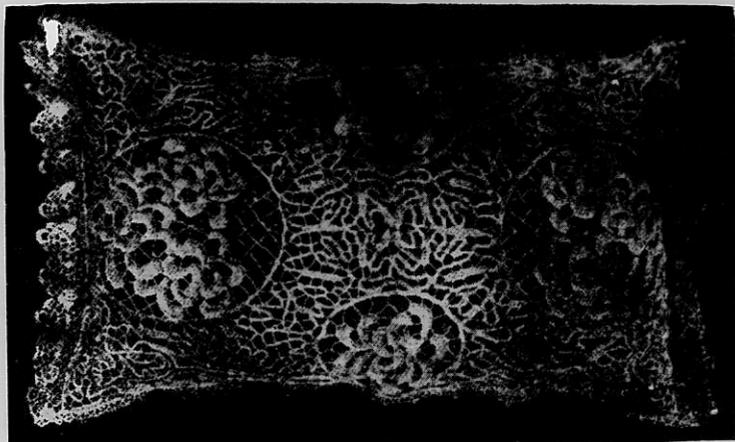


Fig. 4. — Moderna e elegante almofada em Milão e Riche-lieu. Risco, pelo correio 48.

isolado já daria um bellissimo effeito ao todo, porém, accrescente-se que em cada angulo do rectangulo temos ainda os pequenos quadradinhos de Veneza, muito finos, representando scenas de Kate Greenaway. A ornamentação restante da almofada é toda ella feita em ponto, inglez ou cheios.

E' innegavel que a grav. 7, que nos apresenta outro typo de almofada, não deixa de



Fig. 5. — Outro typo de coberta para cadeira. Risco ... 39000.

fadas devem ser confeccionadas em linho de boa qualidade e não espesso.

Recommendaríamos a cambráia, si não houvesse presentemente tanta difficuldade em se encontrar uma ao menos regular, porque as boas ha muito tempo que não vemos na praça.

Confeccionadas que fossem em um linho grosso ellas dariam a impressõ de um bor-



Fig. 6 — Um lindo modelo de coberta para poltronas de gabinete em ponto inglês.

dado grosseiro, quando é justamente o contrario, como a leitora pôde ver pela delicadeza dos motivos e dos desenhos.

A almofada que vemos na gravura 4, já nos mostra um typo completamente diverso das duas precedentes.

De uma originalidade "exquise" é entretanto de um effeito surpreendente; basta somente que saibamos collocar-na na sala. Não deve como as demais, ser disposta nos cantos dos divans ou conversadeiras, onde haja outras e principalmente, deve-se ter o cuidado de pol-a no centro desses móveis, quando elles são decorados de côres escuras.

A' primeira vista pôde parecer que ella apresente difficuldades para a sua confecção, mas a



Fig. 7 — Almofada quadrada para salão. — Risco pelo cortejo 45000.

uma analyse rapida vê-se logo que é mui facil e só depende de um pouco de paciencia. Quatro circulos, dos quaes dois maiores, lateraes e os outros dois menores, perpendiculares, dispostos regularmente, onde se abrem lindos chrysantemos sobre um fundo aberto em rendas de Milão, bordados em Richelie; Os contornos do circulo são confecção-

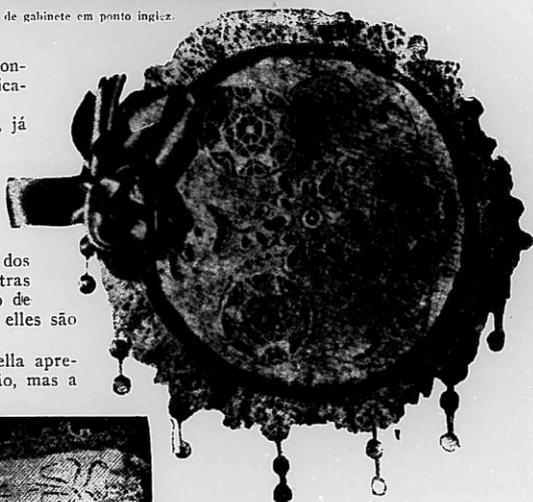


Fig. 8 — Almofa linha (porta-ninarias) com inerações de Veneza. — Pelo cortejo, risco 24500.

nados em ponto de espiguiha para melhor harmonizar com o conjunto, podendo as bordas serem festonadas ou volteadas simplesmente.

Nos angulos e seguimento da almofada emprega-se tambem a espiguiha Princeza, mais estreita e mais apertada. Depois de prompta é que se pôde avaliar o effeito que causa esse encantador adorno.

Com a transformação do mobiliario e a sua decoração muitas têm sido as innovações que vimos notando. Assim por exemplo, o desaparecimento quasi que por completo das toalhas para mesa, surgiu o gracioso costume de enfeitar os buffetes, etageres, etc., com

finísimas e aristocráticas toalhas e bandas bordadas.

Assim é que a banda, da qual nos dá uma perfeita idéa a gravura 2, tem sido empregada entre nós nos móveis que não têm gavetas superiores, da mesma maneira que na Europa se emprega como adorno para chaminé. Como também inúmeras são as residências entre nós que têm chaminés

para o inverno, não nos furtamos ao desejo de apresentar esse modelo, estylo medieval, ornado de linhas regulares e harmoniosas. E' formada de seis medalhões, nos quaes se destacam seis cabeças de mulheres, bordada a Richelieu com as linhas interiores em cordonet e ponto cheio; bridas festonadas e no alto duas baguettes; em ponto inglez com duas bridas que se cruzam.

A coberta para cadeiras, da gravura 3 é bastante graciosa e não deixa de ter uma certa originalidade: nas extremidades lateraes dois medalhões em filet de 75 malhas de altura, com 15 centímetros, representando duas personagens a Luiz XV, enquanto



Fig. 9 — Elegante sachet em rendas Princesa.

emquanto que a gravura 6, nos dá um outro modelo próprio para as pequenas salas de espera, ou melhor ainda para as graciosas saletas de trabalho das nossas filhas. Bordada em batiste, ornada de motivos em ponto

inglez, tendo no alto um entremieio de filet de 21 malhas de alto é uma coberta para as elegantes poltronas, que tanto enfeitam as saletas ou quartos de trabalho.

Já que falamos em quarto de trabalho das nossas

filhas, muito propositalmente então apresentamos a almofadinha, tão util, tão graciosa e mesmo indispensavel em aposento de uma moça. Redondo, esse porta-ninharias, é ornado de tres incrus-

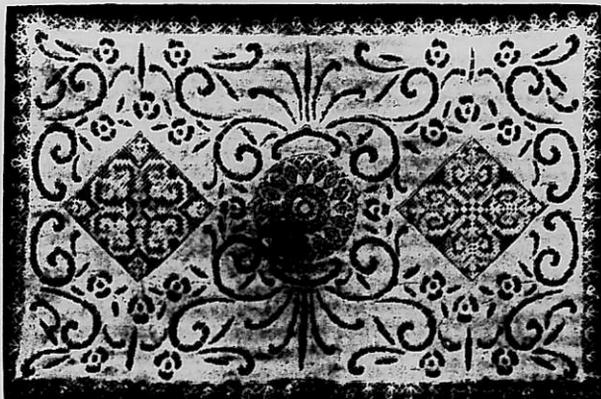


Fig. 10 — Bella toalha, para mezinhas de centro em filet. — Risco 35000.

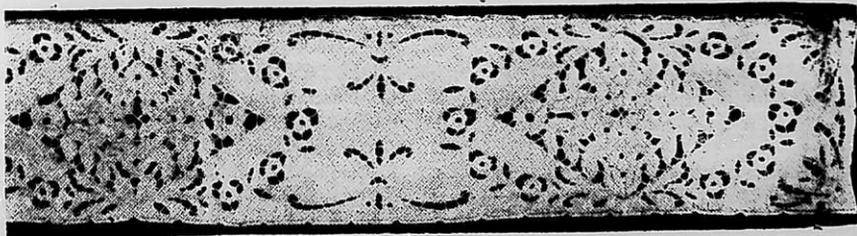


Fig. 11 — Rica e discreta coberta para teclado de piano. — Pelo correio, risco 35500.

tações de Veneza, com 5 centímetros de diametro cercado de motivos bordados á inglaterra.

Finalmente as tres ultimas gravuras 9, 10 e 11 são successivamente um bello "sachet" que se compõe de um quadrado de rendas Princeza que cerca um oval em batiste bordado em ponto inglez; uma toalha para mezinhas de centro, com incrustações de filet e uma coberta para teclado de piano em batiste bordado a Richelieu.

Não podemos nos definir sobre qualquer um dos tres modelos, porque são todos mui chics, elegantes e mesmo aristocraticos.

Eis portanto gentil leitora os modelos que confeccionamos.

São a ultima palavra em materia de bordado branco que se adaptam perfeitamente á estação que ora atravessamos.

A's amigas e leitoras avisamos que temos todos os riscos nesta redacção por preços mais que razoaveis, pois não visamos lucros e somente facilitar as pessoas que nos lêm, ou porque moram no interior ou porque não têm tempo para ampliar.

O preço cobrado de cada risco representa a gratificação dada a uma senhora encarregada desse serviço, deduzidas as despesas do porte do correio.

O retrato do avô

Sobre o fundo branco do cartão sobressae a sua figura de patriocio veneravel.

Está sobre a minha mesa de trabalho, immutavel ante as horas que passam, e sereno ante o ulular do vento na janella.

Quando começa o idyllo entre a luz e a sombra, põe o crepusculo caros-escuros de agua forte na photographia e sobre a difusa sombra que nos cerca, sinto os seus olhos fixos em mim, através do crystal do passe-partout.

Sua alma é amiga da minha.

E' a alma do avô que está prisioneira naquelle pequeno porta-retrato de madeira e de crystal Ella me conhece e eu a conheço.

Derrama sobre mim o effluvio dos seus olhos bondosos.

Quando o vento agita as cortinas e a luz surprehe a sombra do gabinete, parece naquelle jogo de luz ver a barba do patriocio veneravel agitar-se... do fundo da sua prisão de madeira e de crystal, assim falar a alma pura e sensível do avô:

— Neto — diz — fui daquellez homens, santos varões, que não tem dado muito que falar á historia, porém de cuja lembrança perduram as suaves recordações que proporcioniei aos meus, no lar doce, feliz e ditoso, que então era.

"Não ostenta o meu corpo cicatrizes gloriosas de feridas recebidas nas batalhas de homens, porém o meu coração todo elle é uma grande cicatriz oriunda de feridas recebidas nas batalhas da minha consciencia, batalhas estas dos quaes sahi sempre vencedor.

"E venci sempre porque amei a Deus sobre todas as cousas. O adorei. Tinha nelle uma profunda fé e elle me ajudou a vencer.

"Dediquei a Deus todo o amor da minha alma, considerando-o como o Pai Universal; e até hoje, nas regiões onde me acho ainda consagro o mesmo amor, porém em um grau mais elevado.

"Sobre a minha frente nesse retrato vêz gravada o estygma de muitos annos.

"De onde estou vejo a evolução dos meus filhos, através do que elles chamam civilisação, que no meu tempo seria chamado de profanação ao santo nome Deus.

"E soffro infinitamente, porque vejo que em tí, meu neto, que levas o meu nome, desaparece a fé em Deus, que proporcionava aos homens do meu tempo essa mansidão e esse estoicismo que hoje admiras, quando lês os teus livros de estudo.

"Teus livros!

"Outrora se viam nessas estantes a Bíblia e outros livros piedosos, e hoje...

"Só se vêm livros com nomes extranhos: "A arte da guerra!"

"Será possivel que presentemente se considere a matança, o morticínio, como uma arte?

"Ah! meu neto, ás vezes tenho tentação de abandonar este porta-retrato, daqui sahir para ir pulverisar os teus livros

"Elles condemnam a ti e aos teus contemporaneos.

"Ao pensar nelles..."

E a alma do avô interrompeu com um soluço o seu discurso.

A luz decrece. E' intensa a escuridão.

Entre o ulular do vento e o mysterio silencioso das horas que passam, me parece que a alma do avô murmura:

— "Padre nosso..."

Tomado de um terror infantil, caio de



joelhos ante o retrato, soluçando:

— "Que estás no céu..."

E' a unica das orações aprendidas na infancia, que me lembro. Subitamente a luz dos focos electricos munda o gabinete. Minha vista se volve para o retrato do avô.

Está sobre a minha mesa de trabalho, immutavel ante as horas que passam, sereno ante o ulular do vento na janella.

O TIO DOS NÉNÉS

(CONTO PARA CREAÇAS)

O tio Chebo, conhecido e honrado lavrador, tinha herdado de seus maiores uma boa gleba de terras, não mui distante da cidade. Allí vivia já de ha muitos annos, se acostumando de tal modo á sua czinha e a vida do campo que dinheiro algum o afastaria daquelle sitio.

A sua cabana se compunha de um só quarto, grande, com tecto e paredes de sapé e servia para todas as necessidades de uma vida campestre, repartida no meio por um grosso cobertor a titulo de cortina. No interior se viam, nos quatro angulos da habitação, camas de construcção primitiva e alguns outros utensilios imprescindiveis, como um bahú, onde se guardava toda a roupa, mesa, cadeiras tosas, etc.

A uma distancia bastante consideravel de sua casa, como de costume, se achava o tio Chebo, arando a terra para semear o milho. Josepha, sua unica filha, tinha ido á cidade para vender um cesto de fructos e legumes, e com o dinheiro da venda comprar outras cousas que no campo não se achavam. Antes de partir porém tinha acceso um pequeno fogareiro de carvão, e posto sobre a trempe um caldeirão para cozinhar o jantar.

Soprava o vento primaveril, que ás vezes tem rajadas mais fortes, fazendo ondular graciosamente as arvores mais debeis, imprimindo-lhe um bamboleio donairoso. De repente uma rajada mais forte faz desprender chispas do carvão em brasa, que foram cahir em um monte de gravetos seccos ao pé da parede de palha. As chispas encontraram elementos propicios para a sua propagação e dentro de breves instantes, a humilde e quieta cabana do tio Chebo ardia furiosamente.

Em uma rede de tuncum, armada em um dos cantos da casa, por detraz da cortina, dormia docemente uma menina de poucos mezes. Jorge, seu irmãozinho, se entretinha em jogar bolinhas, sem perceber o que estava aconteccendo.

Ambos eram filhos de Josepha, e netinhos do tio Chebo. O pae tinha morrido na ultima campanha.

Quando as chammass já atingiam quasi que o tecto, Jorgito sentiu então aquelle calor extranho e a fumaça ora em

sua direcção, tocada pelo vento, amedrontado, com as feições apavoradas, com os olhos desmesuradamente abertos e as mãozinhas postas em attitude supplicante, sahii correndo da cabana, gritando lastimosamente. As chammass seguia a sua obra destruidora; a cabana ardia quasi que totalmente, e o tecto ameaçava vir abaixo. A situação era muito critica, sobretudo para a creança que dentro ainda se echava. Jorgito, apesar da sua pouco idade, comprehendeu a imminecia do perigo que corria a sua irmãzinha e fazendo um supremo esforço, dando tudo quanto os seus pulmõesinhos podiam, gritou:

— Tio Chebo, tio Chebo, mamã Zefa. Cingo, Cingo, corram que a casa está se queimando!...

O unico animal irracional que fazia companhia aos lavradores, além do gado de tiro e algumas aves era um macaco de regular estatura e de compleição robusta.

Cingo, tal era o seu nome, tinha uma intelligencia bastante desenvolvida e um coração extremamente sensível e muito dedicado ás duas creanças. Cingo fóra creado desde pequeno na cabana do tio Chebo, e vira aquellas creanças desde o dia do seu nascimento, em sua companhia ellas cresceram e por ellas tinha um verdadeiro carinho. Quando Josepha sahia para ir ao campo onde estava seu pae, ou á cidade vender as fructas, legumes e hortaliças, Cingo tomava conta da cabana, sentado a porta. Era para se admirar a sollicitude amorosa daquelle intelligente animal. Para Jorgito cortava macãs, peras, goiabas, descascava laranjes e abria com muita facilidade os cocos. A' menina, fazia micagens ou caretass para fazel-a rir, ou embalava a rede até que ella dormisse.

Quando era mais tragico aquelle momento, Cingo estava trepado em um alto coqueiro a uns trezentos metros da casa. Ouviu perfeitamente os gritos da creança e saltando ao chão, em vertiginosa carreira se dirigiu para o local.

Chegou justamente no momento mais angustioso, pois o tecto providencialmente ainda se sustinha. Jorgito, de joelhos, implorava a salvação da irmãzinha e Cingo de-



Jorgito se entretinha no jogo de bolinhas...

safiando tudo, sem medir o grave perigo que ia correr, entrou resolutamente no interior da fornalha, tirou a menina, tomando-a nos braços, envolta ainda nas colchas, saiu da cabana na occasião que o tecto vinha abaixo, produzindo um ruído espantoso e uma fumaçada impossível de se supportar.

Carregando a menina em um braço e puxando Jorgito com o outro, buscou Cingo, no campo uma salvação. O tio Chebo, cansado de arar a terra, se deteve um mo-



Alli estavam as duas creanças e no chão espalhados os fructos...

mento, e ao volver a vista para o ponto onde julgava poder ver a sua cabana, distinguio claramente uma columna de fumo que subia para o céu. Temeroso pelo que poudesse ter acontecido, abandonou as suas ferramentas agricolas e com a ligeireza que os seus gastos membros permittiam se encaminhou para o lugar do sinistro. Ao mesmo tempo apparecia na curva da estrada, bem proxima de si, Josepha que vinha da cidade.

— Andemos, — disse ao vel-a o tio Chebo, — temo que alguma cousa de grave esteja acontecendo em casa.

Inquietos, redobramos os passos e momentos depois chegavam. O assombro e a dor que delles se apoderaram era indscriptivel: a velha e humilde cabana do tio Chebo, herdada dos seus maiores, estava reduzida a escombros; e o que era ainda mais doloroso, mais triste, servindo de sepultura para as duas creanças.

Tremenda desgraça!

Josepha, jovem ainda e cheia de energias, se atirou áquelles restos ainda fumegantes de madeira, removendo como podia aquelles escombros em busca dos cadaveres dos seus ternos filhinhos, que ella julgava perdidos no incendio. Grande foi a sua angustia, inenarravel o seu desespero e dolorosa a sua certeza, quando nada achou!

Em vista do resultado das pesquisas de Josepha, a dor e a angustia se apoderaram daquelles dois seres tão felizes momentos antes e hoje infinitamente desgraçados.

O tio Chebo, sentado em um tronco de arvore cahida, chorava amargamente a sua infelicidade. Oh sarcasmo impiedoso da sorte! Que culpa, que crime tinham commetido aquelles dois delicados e innocentes campesinos para soffrerem tão tremendo castigo? Oh, mysterios insondaveis do destino! Porque proceder de tal maneira para com os que vivem apartados dos grandes centros sem offender pessoa alguma ou a Divindade? Josepha era crente, e guardava em seu peito, apesar da sua rusticidade, um santuario de fé christan. Posta a sua confiança em Deus, dobrou os joelhos e com a fronte no chão, orou um momento. Sua dor era intensa, porque tinha perdido os seus filhos, que constituam para ella o seu melhor e apreciado thesouro. A oração fortaleceu mais o seu decahido animo e enxugando as lagrimas que corriam pelo rosto, procurou o seu pae para consolar aquelle pobre velho, na sua dor.

— Meu pae!

— Filha de minha alma, — exclamou tio Chebo, estretando contra o seu dolorido peito a infeliz Josepha.

— Como somos desgraçados!

— Calma, minha filha; é preciso resignar-se e confiar em Deus.

Mal tinha terminada estas palavras quando se ouviu um forte guincho, que vinha do matto. Instantes depois appareceu Cingo dando saltos e mostrando-se muito satisfeito.

Sentou-se diante dos seus amos, fazendo signaes como convidando a acompanhal-o. Vendo que não era entendido tomou as mãos dos dois e se encaminhou para o matto. Sem protestos se deixaram levar pelo macaco, saltando vallos, passando por cima de troncos cahidos, atravessando espinhos até que se livraram da floresta e sahiram em uma planicie, onde havia um rancho abandonado.

Cingo deixou as mãos de Josepha e tio Chebo e depois de lhe fazer um signal muito significativo entrou pelo rancho a dentro. Ambos, filha e pae, trocaram um olhar de intelligencia e seguiram Cingo. Impossivel se descrever o assombro e a surpresa que os causou a vista das duas ternas creanças. Jorgito e sua irmazinha dormiam nui placidamente e bem juntinhos. Ao redor delles se viam espalhadas algumas cascas de fructas que Cingo tinha colhido para elles; mais alem outras fructas variadas, colhidas de fresco alli estavam, como que demonstrando o carinho affectuoso do intelligente animal, que previdente nada deixara faltar. Passado o primeiro momento e quando mais calmos, tio Chebo e Josepha, que tudo comprehendiram, com os olhos marejados de lagrimas da mais profunda gratidão, abraçaram a Cingo, com enthusiasmo e com ardor, como se tratasse de uma pessoa. A nobre acção do animal os obrigava a dar aquella demonstração de sympathia. Coitados! Como podiam recompensar aquelle animal pelo acto heroico que praticara? O unico thesouro que possuam era a gratidão e por isso o abraçavam repetidas vezes. Cingo, dotado de clara intelligencia e de um coração mui sensivel, comprehendeu a attitude dos seus amos e correspondeu os abraços vertendo lagrimas de emoção.

• • •

Desde aquelle dia, Cingo deixou, para elles, de ser um macaco e passou a fazer parte da familia de tio Chebo, na qualidade de *tio dos nenês*.

A. RAMIREZ PESA.

A dona de casa como cidadã



O lindo Pompeu, filho do sr. Francisco Leite de Albuquerque e da sra. Felícia Costa Lima Leite de Albuquerque, nossa primeira representante em Ipuá, Ceará.

Em contraposição a este grande consumo de alimentos produtores de calor e tecido muscular, vem o emprego deficiente de vegetais verdes e de fructas que, com maioria de razão, deveriam constituir a maior parte do nosso alimento, tendo-se em consideração os rigores do clima e o modo de vida do individuo.

Como vemos, alimentamo-nos, ao contrario do modo em que nos deveriamos alimentar. Uma vez que habitamos um paiz quente, não devemos tomar alimentos que venham dar ao organismo mais calor do que é preciso e sim enviar todos os esforços para attenuar os effectos dos rigores da natureza por meio de alimentos refrigerantes e saudáveis, como verduras e fructas, não querendo isto dizer que se adopte uma dieta demasiadamente severa.

Nas classes pobres, a miseria impõe uma alimentação deficiente e menos rica de nutrimento, ou antes impropria e não proporcionada. O operario trabalha demais e não pode ter o conveniente regimen dietetico exigido pela quantidade de tempo gasto no trabalho e pela natureza deste. A falta de conhecimento do assumpto e a ausencia de meios de melhor subsistencia tornam geralmente o operario fraco e menos disposto para o trabalho, dando motivo a que se diga que o brasileiro é indolente. O sertanejo, no dizer de Euclydes da Cunha, "é, antes de tudo, um forte", mas é por vezes indolente, no dizer do mesmo escriptor.

E não são somente os pobres que soffrem os effectos desta alimentação deficiente. Muitas pessoas vivem no meio em que a Providencia os collocou, sem examinar se este meio é bom ou mau, e desconhecem as coisas e pessoas que as cercam. Isto é devido á indifferença, negligencia ou incapacidade para ver e entender. E tudo isto explica a razão pela qual, muitas vezes, algumas pessoas não modificam os methodos que, tendo sido efficazes ás necessidades de ha quarenta ou cinquenta annos atrás, não são applicaveis ás necessidades de

Um dos factores da vida brasileira que deve merecer todo o cuidado é a alimentação.

Nas classes abastadas do nordeste do paiz, a alimentação é excessiva comparada com o modo de vida individual. Commumente, consomem-se alimentos proteicos ou amylaceos em demasia, o que não seria inconveniente num clima frio, ou mesmo nos climas quentes, se a pessoa fizesse grandes esforços musculares.

hoje. E este defeito que altera o caracter de um povo forte é devido quasi exclusivamente á alimentação. E' logico então que procuremos saber mais ou menos o que devemos receber diariamente para estabelecermos um bom regimen alimentar.

Uma pessoa que trabalha physicamente precisa mais ou menos de 3.800 calorias por dia, distribuidas da seguinte maneira:

150 grs. de proteina
85 grs. de gordura
630 grs. de hydrocarbonato

Como os minerais, inclusive a agua, não tem valor calorifico, não foram contemplados aqui. Devemos entender que a palavra caloria é simplesmente o termo usado para expressar o valor de qualquer substancia alimenticia para o organismo.

Entre nós, um adulto que pesa 60 a 70 kilos, deve receber approximadamente 2.500 a 2.600 calorias diariamente, variando conforme o individuo, seu trabalho, sua idade e o clima. O que torna deficiente este regimen alimentar é a facilidade que se tem de adquirir carnes, produtoras de calor em abundancia e a difficuldade de se obterem fructas e vegetaes, constante e abundantemente.

Cabe á dona de casa, que é sempre a mais interessada e deve ser a mais entendida neste assumpto, começar o esforço afim de melhorar as condições actuaes. O que ella precisa comprehendêr é que a dona de casa é cidadã desta Republica, tanto quanto o homem é cidadão e tem suas responsabilidades para com a patria e seus deveres civicos que cumprir. Não ha ninguém a quem este appello possa ser tão propriamente dirigido. Nunca os encargos foram collocados tão pesadamente sobre os hombros da mulher como agora. E' que ella tem de passar de simples consumidora a produtora. Hontem, a dona de casa precisava occupar-se fatigantemente nos labores domesticos. Hoje, devido ao progresso do mundo, já estes labores diminuiram um pouco.

Parece, a principio, por ser possivel comprar o artigo em vez de fabrica-lo, que a consumidora moderna se torna livre de toda a responsabilidade. Infe-

lizmente, mesmo algumas senhoras pensam assim, enganando-se, pois, ao escapar ao trabalho manual, a mulher vae realmente de encontro a novos privilegios, isto é, responsabilidades.

Quando a roupa, os alimentos e outros artigos são feitos em casa, a mulher determina, por fiscalisação pessoal, que sejam do melhor material disponivel. Da mesma maneira, ella hoje deve pessoal ou collectivamente, assegurar-se dos melhores padrões de pureza e hygiene nos artigos comprados. Noutras palavras, uma parte do tempo que se economisa, comprando-se artigos já promptos, deve a dona de casa empregar em esforços para



Irene, linda filhinha do sr. cel. Emydio Augusto Barbosa e exma. sra. D. Leopoldina Dias Barbosa, de Cratêus, Ceará.



A intelligente e linda menina Adila, filhinha do major João Felismino, da cidade de Nova Cruz, Rio G. do Norte



A valente e inteligente Olga, filha de nossa distincta representante em Campos, exma. sra. d. Lola Morgado Rodrigues.

tes que assim se tornariam muito mais uteis tendo esta oportunidade de trabalhar. Estas duas forças são as professoras publicas e particulares e as ligas femininas.

Cremos que os homens publicos ainda não avaliaram a influencia que a mocidade escolar pode exercer para o bem geral. A professora ou o director de um grupo escolar tem oportunidades innumeradas para inculcar estes principios, se tiver boa vontade e coragem.

Podem-se organizar clubes de agricultura, interessando-se os seus membros nas condições hygienicas do mercado local, na venda dos productos, dos melhoramentos possiveis, no que a Intendencia poderia fazer, etc., tendo como guia o professor (e permittam-me dizer aqui que a Intendencia deveria ser grata a um movimento como este e estimulal-o).

Achamos bastante interessante o modo de ver de um intendente com quem conversámos numa occasião a respeito dos meios de animar a venda de productos alimentares. Elle advoga a feira livre, dizendo que, para animar o povo, se devia deixar a principio tudo á vontade dos vendedores, não havendo fiscalisação, nem sendo exigida ordem alguma na exposiçào dos productos e sem regulamento algum durante o primeiro anno. Só mais tarde, a Intendencia tomaria conta.

Ora, a feira livre é optima, porém, não sem direcção. O que a Intendencia deve fazer é tomar conta, desde o principio, não permittindo aos vendedores adquirir maus habitos, mas, desde o inicio, aproveitando a feira para educar o povo, levantando-lhe o espirito, fornecendo-lhe pessoas idoneas para lhe dar suggestões praticas sobre a melhor maneira de cultivar e expor os productos, promovendo exposições, etc.

Poderiam organizar exposições municipais de productos, aproveitando-se esta agglomeraçào para ter uma especie de congresso sobre assumptos concernentes aos problemas locais. O ministerio da Agricultura é um departamento federal que está em condições de prestar serviços vallosos em taes occasiões, mandando especialistas para instruir o povo. O valor social de um congresso desta natu-

reza é incalculavel. Naturalmente, terá inicio primeiro em alguma villa ou municipio progressista e se espalhará dahi até os pontos mais remotos. Dizemos que o professor ainda não sondou as suas profundidades no sentido do serviço publico. O seu papel de inspirador deve ser utilizado.

O nosso segundo plano são as associações cooperativas.

A cooperaçào entre os vendedores e, consumidores quer dizer da parte destes, na sua maioria donos de casa, desempenhar mais interesse e obter mais conhecimentos acerca das circumstancias em que os vendedores são obrigados a produzir, e da parte do vendedor, significa um estudo das necessidades do comprador e um esforço para attender mais economicamente ao bem estar reciproco.

Estas associações não somente viriam trazer beneficios incomputaveis para os associados e para a populaçào, como seriam a revelaçào de uma nova fonte de riqueza para o paiz.

O nosso terceiro plano é a Liga Civica Feminina que teria por fim estudar as condições locais, tendo reuniões regulares para discutir os problemas e determinar os modos de agir.

Ver que a professora ou o professor desempenha satisfactoriamente suas attribuições, que o predio em que o grupo funciona seja devidamente instalado, que o mercado receba as attenções e cuidados necessarios, que se amparem as crianças e pessoas desvalidas, e procurará proporcionar um sociabilidade sã á mocidade local, promover divertimentos a um tempo moraes e instructivos e assim por diante. Cada momento trará as suas necessidades. E donas de casa e mães patriotas devem attender ao apello destas necessidades. Deste modo, ellas hão de concorrer com a sua cooperaçào para uma obra de grande proveito social e economico.

Infelizmente, não ha no Rio Grande do Norte agua abundante em todos os municipios, o que faz um tanto difficil, mas não impossivel, a realisacão destas idéas. O que temos de fazer é aproveitar os lugares onde a temos, os quaes não são poucos. Dependerá isto apenas da iniciativa individual, digamos feminina.

Natal.

Aizina Azevedo.

Diplomada pela Escola Domestica.



A graciosa Yolanda, filha de sr. Ataulo Tourinho e da exma. sra. d. Amensyde de Araujo Tourinho, residentes em Theophilo Ottoni.



A airosa Nezinha, intelligente filha de sr. W. Fontes e exma. sra. d. Adelia Fontes, de Iguaçu.

QUASI UM CONTO DE FADAS...

"Todos nós, nesta vida má ou boa, temos um conto de fadas que realizar".

Alvaro Moreyra.

"As Fadas não morreram, podes crêr..."

Ouve esta historia verdadeira e actual: Era uma vez um rapaz triste. Elle nascêra com essa molestia incuravel, chamada Poesia, e desde o berço creara para a sua tortura e para o seu gozo um mundo irreal, povoado de seres perfectos e illusorios. E dentro de sua alma vivia a ronda phantastica das fadas e princezas, pagens e heroes. E para essas princezas formosas o meu Poeta tecia vestidos lindos, immateriaes vestidos de que se lam os contos de fadas, um vestido "côr do ceu com as suas estrellas", outro "côr do sol com os seus esplendores", outro "côr de luar", outro "côr da noite", e outros ainda, vestidos sumptuosos de brocados e velludos, e sedas macias e brilhantes recamados de pedrarias refulgentes; veus de neblina imponderavel e multicolor... E dent da moldura de ouro dos seus versos perfectos, firmas e fadas, heroes e principes viviam uma vida mysteriosa e encantadora.

Mas, elle não era feliz, ó não! Ai daquelle que sonha um esplendente sonho de luz, inacessivel e doirado como uma estrella, e tem de viver a vida apagada —, a vida incolor, do mundo triste e mesquinho.

Elle soffria. A principio, seus olhos de adolescente se abriam deslumbrados ante as maravilhas da natureza, o ingenho e o vigor dos homens, a belleza e a ternura das mulheres...

Mas, pouco a pouco, o mundo lhe foi apparecendo com o seu verdadeiro aspecto, com o seu aspecto real de scenario de theatro, que á luz da ribalta deslumbra, encanta, offusca, mas ao claro sol é mesquinho, vil, ridiculo, trepões pintados paysagens de papelão, alcapôes... illusão... só illusão...

E os homens e as mulheres evoluíam nesse scenario artificial, litteres das paixões, creaturas de convenção, perfidas; fingidas, mentirosas, volucris, egoistas e insensiveis; alguns rostos bellos, alguns corpos perfectos, mascarando almas repellentes...

E o Poeta soffria.

Uma noite, mais do que nunca sentiu no coração a magua de viver, a inutilidade da Poesia e o perigo do Sonho. Incompatibilizára-se com a Vida. deseria já dos proprios Idêes, perdêra a Felicidade. Onde encontrar a Verdade, a Alegria, a Bondade, o Amor, a Fé, a Caridade e a Esperança?

Por toda a parte a Mentira, sellando labios, falseando olhares, escravizando consciencias; e peor que a Mentira, a Cubija desenfreada, e a Brutalidade cheifando o bando immenso dos sentimentos mais vis.

Abriu a janella de sua casa, no fim de rua estreita e silenciosa.

Fêcia luar, um vago luar que idealizava a terra, transformando a feia cidade provinciana numa branca cidade lendaria, ideal e formosa, dentro de vagos horizontes de bruma...

O Poeta sentiu-se mais triste e mais abandonado do que nunca. A dôr de viver pungia-o acerbamente, e seu Sonho de oiro morria-lhe dentro do peito, como melindrosa flôr de estufa, exposta aos crueis affagos de um sol de fogo. Saliu a passeiar... Enquanto a melancolia como um circulo de ferro lhe esmagava o coração: seus passos distraidos o conduziam para fóra da cidade. Mas, pouco e pouco, ao contacto daquelle fria luz pallida que descia do alto, dentro da calma sonhadora da noite fresca e silente, sentiu serenar-lhe o coração e resurgir o Sonho, flôr melindrosa que os frios raios do luar lentamente revivesciam, como beneficas chavãs revigoradoras...

E o bando alado e garrulo das fadas e princezas, pagens e heroes, reconeço dentro de sua alma o beilado maravilho. O Sonho empolgava-o, de novo, e com mais força ainda.

O silencio — um mago silencio — adormentava a terra e era a musica idêl que lhe falava á imaginação ardente. As arvores tinham a folhagem laminada de prata; corriam silenciosamente aguas de prata líquida, — o rio, emoldurado em margens macias de velludo côr de ciza. E o ceu attrahia como um abysmo. Era um ceu de lenda, profundo, quasi negro, velludo sombrio, sobre o qual se recortava o crescente da lua como um batel de madreperola, abandonado, vogando a flor de immenso lago mysterioso. E o Poeta fascinado pelo céu, attraído pelo batel encantado, foi andando... andando... Um momento, baixou os olhos e desconheceu a paisagem. A cidade ficára para traz, escondida entre veus de neblina aculada, e seus pés seguíam um trilho sinuoso e branco, que subia, subia... De repente, como nas magicas, ou nos contos phantasticos, ante seus olhos extasiados, appareceu um panorama esplendente. No alto de verde collina, engastada na pellicia acul-cinzenta do ceu vasto e sereno, se elevava minusculo chalet, engrinidado de trepadeiras e semi-oculto pela folhagem de magestosa arvore. E sobre a vivenda encantadora o batel de prata se immobilizára.

O Poeta apressou o passo e em poucos instantes se achou deante da porta entreaberta. Era o palacio das fadas, não havia duvida. Entrou, sem bater. Dentro da sala, pequenina e aconchegada, onde boiava a luz rosada que fugia dos quebra-luces armezins, tres moças conversavam em voz baixa.

A mais moça, a mais franzina: a mais pequena, a mais mimosa, tinha olhos de myosotis numa pelle cheirosa de jasmim, cabellos côr de ouro, voz infantil: era a innocencia. A mais alta, a mais velha, a mais triste, a mais esbelta, tinha a pelle de um moreno quente, cabellos pretos, bocca severa. Havia magestade no seu porte alivo, e um não sei "que" de frio e orgulhoso nas lhas classicas do seu perfil; e nos seus olhos muito negros, sombrios, ardia uma flamma cruel — paixão, ciúme, orgulho, — que gelava... A do meio, era simplesmente a Esperança, mas era tambem a Felicidade. No rosto pallido de um contorno suave e harmonioso, a bocca sorria docemente. mas os olhos tinham um luz deslumbradora, falavam uma linguagem mysteriosa, eram o syllabario da Fé e da Esperança, da Illusão e do Amor!

REVISTA FEMININA

Quando o Poeta deixou o palacio das fadas era noite velha. O pequenino batel de madreperola se afundára nas aguas mansas do mysterioso lago suspenso. A escuridão p.sava sobre a terra, mas o Poeta tinha os olhos cheios de luz. Era feliz... Vivía o seu Sonho; e levava dentro d'alma um pequenino coração de oiro, um leve coração de mulher, que elle sentia pulsar, agitado e tremulo, palpando num rythmo ardente e impetuoso, no eterno e no sempre novo rythmo do amor.

E no lindo chalet do alto da collina, nas mãos esguias da fada Esperança, ficára cantando a bellada da Felicidade o coração melancólico do Poeta...

Não morreram as Fadas, podés verê. Conheci a Felicidade, e Ilusão, A Bondade, a Fé, e a Esperança, lindas almas de fadas encantadoras, aprisionadas num só corpo de mulher..."

O noito terminára aquella historia que era a sua, a historia singela da sua vida e do seu amor, e deante delle,

ruborizada, Iris descêra sobre as magnificas esmeraldas orientaes dos seus olhos muito verdes os sedosos velarios das palpebras...

Mucio Dalva gozava sorridente o enleio da noiva, mch esta, soerguendo por fim os pesados ciliós, envolveu o noivo num longo olhar de apaixonada admiração e murmurou:

"Sim... Não morreram as Fadas, mas vivem ainda os príncipes encantadores, os Poetas... Só, elles, nos asperos dias de hoje, sabem o caminho da floresta magica, onde dorme a princeza "Ilusão", porque só elles possuem o talisman de Poesia, a varinha de condão que embelezca a vida e transfigura os corações, fazendo nellas florescer a flôr miraculosa, a flôr divina da Felicidade perfeita — que é Amor!

Gayaz. Capiti.

MARILDA PALINIA.

NÃO FAÇAES EXPERIENCIAS COM A VIDA DE VOSSOS FILHOS

DAE - LHES



Evita muitas das difficuldades inherentes á alimentação das creanças. Facilmente modificado para atender ás peculiaridades de cada creança. Um poderoso **estimulante da produção de leite**, para as **mães que amamentam**. Um alimento sem igual para creanças doentes ou anêmicas, robustecendo-as durante o periodo de crescimento. Um alimento seguro e de toda a confiança, aconselhado pela classe medica ha mais de trinta annos.

Unicos Agentes para o Brasil:

Paul J. Christoph Company

Rio de Janeiro,
Rua da Quitanda. 115.

São Paulo
Rua Quintino Bocayuva. 44.

MARIA E AS MULHERES BIBLICAS

Um dos mais bellos trabalhos literarios de Claudio de Souza, o mais fecundo e popular dos nossos escriptores theatraes. "Maria e as mulheres biblicas", é uma reconstituição historica de alguns typos femininos tornados immortaes pelas suas grandes virtudes heroicas. Claudio de Souza, com o prestigio da sua arte, deu a essas mulheres uma vida extranha e miraculosa. Livro de grande moral e de empolgantes suggestões. É um livro que todas as senhoras de bom gosto devem ler. A edição, feita pela "Revista Feminina", é um primor de arte typographica e illustrada com encantadoras gravuras. Vende-se nesta redacção. Preço, 4\$000.

Carta a Hébe



Inauguração do Paço Municipal em Olymnia

Minha amiga. Sempre que me falavas sobre os teus estudos, um reverter de idéas me punha a mente a arder. E todas, contra as tuas aspirações, todas num anathema mudo, contra o teu desgarre, contra o teu louco desgarre.

Nunca, porém, te quiz pôr ao facto desse conceito meu, execratorio. Reserva esta minha, que estranharás, por certo. Mas queres saber porque assim procedi? Esperava que o teu entusiasmo se desvanecesse logo após as primeiras dificuldades encontradas, que descoroçoasses, que abandonasses, afinal, essa tua insensata ambição. Mas vã expectativa! Tens força de vontade... E em face dessa ferrea qualidade tua, e, consequentemente, vendo eu, derrocada a minha esperança de renúncia da tua parte, não me posso mais conter que te não venha dizer o que penso relativamente á questão.

Tens, não é? tens redobrado a diligencia, a applicação, agora com approxi-

mação dos exames? Sim, foi o que me disseste na tua ultima carta. Pois eu, sabes, eu te desejo um máo exito, um mallogro formidavel, mas um mallogro que te faça perder para sempre, a mania de instrucção.

Ah! aqui me parece que estou a ver-te toda tremente de indignação. Mas, que queres! digo o que sinto e o que penso... Não olhes porém, assim enraivecida, para estas pobres linhas! Não te fica bem o máo humor. E, sabes que mais? se o autor das "Manhans de maio" chegasse a ver

assim entugados os teus lindos superciliós, aposto que não diria mais decantando-os: "um floco negro no setim da frente". Não diria... Sorris agora? Ainda bem. Mas continuo: Pois eu acho, Hébe, e commigo muita gente opina, que um máo exito seria um justo castigo para a tua teimosia. Teimosia sim: pois não te obstinas em discordar do parecer dos que apregoam "a verdadeira missão da mulher", "as unicas occupações compativeis com as



Olymnia. Vista do canal do Ferrader

suas faculdades intellectuaes, etc.? Ah! Hebe querida, segues caminho errado! Essa tua mania... deixa-a, minha amiga, deixa-a! Absolutamente deves não marchar de encontro a uns preceitos que vêm de longe, de seculos atraz!

E relativamente á questão, é preciso que o saibas, tudo que é velho e embolorado, quanto mais embolorado e velho, tanto mais acatamento merece.

Esses preceitos, minha querida... Mas vou transcrever alguns delles aqui, para que os leias, para que os tragas sempre na mente, com o fim de deixares de ser o que hoje és: uma rebelde!

"A mulher" attenta bem, "não deve saber de chimica, mais do que o necessario para pôr a pannela ao lume." "Em geographia ella estará sufficientemente instruida, quando conhecer os quartos da sua casa."

Byron mostrou-se sempre, plenamente de accordo com essas theorias. Era sua opinião que a bibliotheca do "animal de cabellos compridos e idéas curtas" como a nós, filhas de Eva, muito gentilmente, nos classificou Schopenhauer, era de opinião que a nossa bibliotheca se limitasse em um unico livro: o de receitas de cosinha.

E contra tão auctorisados conceitos, ousares insurgir-te!... E alimentares a pretenção de ostentar, um dia, no index, o anel de normalista!...

Mas não me venha objectar com Smiles que "a cultura intellectual é tão necessaria para o desenvolvimento do caracter da mulher, como do ho-

mem." Isso é passivel de critica e de exame, dizem. E até se diz que o bodegueiro dali, da esquina, é o primeiro a condemnar por falsa essa opinião.

Um tal Richard Stelle, esse sim, falou alguma cousa. Conforme com o seu parecer "a mulher deve distinguir-se pela inferioridade."

Por isso que eu acho, Hebe, que um máo exito nos exames, seria para ti, um grande bem. A mulher não deve, absolutamente não deve ser instruida. A minha opinião é que a sua natural curiosidade; a acuidade das suas faculdades de observação, todo o complexo do seu espirito, emfim, não deve ser cultivado, mais do que o necessario para dissimular com arte, para intrigar com finura e para dizer mal da vida alheia.

Assim pensam e querem os homens, esses eternos maldizentes, que receiosos do constante e crescente prestigio da mulher, hoje sua temivel competidora nos multiplos ramos da actividade humana.

Fossemos dar credito ao que dizem de nós esses pseudo philosophos e sociologos de fancia, voltariamos ao estado primitivo de onde sahimos após grandes luctas e arduas campanhas.

Ironia profunda encerram esses conceitos todos expostos, que constantemente nos dizem; estultice, porém é bom que sempre uma de nós repita e dirija ás outras companheiras do sexo, para que tenhamos sempre gravado na imaginação o que fomos, o que somos e o que seremos amanha.

São opportunas essas reflexões... — Tua CLAUDIA.



Arrecifes da praia Bahia Formosa, no Rio Grande do Norte. O projecto professor sr. José Rodrigues, Josepha Fernandes, Mario e Rubens Rodrigues

Ao Publico

Attesto que tenho empregado com resultados satisfactorios o preparado "REY-REUM", especifico destinado á cura das diversas manifestações do reumatismo e arthritismo, principalmente nos casos agudos. Por ser expressão da verdade, firmo o presente.

(Assignado) DR. RUBIÃO MEIRA.

Declaro que tenho usado no meu serviço clinico o preparado "REY-REUM" com optimos resultados, principalmente nas formas agudas do reumatismo articular.

São Paulo, 8 de Abril de 1922.

(a) DR. PROENÇA DE GOUVEIA.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Braulio Martins

No excelente meio pianístico de S. Paulo, acaba de surgir auspiciosamente em recital publico, um brilhante valor de arte — o jovem Braulio Martins.

Em que pese a exigência dos que se interessam por um pronunciamento critico, plasmado em exposição severa de detalhes, quando se trata de um novo, é facto, que a mais moderna critica é a da emotividade em conjuncto.

Esse foi sempre o nosso rumo em coisas de arte, já quando escrevemos na imprensa diaria sobre De Clervi e outros, na pintura; Brecheret e Starrace, na esculptura; em literatura geral, e ultimamente quando falamos do "Parsifal", o que nos valeu um

tica, cuja flor ainda não se abriu por completo, mas é bravo boião, cheio de viço e de energia para largos desabrochos.

A critica detalhou a sua technica bizarra, a sua desenvoltura de interprete, nós o preferimos na feição particularmente sonhoristica, para justificar o seu brilho como executante emotivo, dotado de excepcional tendencia para a communicabilidade auditiva.

E, humanamente, só se pode chamar arte, aquillo que emociona.

O arrebique postigo de pretensas escolas, será quando muito, uma divagação de ordem decorativa.

Arte, foi, é, e será, a concepção do genio que arrasta almas e faz palpitar o sentimento humano.

Além disso, Braulio Martins é uma criação nossa, cuja educação musical se fez sob as vistas e a competencia indiscutivel da sra. d. Elvira Fonseca, mestra de alto merecimento, espelhado em discipulos como o que nos está sendo assumpto deste desalinhado escripto.

Isto, fortemente concorre para que nos orgulhemos da nossa vida de arte, cujo esplendor, através de magnificos exponentes, já vae preocupando os "sacerdos magnus" da pianistica do velho mundo.

Aqui fica, muito ás pressas, um esboço da impressão que nos deixou o concerto lo joven Braulio, que consideramos um bello e auspicioso voo para o alto renome de artista nacional.

LELLIS VIEIRA.



aperto de mão, (gentileza excessiva) do insigne mestre de musica Felix Otero.

O talento impõe-se pela fixação de uma individualidade e pode mesmo, em determinados casos, fugir a este ou aquelle evolucionismo mais ou menos modernizado, conservando em arte, as linhas inflexiveis da escolastica.

No ardor imaginativo, o escriptor pode cantar genialmente o sol, na sua forma caracteristica, dando-nos novas emoções do astro; entretanto o sol é um thema positivamente velho...

Os mysticos e os theologos têm definido com sublimidade expressiva, a Oração, a Reza, mas nenhum disse como Guerra Junqueiro, o convertido hoje:

"Rezar o universo é poliorisal-o no infinito amor. Cantar não basta. Rezar é mais. Rezar é o superlativo divino de cantar. A oração é a canção angelizada, a canção chorada e de mãos postas".

O poeta disse tudo isso, a seu modo, com a sua forma, a sua concepção, a sua requintada sensibilidade. Em musica é a mesma coisa. Os talentos executores executam numa estylização personal. A nosso ver, Braulio Martins é uma organização de artista, nos moldes de se fixar por si, com a materia prima do seu bello temperamento. Pode o brilhante pianista não apresentar já, num golpe seguro, a massa radiosa dos grandes surtos technicos. Nem isso seria possivel numa juventude artis-

UMA DAS VICTORIAS

DO "VANADIOL"

A BELLEZA DA CRIANÇA



"Com o maior prazer e espontaneamente, attesto que devo a saude e gordura de meu filhinho Mauro ao uso exclusivo do poderoso fortificante VANADIOL.

Aos 3 meses de idade comeci a dar o VANADIOL, e hoje, após o uso de 4 vidros, declaro, com satisfação, que meu filhinho, apenas com 11 meses de idade, pesa 18 kilos, motivo pelo qual ofereço o seu retrato como prova da verdade."

(s) FRANCISCO BIANCO — Rua Luiz Piza, 14 — (Firma reconhecida pelo 6.º tabellião Mazagão). — Testemunhas: Antonio Granieri, Manoel Pereira.

Academia de Corte Sacchi

OS DIPLOMADOS DE 1921

Funcionando a cerca de oito annos a Academia de Corte Sacchi, é um desses estabelecimentos indispensáveis em uma cidade de um desenvolvimento como a nossa. Nesse período nada menos de 288 pessoas foram diplomadas, todas conscienciosamente e esmeradamente habilitadas, para executar os mais difficeis trabalhos de corte e de agulha, revelando todos elles, segundo informações fidedignas, aptidões e conhecimentos que só os mais peritos artistas europeus conhecem.

O alumno que frequenta a Academia de Corte Sacchi, dentro de um espaço de tempo relativamente insignificante se adapta ao meio, todo escolhido e selecionado e aprende com facilidade a caprichosa arte do corte, pelo processo moderno, a cargo de competentes profissionais.

O estabelecimento, sob a direcção do Sr. Sacchi e auxiliado pela dedicada e competente vice-directora mantem diversos cursos, todos elles com uma frequência elevada.

Estampamos hoje o quadro dos diplomados em 1921, onde figuram trinta e sete diplomados que num gesto de requintada homenagem fizemos figurar no quadro os retratos do distincto e intelligente methodologista Antonio Raul Sacchi e tres das suas auxiliares.

Funciona a Academia de Corte Sacchi em um predio á rua 15 de Novembro n.º 29, nesta capital. Na ele-



gante sala de visitas do estabelecimento figuram os "trophéus", assim chamados pelo Sr. Sacchi as lembranças enviadas pelos antigos diplomados.

COLLABORAÇÃO FEMININA

Como todas as moças, leio constantemente as revistas mundanas.

Não o faço, porém, como a maioria, que se limita exclusivamente á secção das collaboradoras, para ver si scintilla o seu nome como uma estrella, no cruzelro duma banalissima trepação, as vezes feita pela propria leitora, esaltando suas pretensas qualidades ou criticando burlescamente suas amiguinhas.

Mas nos tempos hodiernos em que a modestia é mavel archaico, essa phantasia de espirito exibicionista, merece indulgencia.

O que admira, e deve escandalisar os severos espiritos dos velhos, nosos contemporaneos, é o arrojo das moças em discorrer romaneamente sobre assumptos que jamais deveriam abandonar o borço original, como manda o pudor. Essa publicação humilhante da fraqueza feminina é a propria condemnação ao desprezo dos seus apaixonados. E' immergir á esphera do plebeismo, com essas publicas disputas de corações que riem mofoando a estultice das pretendidas, ou sentindo-se talvez elevados... nesse altar de ridiculos!

Adeptas do romantismo, o coração é fraco demais para dirigir nossos actos; possimo conselheiro o opimo tintureiro. As illusões são as suas tintas magicas, e si lhe conferirmos amios direitos de tinturaria, — os do codigo romantico — não tardará em tingir com lindas cores, a mala profunda corrupção!

O romantismo é o oplo da sociedade — embrutece e corrompe. E' palavra synonima de plebeismo. Amor, quando sob o imperio da razão, é a fonte prodigiosa e creadora das virtudes, e dá origem as maiores venturas, as grandes glorias, e sobretudo o elo que une o mundo no seu continuo rodar dos seculos.

Mas, fállei em escrever; o papel é sempre prompto para receber rabiscos. Porque não trocam palas confidencias amorosas — algum contosinho que revele um pouco de cultivo intellectual, uma aptidão benefica nesta época em que nos batemos pela equiparação dos direitos femininos. Dediquem com afinco a cultura moral e physica, e façam como ideal unico, a causa nobre do feminismo, — a egualdade dos direitos, — que o amor vem depois, ou quando tem de vir.

E' no entanto as moças com a esposição voluntaria de sua incapacidade e fraqueza, fazem jús ao denominao "sexo fraco", nestes tempos em que tratamos de adquirir um epitheto mais forte, ou tão forte quanto o dos nosos antagonistas.

Piraçcaba, 27 de Maio de 1922.

AMBREY MOREL

O SEculo DA MULHER

A mulher — a escrava do homem, em vez de "senhora", o objecto que sempre viveu obscuro no fundo de um lar, alheia ás cousas do mundo, levanta hoje a fronte, olha o passado, encara o presente e interroga o homem:

— Lembra-te do meu sonho lethargico? Lembra-te de que fui tua companheira, tua escrava? De que vivi humilhada e espezinhada? Lembra-te de que vivi sob o teu jugo, occultando os meus sonhos, os meus ideaes de independencia, que julgava-os perdidos?... Pois bem, desperto-me. Encara-me, assim o exijo, para que vejas em mim a mulher hodierna que transpõe as barreiras do passado e descortina o seculo da luz!

Sim, ella tem razão, porque a sua vida, através dos seculos, é esquelada, é uma ligeira nuvem de momento.

A mulher actual marcha para o brilho, para a conquista unica do seu desideratum; ella faz frente nos campos de batalha e se lança forte e destemida no mundo do trabalho.

Ella, activa e intrepida no parlamento; fallando e por todos ouvida.

E' certo que a mulher actual voa para a liberdade e para o brilho. O homem polido e de bom senso já trabalha, já coopera para a sua emancipação embora, ainda ligada pelo matrimonio, porém gozando dos mesmos direitos do homem.

Até o homem, o suprassumum de egoismo, (elle proprio o reconhece) já enxerga em sua companheira o factor do progresso; o homem, o proprio homem já reconhece na mulher uma intelligencia quasi superior á sua. E' logico, é razoavel, porque, ella, pela sua cultura moral e intellectual iguala-o. Desde que a moral caminha a par da intelligencia, os seus actos, naturalmente, serão ditados por uma consciencia sã e pura.

Victor Hugo — o celebre escriptor francez, admirava o homem pela intelligencia e a mulher pelo coração. Porém viveu elle num seculo em que esta não passava de um simples instrumento; não possuia ideás livres, não era cuidadosamente educada, desenvolvida etc.

Hoje, as cousas mudaram de feição; as legimações de direitos puzeram-na como agente imprescindivel nas altas questões do parlamento e do tribunal.

Estudemos, trabalhemos e a victoria será nossa!

Antonietta Villela.

Uberabinha 6 de Maio de 1922.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA A MENSTRUACÃO

SUPPRIME AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS DOS ORGÃO FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA É FABRICADO NOS GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

O celebre Landru, assassino de mulheres

A título de curiosidade, transcrevemos d' "O Aiz" a seguinte chronica intitulada "Landru e o Feminismo", na qual se nos depára o typo de critico superficial, genero honorato Praxedes, que é tão commum em nosso meio:

"A historia deste phantastico assassino de mulheres, condemnado, ha poucos dias, ao ceppo de execução do cidadão Delbier, é por demais conhecida no Brasil.

Talvez por isso, um amigo a quem muito quero, Honorato Praxedes, que acompanhou desde o começo, e naturalmente, o processo do "sir de Gambais" — ha mais de dois annos! — inculcou-me Landru como assumpto para uma chronica.

— Landru é um assassino vulgar — contestei, dispendioso, pensando noutra coisa.

— Estás enganado — redarguiu Honorato Praxedes. Agora mesmo vejo nos jornaes francezes uma polemica acalorada em torno dos seus crimes, e sob um ponto de vista extremamente curioso: o feminismo.

— O feminismo! E' ha possível estabelecer relação entre Landru e o feminismo? Completo absurdo!

Mas Honorato Praxedes tinha razoes formidaveis para tentar convencê-me, e advinhava o meu intuito. Como me gabo de possuir boa memoria, penso que poderei reproduzir fielmente a exposição que me fez c com a qual — apresse-me em dizel-o, porque sou feminista — estou em desacordo mental.

Eis o que me expoz Honorato Praxedes:

— "As façanhas de Landru são um poderoso argumento contra o feminismo. Que é o feminismo? Uma lucta que tende a diminuir para os factos a equivalencia da mentalidade feminina á mentalidade masculina. Quer dizer que a mulher possui as mesmas faculdades de accção e reacção, de aggressão e defesa, bom senso e discernimento, que existem no homem, personalizando-o, como força de intuição, de iniciativa e energia, nas mil peculiaridades instinctivas, que integram mollecularmente, o dynamismo social. O homem é considerado juralmente o factor máo, o factor pessimo, na Especiê. Estou de accordo. Numa sociedade, a mulher é, portanto, a Eca. Eca de Queiroz disse — "não ha más mulheres; na más nomers".

Em principio, o feminismo é a lucta contra o homem, contra o seu poder de domínio e exclusivo contro o seu poder de absorção, contra o seu poder de perversão. A regra é que o homem é máo. Esta maldade é exteriorizada na pratica de multiplicas maneiras. Posta em accção, no conflicto do feminismo, a mulher culmina em uma utilidade da mulher precisa de demonstrar, portanto, que sabe e pôde neutralizar qualquer daquellas fórmias de maldade, por intermedio das quaes o homem a escrava ás paixões e interesses do seu sexo. Logo, as quaes se conta, em primeira plana — releve a expressão — o seu bestialismo, tanto mais requintado, quanto requintada é a civilização que o aguçã.

"Ora, no caso Landru, que é que vemos? Vemos 10 mulheres, em menos de quatro annos, num só paiz — e num paiz de cultura moral e social diffundida — fachaçadas, e finalmente mortas, successivamente, por um homem, um homem unico! E sabes por que? Porque este homem, que não era bello, nem culto, nem rico, e não tinha um nome illustre, uma tradição nobre de familia — possuia um automovel e uma "Villa".

"Aqui tens tu a relação exacta das suas victimas:

1.ª — Madame Cuchet, viuva. Conhece Landru em 1914. Em abril desse anno, ella annuncia aos parentes e amigos o seu noivado com um cidadão Diard E Landru.

Passa a morar com elle perto de Chantilly. (Porque o maldandro fazia preceito o casamento de uma vida em commun, a título de experiencia...) Madame Cuchet tem um filho rapaz, em idade militar. Rebenta a guerra. Seja por que for, Landru desaparece por um tempo. Mas volta. Madame liquida um deposito num banco, vende os moveis, que eram inteiramente seus, e abala com o amante e o cobre para Vernouillet, onde o "couple" habita uma "villa". Ah! o filho, André, vem passar os ultimos dias de vida, libertado de um internamento de partir para a batalha. Subitamente, desaparece o filho e má. Aos que o interrogam, diz Landru que a má o abandonara e o filho está no "front".

2.ª — Madame Laborde-Lias, viuva, 47 annos. Encontra-se em 1916, em Paris, no mez de maio. Ficam noivos. Como a antecedente, Madame accede em antegozar a lua de mel na "villa" de Vernouillet. A partir de junho, ella leva sumido. Landru deixa a casa, negocia alguns titulos de Bolsa da sua companhia e volta a Paris.

3.ª — Madame Guillin, 51 annos, tendo pouco antes recebido em herança 22.000 francos. Em junho de 1916, noivã, volta ao ninho de Vernouillet. Em agosto, Madame toma o marido e as outras Landru, remota as e trastes, entra no dinheiro de Madame e põe-se a paos para a capital.

4.ª — Madame Berthe Heun. Noivado. Em dezembro, partida para Gambais a novo jardim dos supplices engendrado pelo sadismo tragico de Landru. Pouco depois — "c'est fini", Madame Héon.

5.ª — Madame Collomb, dactylographa. Tem um amante. Deixa-o para aceitar a mão de Landru, sob o nome de Promprel, engenheiro de Montmorency. Estimo em 1916 a vida (três num anno). Viagem a Gambais. Ma-

dame tem uma irmã, que passa com os dois amourosos um dia encantador. Landru é um anno. Mas em dezembro, Madame Collomb era uma vez Landru apodera-se de 3.000 e tantos francos, que a desgraçada acabava de retirar do Comptoir d'Escompte.

6.ª — Mademoiselle Babeley, criada de quarto, 19 annos. Noivado de março a abril de 1917. Fatal viagem a Gambais. Sumico.

7.ª — Viuva Buisson. Noivado. O mais longo de todos. Mas, um dia, Madame Buisson vai-se. Landru arrecaida 13.000 francos.

8.ª — Mademoiselle Segret. Esta escapa! Longamente illudida, mas vive. Consta que o monstro a amou de verdade... Deixemos esta singular "aberração" aos psicopathas.

9.ª — Madame Jaume, casada, separada do marido. Muito religiosa, não quer divorciar. Aparece Landru. 1917 ainda. Divorcia. Noivado. Gambais. Fim das outras. Landru arranca o peullo: mais de 1.000 francos, contando o dinheiro que a victima traz num bolso, além de 1.300 francos em titulos, que o homem, na noite do crime, rouba a uma movel de Madame Jaume. em sua casa, em Paris.

10.ª — Madame Pascal, dona de uma officina de costura. Liquida a officina. Noivado. Gambais. Prompto. Landru vende tudo, inclusive a dentadura postiga da infeliz. Levam comigo um gato para Gambais. Landru mata o gatinho no jardim.

11.ª — Madame Marchadier. Noivado. Gambais. Não leva gato, mas três cães. Landru mata-os, enterra-os no jardim, em companhia do gato de Madame Pascal. Mais tarde, Marchadier, que foi a ultima da serie, deixa-lhe moveis. Vende-os. Arredonda o "magot".

Só, então, começaram as murmurações, as queixas. Durante quasi tres annos, Landru embaçou, esculpiu e torrada em Vernouillet (elle matava-as, incenerando depois o cadaver no fogão da "villa"). Seis foram mortas e torradas em Gambais. Nenhuma das successoras teve danço Marchadier, que foi a ultima da presidente! Nenhuma teve prudencia, antes de se entregar a um cavalheiro cuja vida sabia, até então, ignorada! Nenhuma tratou de verificar, antes, quem elle era! Nenhuma deu ouvidos aos boatos de vizinhança, nascidos da estranheza de andar o homem ás voltas com tantas mulheres, que desaparciam com a facilidade com que elle cahiam nos braços! Nenhuma! E por que? Porque esse homem tinha um automovel e alojava as amantes numa "villa".

"E' ou não prova de mentalidade inferior? E' ou não prova de incapacidade de defesa? E' ou não prova de falta de discernimento, de estranheza de pensamento, de moral não sentida mais aguda da expressão: no sentido de prudencia, de suspensa, de precaução, em se tratando de um cavalheiro de idoneidade duvidosa, o que era, pelo menos, no acto dos successivos noivados, um enigma".

Ora, se 10 mulheres, embora de modesta condição, se deixam assim mystificar e assassinar por um fardante da ultima estofa, que tinha apenas feitura, audacia e legitimidade que se afira pelos delias o nivel mental da maioria das que se batem pelo prevalecimento do feminismo? Mulheres que não sabem defender a vida, sabendo defender a sociedade, defender o Estado, defender a patria, uma vez investidas, pela distensão do suffragio aos dois sexos, de funções culminantes na administração publica?

"já sei o que quer dizer a tua objecção, amigo. Quer dizer que um caso puramente sentimental não serve de paradigma a um caso social ou politico. Não é isto que quero dizer. Pois enganasta-te. Nos 10 casos das mulheres de Landru não houve episodio sentimental algum. Não está provado que uma só das victimas se entregasse ao barbaquão sacrificante por que o amasse. Não. Era o automovel que as attrahia. E o automovel, prometendo todos os regalos da vida burguez, apparecia e bemgezada — era o interesse, o vil interesse do gozo material. Portanto, o caso Landru é, quando menos, um caso social, vulgarmente social.

Conclue-se d'ahi que, sendo as mulheres tão accessiveis a esse gozo, que é a joia, a diversão, o prazer, o luxo — e o automovel — o interesse que as fascina por esse lado seria um perigo permanente á responsabilidade que ellas teriam de assumir em funções que exigem bom senso, gravidade, renuncia".

Eis ahi, fielmente reproduzido, o que me expoz Honorato Praxedes. Por tres vezes tentei contestar-lhe as audaciosas e incongruentes affirmativas, mas recuei sempre ante a barragem do seu fluxo labial.

Como disse, discordo radicalmente de algumas estranhas conclusões, como, estou certo, discordaria todos os que, feministas impetentes como eu, não dão á Landru senão a importancia de um sádico excepcional e ás mulheres de Landru outra aureola senão a da immensidade da tolice humana.

Alves de SOUZA

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver ainda o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

SILHUETAS

(DANILO)

XXXVII

Gorducha, bem feita, com um lindo rostinho rosado de criança, onde brilham uns olhos de onix, muito pretos, muito vivos, e espelha de graça escravizadora do mais infantil e ma's fresco sorriso. — Mlle, é uma goyannah muito bonita e muito interessante.

Ha poucos dias, encontrê-la, de volta da igreja, uma expressão recolhida nos olhos garotos, a boquinha es-cariata franzida num momo de gravidade...

— Rezou muito? perguntel.

— Muito... Nem pôde imaginar. Estou até fazendo uma novena, em intenção de...

— Mlle, terminou a phrase com uma deliciosa reticencia, baixando as palpebras pestanudas.

— Não precisa dizer, eu sei... Está rezando para "alguem" que foi para o Rio, estudar...

— Sim... é isso... confirmou mlle, mas o sr. não pôde saber para que é que estou fazendo esta novena...

— Sei lá?! Naturalmente para que esse "alguem" faça figura brilhante na Academia...

— Nunca! interrompeu mlle, e abaixando a voz, uma linha expressão apaixonada nos olhos pretos:

— "Estou rezando para que elle leve uma bomba... uma bomba formidável!"

— ?!

— Sim... Só assim elle voltará breve a Goyaz... Se-não, são cinco annos de ausencia... e depois...

— Mlle, não disse mais nada, mas eu achei que ella tinha toda a razão, e embora não seja devoto, prometti acender uma vela a S. José, para que o feliz rapaz, por quem mlle, se interessa tanto, leve a mais extraordinaria das bombas.

XXXVIII

E' loira, elegante, afrosa, de olhos castanhos-claros, quasi cõr de ouro, fulgindo mysteriosamente sob os ve-lorios das longas pestanas...

Tem cabellos loiros, o rosto fino, o sorriso melancolico. Delicada, meiga, dona de um coraçãozinho de ouro, que mlle, deu a um rapaz, morecedor de touz regio presente, mlle, prende e enlewa com a sua belleza delicada de lol-leta, e a graça incomparável dos seus gestos, cheios de languidez.

Actualmentes, mlle, anda muito saudosa, e de tanto applicar o facelros olhos... em vér ao longo, ficou soffrendo da vista, e está usando pincezes, um pincez, que mlle, difficilmente equilibra no narizinho curto.

XXXIX

Sempre que passo pela rua do Carmo, vejo a cabeç-nha de mlle, sorrindo debruçada ao peitoril da janella... E não posso deixar de lhe dizer algumas palavras e re-pousar os meus olhos fatigados. A luz suave dos lindos olhos azues de mlle, enlanguescidos de olheiras, con-trastando com a exuberante alegria do seu riso alegre, daquelle sorriso franco e bom que despenda uma fileira de dentes alvissimos, brñhando entre labios de rubro coral.

E mlle, muito alegre e muito gentil, palreira como uma creança, tagarella uns momentos comigo, numa vi-vacidade encantadora, e depois... eu me vou, levando um pouco daquella alegria divina, que fulge nos olhos de mlle, dentro dos meus tristes olhos fatigados...

1922.

Marilda Pallais.

NO TUMULO DE MEU PAE

Foi numa risonha manhã de Junho que tu fostes em-bora...

A passarada cantava entre os jasmimicos em flor e por entre os cirios laetizantes e as pallidas flores que adornavam a tua fronte fria, com o semblante risonho, as palpebras semi-cerradas e as marfíneas mãos cru-sadas sobre o peito; tu dormias, como que embalado nas azas de algum sonho!

Hoje, debalde eu procuro descobrir no cõo, um ves-tigio teu.

Debalde! Jamais gozarei os teus saudosos carinhos; jamais sentirei as caricias do teu olhar, desses teus olhos azues, que me fitavam impregnados de amor!...

As tuas ultimas palavras ainda ecoam em minha alma como a voz dolorosa de um hymno.

Nas horas silenciosas da noite, quando triste e soli-taria, recordo os dias felizes da minha infancia, vejo uma visão aproximarse de mim e murmurar em meus ouvidos as grandezas de Deus e as alegrias do Alem.

Esta visão és tu pae inesquecível!...

O cemiterio está immensamente triste e os cypresses gemem dolorosamente...

Ajoelhado sobre o teu leito frio, beijo o marmore onde jaz a tua adorada imagem, cuja vida tão preciosa, a morte roubou!

Oh! Levanta-te, ergue-te para que eu não tenha a desdita de viver na orphandade, sem os teus carinhos. São Paulo, 1 de Junho de 1922.

Clementina Franco do Prado.

E' PRECISO ESCLARECER

Nós não queremos absolutamente guerrear os homens, nem razão para isso temos. Deprimil-os, ataca-os, com que fim? No mundo a sua missão é cumprir e elevadís-sima, na familia a sua posição é acarretada de respos-sabilidades.

O homem é um ser dotado de intelligencia e energia, cujas faculdades, elle sempre procura desenvolver, aproximando-se cada vez mais da razão. A concepção que elle dá a sua superioridade para com a mulher, classifi-



C ONHECEMOS o que é que afflige a este amigo.

Elle sofre de uma debilidade nos rins, que o impede de trabalhar com tranquillidade e prohibi-lhe de gozar a vida. Na mesma forma en-

contram-se soffrendo infinitidades de pessoas por não terem encontrado um medicamento que ajude o funcionamento regular dos rins. Os alimentos irritantes, o trabalho continuo numa mesma posição, a absorção de cheiro de pinturas etc., debilitam os rins, e estes como consequencias não podem filtrar perfectamente o sangue, deixando-o cheio de venenos uricos e trazendo como resultado dores terribes que geralmente se conhecem com o nome de "rheumaticas".

As Píluas de Foster para os Rins, constituem um remedio que ha muito tempo passou do periodo experimental. Por mais de meio seculo as têm usado effezivamente milhares de pessoas atacadas por enfermidades dos rins, e dores nas costas, e si o senhor soffre de dores nas costas não espere, porque essa pôde trazer-lhe fataes consequencias. Sem perder tempo entre na primeira pharmacia e compre um vidro de Píluas de Foster para os Rins.

Vende-se em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que lho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062

RIO DE JANEIRO

cando-a de ente futil, no seu modo de julgar é toda sinistra. E a culpa é nossa.

Nos tem faltado o preparo necessario para o desenvolvimento dos sentimentos nobres que a Natureza Divina dotou a nós mulheres. Felizmente ainda em tempo fomos levantadas d'este sono lethargico. Precisamos coragem para não estacionarmos em meio da jornada que correamos para não estacionarmos em meio da jornada que tão cheias de coragem e esperanças iniciámos.

Que seja sempre o nosso guia, o nosso Anjo da Guarda. Que seja sempre o nosso guia, o nosso Anjo da Guarda, a nossa inspiração. D. Virgínia Salles lembra que jamais mediu esforços nem sacrificios para trabalhar em prol do engrandecimento das suas patricias.

Despertadas da lethargia, pelo brado sofredor de tantas mulheres que jazem escravizadas, precisamos aniquilar este jugo de preconceitos que a sociedade lhes offerece, collocando-as na escala inferior da humanidade. Graças á este nosso despertar, os sentimentos que nos foram dados pela Graça Divina entraram em accção. A vontade, será então guiada pelo pharol da justiça. As nossas forças romperão esse circulo acanhado e seremos lançadas para a vastidão de um horizonte cheio de subeitoria e verdade. A mulher deixará de ser o entefragil; collocada ao lado do esposo será a esposa e não a escrava; os direitos serão os mesmos. A mulher moderna, aquella que sabe se conduzir na vida, não irá procurar no matrimonio os meios para sua subsistencia. Ella desquidada dos interesses materiaes, irá em busca do seu ideal e recebida pelo esposo, irão ambos, trabalhar para um mesmo fim que é: "o engrandecimento da familia e da sociedade." O direito reciproco retomará o seu lugar.

A mulher viuva saberá manter a sua familia e dirigir os seus negocios; a filha orfã saberá auxiliar os seus; os directores das fabricas, das officinas e das instituições saberão dar a mulher o que lhe é de direito.

Ah! então estarão realizados os nossos desejos e a mulher poderá contar com a sua emancipação.

Viva.

LISETTE

Abriram-se as aulas. E' um gosto ver de manha aquellos rostos alegres, sorridentes quando passam ligeirinhos para os collegios. Sempre estive á janella quando passam. Alguns ainda com os olinhos inchados do muito dormir (vê-se que levantaram-se ás pressas), outros bem preparados; alguns já bem doces e algumas bem moças. Estas, (não todas) já bem pintadas quando vão, mas quando voltam, hein... Ao saber já muitas voltam com seus amiguinhos. Mas a este numero não pertence a linda Lisette. E' um verdadeiro botao de rosa que aos poucos vai desabrochando.

No emtanto, aquelle botão, não deixa de exalar já o seu perfume que atrai, que hebría. Todas as manhas passa com aquelle seu vestidinho azul, aquelles sapatinhos brancos, e o seu chapuzinho que tão bem lhe fica. Lisette tem os seus 13 annos. Apesar de ser desenvoldidissima para a sua idade, ella é ainda sumamente erca. Lisette possuia um unico desejo. Ser rica. Ficava levemente humilhada ao ver uma outra bem trajada, ir e voltar de carro ou de auto, e ella, coitada, tinha que fazer um tracto tão longo, tão insipido.

Numa linda manha, Lisette ia ao collegio lindamente humorada. Ao chegar, nota que á sua frente está uma menina, com um vestido de seda, laços de fitas e quantas cousa bonita. Anéis, pulseiras, corrente com medalha, brinco e como tudo era lindo nella!

Lisette não tirava-lhe os olinhos. Como seria feliz se possuísse aquelle vestido, aquellas jóias! Trocaria por tudo, tudo! Ah! aspiração de Lisette! Ao saber não ponde ver Lili, o nome da menina rica. Chegou em casa visivelmente contrariada. Comou á sua máscinha. Esta, coitada, pedia que ficasse resignada, que tudo um dia melhoraria. Apparentemente mostrava uma calma extraordinaria, mas intimamente, tudo revolucionava. Sofrira muito. Quão grande era esse dor, para mãe, ver sua filha triste e não poder dissipal-a, não poder dar-lhe o que tanto cubicava.

No dia seguinte, Lisette viu-a novamente sair de auto, porém não a vira ainda no recreio. Foz tudo, procurou-a, mas a busca foi inutil. Emfim, passados dois dias, Lili appareceu naquelle manha com o vestido mais lindo até agora visto por Lisette. Foi ao recreio. Lisette rodeou-a, cumuloou-a de gentilezas. De repente o que vê Lisette? Lili era deliciosa. Sentiu um horror, um frio, Lili caminhava a misto custo. Lisette afastou-se tristonha e com tanta, tanta compaixão de Lili. Porém, não era menina de ficar muito tempo e lá se foi Lisette a correr, pular qual um passarinho que sahia da gaiola. Coincidência, Lili invejou Lisette doquele prazer, doquele das perninhas que tanto pulavam e não cansavam. Nunca como naquelle dia, Lisette se sentiu feliz. Possuia mais que Lili: a saude.

S. Maria, 23--3-21.

Lygia Marques.

HELENA!

A' memoria de Helena de Albuquerque
Morreu Helena quando começava a viver!
Quando passava pela minha janella aquella creança ingenua e feliz, eu me extasiava contemplando o seraphico sorriso quando me cumprimentava!

Pobre Heleninha! Quando pensaria eu que muito breve terias de desaparecer da terra!

Sem que ella soubesse eu tinha um verdadeiro cuito de Heineke por aquelle sorriso!

Era uma menina de um todo meigo e amoravel a que se fazia amar por todos.

Heleninha! Si lá do céu é dado volver os olhos á terra, a terra pensa um pouco em mim que venero o teu sorriso angelical e manda algum lenitivo aos desolados paes que aqui ficaram.

Quando entoures louvoures aos pés do Senhor, pede Heineke ao horizonte multicolor algumas boas e meigas como fozte quando passavas pela vida.

Accita, Heleninha, estas linhas, como tributo a tua memoria, como prova de uma saude.

Quando eu pensava em ti, meias quequinhos... e a saude é tão grande que explodiu, mostrando go mundo o cuito que prestei a um Anjo!

Itapetinga, 9-5-1922.

ENTRARECENDO!

á C. N.

Da tarde fagueira vai cabindo o lugubre sudario sobre as glaucas aguas do immenso e azulino sal! Phebe ao horizonte multicolor agostava, lançando seus ultimos raios sobre a crosta terrestre, envolta num crepusculo suave!

Os passaros, os cantores da natureza, alegravam-na, nestes hora, chamada a dos poetas, com seus maviosos trinaes.

Oh! que tarde cheia de saude, de infinda monotonia, em que o meu pensamento delectava-se em voar nas azas do zephyro acariciador, em procura de um ser todo bello, pelo qual o meu coração palpitava em soffrogo anhelol...

Tudo era tristeza... a brisa perfumada pelo aroma das matizadas flores perpassava mansamente. Ouvia-se e farfalhar das folhas das arvores do bosque, e o murmuro dum mocho que fugia através a relva esmeraldina do prado!

A solidaria riza na floresta densa, soitava a sua enxada sentida, que sepercutia-se, num prolongado eoho na amplitude dos espaços!

Muito ao longe o sino do campanario chamava os fleis ao "Angelus" e eu então prostando-me elevo uma prece á Virgem Mãe dos desconsolados implorando um lenitivo á pessoa: por quem meu coração desfavorecido dos encantos terrestres, tanto anhelou e anela ainda hoje inutilmente.

Na cueva celeste a candida lua, reclinada em seu throno marchetado de prata, surgia prazenteira, clareando á terra com seus raios argenteos, e rodeada de myriades de estrelinhas, semelhante á loira creança que dormindo em seu alvo bercinho é rodeada de anjinhos da corte celeste!

E' noite... Quanta saude!...

Avaré, 9-5-1922.

Annia Lopes Ferreira.

QUERIDAS PATRICIAS

Ha homens que se comprazem em dizer: "A mulher é o ente mais futil deste mundo".

E assim vão offendendo a sensibilidade de seus esposas, nivelando a mulher em geral num plano de inferioridade. O que ainda é mais lastimoso é ver-se destes procedimentos em homens que se dizem preparados; realmente, não são analfabetos, mas, no desenvolvimento espirital estão aquem de muito ignorantes.

Taes homens por ventura não se sentem moralmente deprimidos sabendo que muitas vezes entre os selvagens existe mais reconhecimento affectuoso para com as suas companheiras, do que elles, civilizados que desprezam ás suas consorte?

Naturalmente, muitos delles, não ignoram que os maridos nas Ilhas Carolinas prodigaliam ás suas companheiras, attencões que talvez faria inveja, a nós, esposas de homens que se dizem civilizados!

Não queremos absolutamente que os nossos companheiros de existencia se convertam em familias, como fazem os das Ilhas Carolinas, e algumas das tribus selvagens da America do Sul. Nós queremos apenas do nosso esposo, o reconhecimento dos nossos esforços. E temos certeza que não poderemos alcançar tal ideal, sem que estejamos preparadas, para fazer sentir nossa influencia sobre o destino da familia e da sociedade.

Trabalhemos pois, patricias amigas. Na "Revista Feminina" a terra de existencia e timo, são as nossas aspirações. Que breve, muito breve possamos mostrar o nosso valor.

Guayra, 20-12-1921.

Viva.

TOLLOL

TO-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E BORGANTA. VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIASE PHARMACIAS

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

Chiquinha emmudeceu, não ousando fazer a menor pergunta. Mas os olhos falavam por ella, enquanto ao redor se cruzavam as conversas; então, a velha senhora, lisongeada pelas mostras de interesse, inclinou-se um pouco para ella, explicando-lhe:

— A senhora ha de já ter ouvido, com certeza, dizer que, em Florença, elle se apaixonou por uma ingleza muito bonita e muito rica, que lá estava a passar o inverno em companhia de uma parenta. Pois bem, essa mulher pertencia a uma familia de loucos; mas teve o cuidado de silenciar sobre isso. E o insensato do Cláudio, cego pela paixão, não procurou informar-se sobre a familia della. Casou pois, com essa mulher lá, no estrangeiro. Um anno depois, por occasião do nascimento do filho, a crise explodiu: Enlouquecera também... E é incurável, segundo me informou a senhora Rozenne.

Sem ter disse consciencia, Chiquinha empallideceu, ao mesmo tempo que o coração transbordou de uma infinita piedade por Cláudio. A irmã, surpreendida, relacionou-lhe um olhar um tanto inquieto. Chiquinha não o percebeu. Com as pupilas ardentemente attentas, perguntou ainda:

— E o filho, morreu?

— Não; vive. Está aqui, em Amiens, com a avó, que o está criando. É um pobrezinho, de saúde muito delicada. Mas, até agora, parece ter perfeito o juizo.

— E... a mãe?

— A parenta levou-a para Inglaterra, para o seu castelo, a menos que não esteja internada em uma casa de saúde. Não sei, ao certo. Cláudio nem a mãe jámais se referem a isso. Aqui mesmo, crêem muitas pessoas que ella é morta; mas, quer-me parecer que não morreu... Si assim fôra, Cláudio não andaria tão triste! O facto é que deve ser horrivel encontrar-se assim ligado a uma louca!

Ah! sim, horrivel!... Chiquinha, porém, não teve tempo de responder á velha dama tagarella; chegavam outras visitas, invadindo o salãozinho, a ponto de algumas pessoas se levantarem, despedindo-se.

— Chiquinha, podes oferecer uma chávena de chá a estas senhoras? pediu-lhe Margarida.

Elle obedeceu logo, com a vaga impressão de que fugia a um pesadelo... Mas, não; não havia sonhado. Para se convencer, bastava olhar as feições animadas da adiposa senhora, que lhe acabava de narrar, mui naturalmente, a triste aventura conjugal de Cláudio Rozenne, e que já não pensava mais nisso, preoccupada de novo com a sua quermesse.

Apoderava-se de Chiquinha um irresistivel desejo de fugir do salão; ter, pelo menos, alguns minutos de solidão afim de reaver os sentidos, reagir contra a impressão de desvaireada angustia em que a havia deixado a revelação do lamentavel romance de Rozenne. Mas era impossivel; estava como prisioneira nesse salãozinho, cuja porta se abriu de novo, para dar passagem, dessa vez, a um rapaz dos seus trinta annos, trajando correctamente, de aspecto provinciano, tinha os traços regulares, a physionomia intelligente, suave, mas um tanto fria.

— Como o senhor é gentil! Vir ver-me apesar das suas tantas occupações!... Chiquinha, apresente-te o senhor Alberto Chambry, grande amigo de André, com quem se ligou desde a nossa chegada aqui... Minha irmã, Chiquinha Danestral.

O mancebo cumprimentou de novo, sentando em seguida, casualmente ou de proposito, numa cadeira vizinha á de Chiquinha; esta, distrahida, apenas tinha ouvido as palavras da irmã...

E, logo, com graciosa polidez, o moço encetou a conversa por uma pergunta trivial:

— Parece-me que está ha muito pouco tempo em Amiens, não é verdade?

— Ha tres dias.

— E ainda não lhe veio a nostalgia da atmosphera parisiense?... Deve ser tão insipida a nossa cidade para quem está habituada a uma existencia tão cheia de distracções...

— Quer dizer uma pessoa mundana? Mas eu o sou tão pouco que, realmente, nem vale a pena falarmos nosso.

— Tem razão, a senhora é uma mulher superior, e mais...

Elle olhou-o, admirada. O rapaz sorriu-se e a physionomia illuminou-se-lhe:

— Precedeu-a a sua reputação de poetiza, minha senhora.

— Pelos cuidados de meu chunhado.

— Antes que elle me houvesse revelado a verda deira personalidade de Francis Danes, já eu havia lido, no ultimo numero da Revista, uns versos, cuja inspiração me haviam causado um ardente desejo de conhecer o poeta que os escrevera.

— Ah! sim?... Por quê? perguntou ella, machinalmente, a tal ponto trazia o pensamento obcecado pela revelação que lhe haviam acabado de fazer...

— Porque me parecia muito sincera a sua piedade pelos humildes... E isto é coisa muito rara nos autores, que occupam os tres quartos do seu tempo em só fazerem literatura sobre isso.

— Parece-lhe?... coitunou ella, tomada de um impetuoso desejo de fugir ao horrôr da recordação de Rozenne.

— Pelo menos, tanto quanto pude julgar, pois dispoenho de muito pouco tempo para ler os poetas. Sou um homem de negócios. Dirijo com meu irmão mais evlho uma das mais importantes fábricas de fiação do departamento. E isso é um trabalho muito absorbvente.

— E interessante?

— Interessante... A' senhora, parecerá, sem duvida, fastidioso... Mas, já não será o mesmo para os que lhe conhecem todas as molas. De mais, fornece-me valiosissimos documentos para o estudo das questões operárias, problema tão sério!

— Pois não, muito sério! assentiu Chiquinha, já agora attenta.

Pela primeira vez, nessa tarde, ao seu espirito deparava-se uma conversa interessante; para ella, era um prazer que agradecia, reconhecida, a esse estrangeiro. Certo, elle sentiu a intelligente sympathia entre o seu e o pensamento dessa mulher, por isso que proseguiu, explicando-lhe com uma espécie de interesse que lhe não devia ser familiar.

— A senhora não pode imaginar os caracteres que se nos deparam entre esse povo de operários!... Ha, sem duvida, entre elles alguns miseráveis, viciosos; mas encontramos tambem outros de um verdadeiro moral... Quer ver?...

E rapidamente, citou-lhe factos, expondo-os muito bem, quasi optimamente, com uma palavra fácil de advogado, como si estivesse a falar deante de um auditorio. O que elle dizia era, afinal, observado, sentido; e, animando-se, desvestia-se a pouco e pouco



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

da sua frieza correcta, ligeiramente compassada... Frieza, dissipada talvez, sem que elle o percebesse, á ardente claridade do olhar azul de Chiquinha. Esta, por sua vez, interrogava-o sobre a vida das mulheres operárias, querendo saber o que havia, rigorosamente, de verdadeiro nos estudos escriptos a este respeito, e aos quaes se dedicara, arrastada pela sua amiga philantropica Suzana Mackley.

Elle, de boamente, satisfazia-lhe, admirado, essa curiosidade de moça, pois esta lhe parecera ser apenas uma criatura do luxo. Por que phenómeno, — enamorada da poesia e da musica, como sabia que o era, — se interessava tão vivamente essa criança pela humilde prosa de sombrias existências?... Uma tal mulher não se parecia em nada com as que elle, at' então, havia conversado; e, por menos romantico que fosse, congratulava-se consigo mesmo por haver tido, nesse dia, a inspiração de ir apresentar as suas homagens á senhora de Humières.

Subito, porém, um movimento entre os visitantes cortou abrupto a sua prática com Chiquinha. E foi então que, com grande admiração, percebeu que elle, tão pechoso sempre no tocante á etiqueta, se deslembrara totalmente das demais pessoas presentes, entretido a conversar com a menina Danestall. Que conclusões não iria agora tirar desse colloquio gente?... E uma irritação contra si mesmo tolheu-lhe a tranquillidade habitual, ao mesmo tempo que se esforçava em reparar a falta, intrometendo-se na conversação geral.

Mas, mal a seu grado, o olhar ia de vez em quando pousar-se em Chiquinha Danestall, agora sentada na outra extremidade do salão. Ella, porém, já não conversava com a mesma encantadora animação, e no olhar distraído que relanceava aos hóspedes da irmã havia o reflexo de algum pensamento absorvente. Quanto elle se inclinou profundamente deante della, despedindo-se, Chiquinha parecia não se recordar de que se havia interessado em conversá-lo. E, com extranho pesar, sentiu Alberto que o espirito da moça estava muito longe...

V

Era uma bella manhã luminosa. O Somme resplandecia ao sol, cavando-se em sulcos rutilantes, quando pesadamente descia para a cidade alguma barca de fundo chato, que se afastava por entre as margens salpicadas pela branca floração das cerejeiras.

— Que bello passeio! exclamou Chiquinha, que, muito côrada, voltava de uma excursão ao longo do caminho de sirga, em companhia de Bob e do cunhado, os seus dois fieis cavalleiros. — Que pena que Margarida não haja podido acompanhar-nos!... Como é delicioso!

Com os lábios ávidos, aspirava o ar tépido, frescamente aromatizado pela vizinhança do Somme. Pa-

rou, um instante, encantada, a contemplar essa ridante manhã de primavera. A luminosa paisagem, tão proxima da cidade, não era absolutamente o campo; contudo, para uma parisiense, era quaes isso...

— Si você quizer, Chiquinha, podemos-nos demorar ainda, propoz André, que se sentia muito feliz em passear com a bella cunhada.

— Sim, sim titia, vamos passear ainda, apoiou o Bob, saltando como um cabritinho.

Ella, porém, julgando que talvez pudesse ser util a Margarida, regressando sem demora a casa, não se deixou seduzir pela proposta de André. E então, os tres, num andar de passeio, como seres que se expandem na alegria primaveril tornaram ao tranquillo quartelão, cujos transeuntes se podiam contar. Pela rua que seguiam, só se via vir uma velha criada, que segurava pela mão um pequenito, quasi um bebê, cerca dos seus quatro annos, que caminhava ao lado da ama, muito quietinho, com um passo lento e faticado. Ao cruzar com elle, notou Chiquinha que era fraquinho, pálido, com uns grandes olhos de olhar vago, e um rostinho nervosamente contraído... E logo uma idéa atravessou-lhe o espirito:

— Será talvez o filho de Claudé Rozenne?... Instinctivamente, olhou para as casas fechadas... Talvez que uma dellas abrigasse o homem, cujo triste destino lhe fóra contado na véspera...

Com o pensamento, ainda uma vez, voltado para elle, Chiquinha já não ouvia o alegre tagarelar do Bob, que caminhava ao lado della com os seus passinhos miudos... Subito, estacou, surpresa. No grande quadro de uma porta, falando a uma senhora idosa, que parecia acompanhá-lo, estava Claudio Rozenne... Sim, era bem elle!... Ella não se enganava com uma simples pareença...

Soltou uma involuntária exclamação. Voltou-se Rozenne, e deu de rosto com ella.

— Oh! a menina Danestall! Si lhe houvesse surgido em frente alguma trágica apparição, elle não a teria contemplado com mais assombro e angustia... Mas foi sómente um instante. A vida ensinara-lhe a dominar-se...

Antes mesmo que Chiquinha fizesse um movimento para continuar seu caminho, já Rozenne se descobrira, e, indo-lhe ao encontro, exclamara num tom de polidez, cuja alteração não passou despercebida á moça:

— Que surpresa o vê-la aqui!... Está de passagem em Amiens?

— Não, senhor; vim passar uns dias com minha irmã Margarida.

— Meu cunhado foi transferido, ha pouco, para aqui.

E com um gesto, indicava André, a quem Rozenne, em sua confusão, não havia percebido.

(Continúa no proximo numero).

JOIAS

Não façam suas compras sem primeiro verificar os nossos preços

CASA HENRIQUE

A MAIOR E A MAIS BARATEIRA FABRICA DE JOIAS

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 18



O MENU' DE MEU MARIDO

ARROZ INDIANO — Para que o arroz fique bem feito é necessário que seja de primeira qualidade, para que os grãos fiquem bem inteiros depois de cozidos. Vai ao fogo uma cassarola com meio kilo de arroz e seis litros de água salgada a ferver. Mexe-se constantemente com uma colher de pão emquanto cosinha o arroz. Depois de cozido escorre-se num passador e lava-se em diversas águas mornas e salgadas para que fique toda a gomma. Vai depois ao forno para secar em taboleiro torrado com um panno humido. Deve ficar muito branco, macio e solto. Este arroz serve-se especialmente com o "Kari Indiano".

COGUMELOS OU CHAMPIGNONS — Antes de se por os cogumelos a cosinhar, deve-se deixal-os de molho em água com vinagre, pelo menos umas duas horas. É necessário ter muito cuidado na escolha dos cogumelos, porque ha muitos venenosos. Os bons são os que nascem em logares secos, expostos ao sol, e que tem a polpa com pasta e um cheiro agradável e fino. Os que crescem em logares sombrios e humididos, e que tem manchas esbranquiçadas, com chapéo viscoso e tem um cheiro acre são venenosos. Estes quando se cortam ficam pretos. Também não se deve comer os de base bulhosa e molle, os que tem fragmentos de pelle collados na sua superficie e os que crescem muito depressa.

MEXILHÕES E BECHAMEL — Deita-se os mexilhões numa cassarola e colloca-se esta em fogo forte e conforme os mexilhões vão se abrindo, tira-se a parte superior da concha. Deita-se em outra cassarola uma colher de manteiga, deixando-se derreter em fogo fraco e junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo. Mexe-se bem, junta-se-lhe uma chicara de leite e um pouco de água em que foram cozidos os mexilhões sal e pimenta. Quando o molho estiver bem ligado, junta-se, fóra do fogo uma gemma de ovo e em seguida os mexilhões, voltando novamente ao fogo por um minuto. Devem ser servidos muito quentes. Póde-se deixal-os nas conchas ou separal-os.

PERNA DE CARNEIRO COM TRUFAS — Depois de ter estado algumas horas em vinhas d'alho a perna do carneiro, suprime-se-lhe o osso do centro e tira-se-lhe um pedaço de carne. Pica-se juntando-se um pouco de carne de porco ou gallinha, ou vitella, e umas fatias de toucinho inglez, algumas trufas, e um pouco de cebolla fina, sal, pimenta, azeitonas sem caroços e dois ovos cozidos inteiros e com este recheio substitue-se a parte da carne retirada; costura-se com linha grossa a parte que foi aberta e lardeia-se com toucinho e algumas tiras de trufas. Assim deixa-se ficar por espaço de algumas horas. Ao fim desse tempo cora-se a perna do carneiro a fogo lento, roedada com tiras de toucinho, um copo de vinho branco, um copo de caldo, uma cebola com cravo espetado. Deixa-se cosinhar até corar, regando-a de vez emquanto com o proprio molho. Serve-se com vagens sautéés.

CROQUETES DE OSTRAS — Tira-se as ostras das cascas e cosinha-se na sua propria agua, fazendo-se ferver, uns seis ou oito minutos, sendo depois escorridas num passador, guardando-se a agua. Faz-se em fogo forte um refogado com manteiga, cebola, salsa um dente de alho, que se tira logo que esteja frito e uma pitada de pimenta do reino. Quando a cebola toma uma cor ulcurada, deita-se neste refogado as ostras muito bem picadas, a agua em que foram cozidas. (quantidade sufficiente para as cobrir) sumo de limão, sal e deixa-se ferver alguns minutos, engrossando-se depois com farinha de trigo misturada com farinha de rosca, para que fique a massa de uma consistencia regular; tira-se a cassarola do fogo, junta-se á massa quatro ou mais gemas desmanchadas e leva-se outra vez ao fogo para cosinhar um pouco, mexendo-se para que não pegue no fundo da cassarola. Tira-se do fogo, despeja-se a massa num prato travessa, para esfriar. Quando estiver quasi fria fazem-se os croquetes passando cada um por sua vez na farinha de rosca, depois em ovos e finalmente na farinha de rosca dando-lhes com os dedos uma forma bonita. Fregem-se em gordura quente deixando-os com uma cor alourada. Escorre-se num passador e arruma-se num prato enfeitado com salsa frita.



Vida Feminina

Arte
Ciência
Letras

O Papa e a moda

Quando o Papa Pio XI recebeu, no dia 25 de Abril a delegação da nobreza romana, teve ensejo de, no discurso de agradecimento, e voltando-se para as senhoras, dizer o seguinte:

"Deves iniciar uma severa campanha contra hábitos universalmente radicados, no sentido do reformar-os dentro de normas mais christãs."

A elegancia é necessaria, muitas vezes, mas a virtude é ainda mais bella si de accordo com as maneiras exteriores dessa mesma elegancia.

Desgraçadamente, muitas se empenham no desejo incoerente de seguir a moda, sem indagar até onde a modestia christã a prohibe.

Não se lembram que a elegancia dessa, quando traspassa os limites da virtude.

O que cepero das senhoras de Roma é uma santa cruzada contra as aberrações da moda."

Federação Internacional Feminina

Realizou-se no dia 27 de abril ultimo, na sede social, rua de Santa Theresza, 11, um reunião ordinária da Federação Internacional Feminina para discussão do livro "A mulher e a Sciencia", de Tito Livio de Castro.

Sessões semanales — Depois de longa troca de idéas sobre o livro em questão, ficou resolvido que a Federação realises sessões em todos os sabbados, de modo que se possa intensificar o estudo de suas conclusões, que vêm em apoio dos objectivos da Federação: a educação racional da mulher para o levantamento do caracter social, em beneficio da collectividade.

Essas sessões se effectuam naquelles dias, ás 16 horas e meia, na sede social.

Inauguração da nova sede — Ficou resolvido que a directoria convide varias autoridades e representantes da imprensa para assistirem á inauguração da nova sede social, avendo o dr. Justo Seabra fazer, por essa occasião, uma conferencia sobre os fins da Federação Internacional Feminina.

Conferencias sobre assumptos medico-higienicos — Foi dirigido um officio ao dr. Lucas de Assumpção, clinico do Instituto de Butantan, convidando-o para realisar na sede da Federação uma série de conferencias medico-higienicas, que intercessem particularmente á mulher.

As aulas — Estão funcionando com regularidade as primeiras aulas dos cursos abertos pela Federação.

Quaesquer informações sobre esses cursos ou sobre os fins da Federação poderão ser procuradas todos os dias uteis, de 14 ás 17 horas, na sede social, á rua de Santa Theresza, 11.

A Liga Catholica Feminina e a moda

O congresso da Liga Catholica feminina, aqui reunido, por proposta da princeza Christina Giustiniani Bandini, approvou uma moção contra os excessos da moda e a favor da nomeação de um "comité", com sede em Paris, o qual deve propugnar pelos meios oppurtunos para a educação moral, artistica e disciplinar catholica das mulheres.

Um grande invento de uma senhora

Só agora, que se vão aclarando os mysterios da guerra, se apurou que foi uma dama inglesa, Mrs. Ayrton, a inventora do melhor meio de defender os exercitos britannicos dos gazes asphyxiantes alemães.

Almas já era sabido, sem que se o pudessem explicar, que era justamente nas trincheiras britannicas que esses gazes menos victimas faziam. A explicação do caso só agora veiu a lume.

O emprego do ligeiro apparelho para evitar o effeito dos gazes nas trincheiras, largamente empregado nas frentes inglesas, data dos ultimos mezes de 1916.

Trata-se de um leque, ou, antes, de um ventilador, que, posto em funcção, repelle os gazes venenosos e os expelle das trincheiras.

Sua inventora, Mrs. Ayrton, demonstrou recentemente o exito do seu invento, ante a Royal Society, tornando patentes os auxilios que para esse fim lhe prestou o capitão Greenstead.

Primariamente, apresentou um modelo pequeno, não maior que a superficie de tres sellos do correlo, que, ao ser rapidamente agitado, repella as nuvens de fumaça produzidos por um pequeno apparelho protector de gazes.

Por uma mesa avança uma nuvem de fumaça, produzida por um apparelho que se compõe de uma caixa contendo farrapos de papel que produzem a fumaça, quando se lhes põe fogo. A fumaça sobe por um pequeno tubo, a uma nova camara ou segunda caixa, onde se resfria; parece que ao sahir desta não ascende, mas desliza por sobre a superficie da mesa, que representa o terreno. A nuvem avança e, ao chegar á extremidade da mesa, que é a supposta trincheira, o leque golpea tres ou quatro vezes e já está basta para que a nuvem de fumaça retroceda metade do caminho percorrido; repetindo-se os golpes, doze ou treze vezes, a fumaça retrocede até o ponto de partida.

Exhibiu tambem, outro pequeno modelo, que representava um refugio de trincheiras, invadido pelos gazes asphyxiantes. Quinze rotções do aparelho, dadas na entrada do refugio, bastam para que os gazes sejam expellidos immediatamente do interior e o deixem ventilado.

Os leques que os soldado e ingleses usaram na guerra eram feitos de palha e lona e mediam quarenta e cinco centimetros. Seu peso não excedia de 450 grammas e, quando se não os usava, dobrava-se.

Agitando alternativamente dois destes leques á bocca de uma trincheira, podiam-se rechegar as nuvens de gazes asphyxiantes á uma distancia de vinte metros e fazê-las ascender a tre ou quatro metros de altura.

O rudimentar invento da dama inglesa preservou da morte a milhares de compatriotas seus.

O feminismo na Italia

O sr. José Manuel Modigliani, deputado socialista, apresentou á Camara, um projecto de lei concedendo ás mulheres, em paridade de condições dos homens, o direito de voto politico e administrativo.

O projecto é assignado por deputados de varios grupos da "Extrema".

Chana Orloff

"Art et decoration", excellente revista franceza, edição da Livraria Central de Bellas Artes de Paris, em seu ultimo numero traz interessantes trabalhos illustrados e criticos. Sobre trabalhos de Anna Orloff, destacamos este pequeno trecho:

Ha dois annos, diz o sr. Robert Rey, um estatuario envia bustos-figuras ao Salão dos Independentes, que têm despertado viva curiosidade. A gente os adivinha parecidos de maneira singular com os originaes. Sentem-se que "a arte pela arte" não tem nada que ver com essas effigies verdadeiramente "ad hominem". O seu aspecto perturbava. Devia vir nelles caricaturas? O menor exame mostrava que taes bustos-figuras nenhuma intenção aggressiva occultavam. Tratava-se dos trabalhos esculpidos em madeira pela sra. Chana Orloff, artista russa, que vive em Paris, e cujo talento original é indiscutivel.

A sra. Chana Orloff toma de preferencia os seus modelos numa certa categoria de homens, que recordam os personagens das comedias de Tristan Bernard, e que são muito "actuaes". Apprende-lhes o "quid" que os caracteriza, e dá-lhes, esculpidos o busto em madeira, uma semelhança ligante, que á primeira vista parece comica. Os seus retratos são verdadeiros quadros de cavalleite, isto é, bustos de columnas, predominando nas suas linhas externas as curvas. Alguem falou na influencia da arte negra, a proposito dos trabalhos da sra. Chana Orloff. A causa desta illusão está no polimento meticuloso dos bustos, os quaes, entretanto não tem nada da ingenuidade dos trabalhos em marfim.

O sr. Robert Rey conclue dizendo que os bustos-figuras de madeira polida, executados pela sra. Orloff, revelam uma arte perfeita de intelligencia, uma acuidadissima e genial admiravel despida de toda sentimentalidade.

Um convite honesto

A Sra. D. Julia Lopes de Almeida recebeu do Sr. Dr. Ferreira Chaves, Presidente da Commissão Executiva

DOCTORA MATARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Senhoras e creanças

Das 14 ás 16 horas — Quintino Bocayuva, 4 (Sal. 6) 2º andar — Tel. Cent. 5259 — Res: Avenida Luiz Antonio, 137 — Das 12 ás 13 horas — Telephone, Avenida, 1474.

do Centenario da Independencia, o seguinte officio:

"Exma. Sra. D. Julia Lopes de Almeida — Tenho a honra de transmitir a V. Exa. na inclusa copia o convite dirigido a V. Exa. pela Bibliotheca do Conselho Nacional de Mulheres da Republica Argentina, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, para que, durante a comemoração do Centenario da Independencia realice V. Exa. em Buenos Aires una conferencia sobre o Brasil.

Julgo não ser necessario encarecer a elevada significação do honroso convite que assigna o inicio do intercambio intellectual feminino entre os dous países, unidos já por tantos e tão sólidos laços de tradicional amizade.

A Commissão Executiva do Centenario desempenhando-se do encargo de dar conhecimento a V. Exa. dos termos do convite subscripto por D. Carolina L. de Alderich, confia em que o patriotismo de V. Exa. não deixará de corresponder ao expressivo e tão digno convite argentino.

Apresento a V. Exa. os meus protestos de alto apreço e mais distincta consideração. — Joaquim Pereira Chaves."

O convite dirigido á Sra. D. Julia Lopes de Almeida, por intermedio do Sr. Ministro do Brasil, em Buenos Aires, é o seguinte:

"Bibliotheca del Consejo Nacional de Mujeres de la Republica Argentina, Callao, 1899. — A. S. Ex. el Señor Ministro de los Estados Unidos del Brasil, D. Pedro de Toledo, presente.

La Bibliotheca del Consejo Nacional de Mujeres que preside conseqüente por los sentimientos que le inspiran la noble nacion que representa V. Ex. en la Argentina, desea adherirse a la gloriosa conmemoración del Centenario del país hermano, estableciendo el intercambio espiritual femenino, que podria ser iniciado por la eminente literata brasilíca Doña Julia Lopes de Almeida; y es por este motivo que me dirijo a V. Ex. rogándole quiera transmitir la invitación de la Bibliotheca del Consejo Nacional de Mujeres a su Ilustre compatriota, para que ella ocupe su tribuna, en la echa que le sea conveniente, estrechando así los lazos de sincera simpatía que unem a ambas naciones, en la casa de la mujer argentina.

Al exponer a V. Ex. este deseo de la Bibliotheca del Consejo Nacional de Mujeres que espera merezca su apolo y simpatía, me es grato reiterar nuestros sentimientos de la más alta consideración. — Carolina L. Alderich, Presidente. — Mercedes Moreno, Secretária."

O MOVIMENTO FEMINISTA

No Canadá — Madame Florence Seymour Bell acaba de ser nomeada notaria para Nova Escocia. É a primeira que no Canadá alcançou tal situação.

Mlle. Mc Phail acaba de ser eleita membro do Parlamento Federal. Posto que haja varias mulheres deputadas nos parlamentos,

Mlle. Mc Phail é a primeira mulher que entra no Parlamento Federal.

Na Belgica — Madame Keinglaert de Ghelvelt, Isabelle Segers, Bruges Gerpinnes e Carlier Renard foram nomeadas burgomestres, respectivamente, de Ghelvelt, Appels, Weillein e Pimengies. "L'International Feminin", organo do feminismo belga, no seu numero referente a Dezembro findo, refere-se á nomeação da dra. Aurora Gouveia para o cargo de notaria, como sendo a primeira senhora que em Portugal alcançou exercer tais funções.

O mesmo jornal publica tambem uma noticia referente á situação da mulher portuguesa antes e depois do parto com respeito ao tempo de descanso e ao salario.

Na Australia (Nova Gales) — Foram nomeadas juizes de paz sessenta e uma mulheres.

Na Inglaterra — Foram eleitas conselheiras: municipalities um grande numero de nutrices burgomestres de Cheltenham, Hempton, Southport e Worthing.

Na Suecia — As ultimas noticias dão como eleitas ao Parlamento da Suecia, cinco mulheres.

Na Noruega — Miss Karen Platou que já era membro supplente do Parlamento, acaba de ser nomeada membro efectivo. Após tantos annos de luta, é a primeira mulher deputada na Noruega.

Em Portugal — São bastante animadoras as noticias que chegam daquelle glorioso povo irmão. O feminismo tem obtido excellentes victorias, e a se julgar pelo que nos contam os jornaes, as mulheres lusas lograram alcançar ainda este anno o direito do voto.

O "Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas", em assembléa geral, em 22 de dezembro ultimo elegue a seguinte directoria:

Presidente, dra. Adelaide Cabete; 1.º vice-presidente, d. Maria Amalia B. Ferreira; 2.º vice-presidente, d. Maria da L. Pereira e Silva; secretaria do exterior, dra. Aurora de Gouveia; secretaria do interior (actas), d. Aurora Fernandes; secretaria do interior, (correspondencia), d. Domingas Amaral; secretarias adjuntas, d. Celeste Moniz, Maria José de Souza e d. Luiza Gouveia Pinto;

DR. B. TOLOSA

Assistente extra-num. da Clinica de Partos da Fac. Med. S. Paulo. Cons.: Rua Libero Badaró, 67, 1.º and., das 15 ás 17 horas. Tel. Cent. 2349. Resid.: Tel. Avenida, 335.

thesoureira, d. Elisa Lima; thesoureira adjunta, d. Rita das Dors Silva; vogaes, d. Cipriana Nogueira, d. Angelica Porto, d. Albertina Gamboa, d. Amélia Trigueiros, d. Euallia Lino da Silva, d. Victoria M. Moreira, d. Ema Kun e d. Josephina Ribeiro.

Para a assembléa geral foram eleitas: presidente, d. Persina de Vasconcellos; vice-presidente, d. Maria Emilia Baptista Ferreira; 1.º secretaria, d. Maria L. Amaro; 2.º secretaria, d. Irene Duarte; supplentes, d. Maria Ferreira e d. Maria J. Corte Real.

Para membros do conselho fiscal foram eleitos d. Adelaide Carvalho, d. Etelvina Silva, d. Maria Emilia Gonçalves e supplentes d. Nazareth Ferreira e d. Aurora Alzide Pinheiro.

A LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Por mais de uma vez, se tem fallado nos ultimos tempos no grande reargimento religioso que actualmente se verifica em Inglaterra em todos os campos.

No campo catholico, a Liga das Senhoras Catholicas, organização que muito se distingue, durante a guerra, pela obra realizada em favor dos soldados, está agora abrindo em Londres muitos centros sociaes de amparo ás raparigas.

Certos escandalos, recentemente descobertos, demonstraram a grande necessidade de se iniciar uma luta tenaz e sem tréguas contra os perniciosos clubs nocturnos, onde se escutam danças immorales e que se têm multiplicado em Londres, nos ultimos dous annos.

A Liga das Senhoras Catholicas, propoz-se abrir circulos, onde, a par de outras diversões innocentes, seja permitido bailar. Actos semelhantes fazendo com que os catholicos ganhem muito terreno, têm lhes angariado até as sympathias dos protectantes, que reconhecem a sua capacidade para estas questões de ordem social.

O PAPA E O CONGRESSO FEMININO

O Papa Pio XI recebeu uma delegação do congresso feminino catholico aqui reunido, em cujo nome falou a princeza Christina Gustiniani-Bandini, saudando sua santidade.

O pontifice, respondendo, declarou ter acompanhado com o maior interesse os trabalhos do congresso e elogiou a resolução deste a favor da criação de um "comite" de propaganda com sede em Pariz, contra as praticas mundanas das senhoras, principalmente com relação aos excessivos decotes dos vestuarios, aos penteados escandalosos e a outras fraquezas do tocador feminino.

Accrescentou Pio XI que as senhoras catholicas, como interprets do verdadeiro sentimento religioso, devem agir energeticamente para combater a impudicicia das modas e das danças modernas, educando as filhas e as irmãs segundo os preceitos da moral christian.

As delegadas ouviram as palavras do pontifice com evidente approvação e grande interesse.

PARA A ANEMIA

Rachitismo, Pallidez, Chlorose, e demais manifestações da Pobreza do Sangue



EMULSÃO DE SCOTT

póde-se tomar com inteira confiança devido ás suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Enriquece o sangue e fortalece o organismo inteiro. É alimento remedio ao mesmo tempo.

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

AS PROFESSORANDAS E A ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO

As professorandas deste anno, da Escola Normal, pensam em comemorar o centenário da nossa emancipação politica, de uma maneira muito digna. Dignas das maiores encomias é a sua aspiração, pois a ella está ligada a idéa grandiosa de consagrarem a memoria de José Bonifácio, o patriarcha maximo de nossa liberdade, o compromisso de sempre se fazerem servir a Patria, livrando-a da ignorancia.

A mocidade ardente da Escola Normal, não querendo aliar a sua formatura, que deseja altamente solemne, a mesquinha allusão de umas férias antecipadas e dedicando-se a causa que defende, deseja propor ao governo que se realize um só exame no fim de Agosto, afim de que seja aproveitada em estudos a primeira quinzena de Junho, empregada nos exames parciais.

Esta forma ficam conciliados os interesses do ensino, pois será apenas de um mez o tempo de antecipação de férias, visto como consta haver probabilidade de que o governo conceda um mez de férias em Setembro.

Estamos certos de que essa idéa será acolhida com os aplausos que justamente merece por quem a possa realizar, como certos estamos de que as professorandas do centenário recompensarão as aulas que perderem, emprestando seus maiores esforços á causa da instrucção.

E diminuto o numero de festas que se realizarão em S. Paulo; mais uma razão para que a ellas se associe a grandiosa e significativa manifestação que pretende a mocidade normalista, prestar ao insigne José Bonifácio.

O VOTO FEMININO

Na Gran Bretanha as mulheres tinham, ha muito tempo, direitos municipaes, pois desde 1868 eram eleitoras e desde 1908 são elegiveis. Foi somente em 1918 que ellas obtiveram tambem direitos politicos a partir dos 30 annos. Ha na Inglaterra 8.500.000 eleitoras e os 5 milhões de mulheres, dos 20 aos 30 annos, que

DR. HERBERT PYLES

(Formado pelo Instituto d'O Granbery)
Dentista dos Collegios "N. D. de Sion,"
Mackenzie e Escola Americana"
Gabinete:

PALACETE MICHEL
RUA DA QUITANDA, 2 (2.º Andar)
(Canto da Rua 15 de Novembro)
TELEPHONE 5299 CENTRAL

não podem votar, esperam para breve o reconhecimento desse direito. No Parlamento inglez ha 2 mulheres e todas as cidades inglezas contam mulheres nos seus conselhos municipaes.

Na Alemanha cerca de 80% das mulheres votaram nas ultimas eleições ou sejam 21 milhões de mulheres com iguaes direitos aos homens. Ha 38 mulheres na Assembléa Nacional e 4.000 foram eleitas para os conselhos municipaes.

Na Hollanda as mulheres são eleitoras e, igualmente, podem ser eleitas para todos os cargos publicos.

Na Dinamarca as mulheres têm o suffragio municipal desde 1908 e o suffragio politico desde 1915. Ha 109 conselheiras municipaes, das quaes 12 em Copenhagen, no Parlamento ha 8 mulheres, 4 em cada Camara.

No Canada a Constituição admittie o suffragio das mulheres que lhes foi concedido provisoriamente. Ellas ainda não tiveram occasião de exercer o seu direito de voto, salvo durante a guerra, quando puderam votar as que representavam os soldados ausentes.

No checo-slovenos reconheceram, na sua Constituição, os mesmos direitos para as mulheres e para os homens. Nas ultimas eleições, 90% das eleitoras tomaram parte na votação, ao passo que a percentagem dos homens foi apenas de 70 por cento. H 13 mulheres deputadas, 3 senadoras e 12% dos conselheiros municipaes são mulheres.

(De um artigo do sr. Mario Pinto Serpa, sobre o Voto Feminino, publicado no "Estado de S. Paulo").

UMA MULHER NO VATICANO

O Papa Pio XI acaba de romper com mais uma tradição no Vaticano nomeando uma mulher para o seu serviço domestico.

"O facto — diz o "Giornale D'Italia" — é sem precedentes. Trata-se da "Signora" Linda, que serve a familia Ratti, ha mais de quarenta annos. Quando o então Monsenhor Ratti exercia as funcções de Nuncio Apostolico em Varsóvia, a Sra. Linda assistio aos ultimos momentos de sua veneranda mãe. Eleito Papa, o Cardeal Ratti mandou chamala immediatamente a Roma. Intervindo na mordermia do Vaticano, a Sra. Linda foi encarregada de preparar as ligereas refeições do Pontifice e dos seus Secretarios e interveio poderosamente para que se reformasse o serviço da cozinha e da dispensa do Vaticano. Os elementos conservadores do Vaticano, embora acatem respectivamente a deliberação do Santo Padre, não deixam, todavia, de observar em conversas, que a entrada de uma mulher no serviço do Vaticano é um acontecimento nunca visto. E esse assumpto tem sido commentado differente mente pela imprensa romana.

O FEMINISMO NA BELGICA

O premio triennial de literatura dramatica belga coube desta vez a Mme. Margarida Dutreme.

A discussão do voto feminino, nas sessões do partido operario belga, tem levantado as mais serias controvérsias.

DUAS CANDIDATAS

Na Gran Bretanha, Miss Gorland se apresentou como candidata ás eleições legislativas pelo condado de Darford e Lady Currie pelo East Wills. Ambas ao que nos parece serão eleitas taes as suas esperanças.

UMA LEI BELGA

Está sendo objecto de discussão no parlamento belga a lei que regula os direitos e os deveres das classes pobres e as organizações de caridade. Nas commissões communaes do serviço publico podem ser admitidas, de preferencia mulheres.

A razao desta hostilidade por parte dos advogados dinamarquezes está no facto de ter a mulher uma noção de justiça muito mais elevada que os homens.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE MULHERES SUFFRAGISTAS

(Comunicado official)
Canadá e Terra Nova. — A vizita de Mrs. Trounson, secretario geral da Associação (I. W. C. A.) do Canadá e a Terra Nova tem sido muito proveitosa.

Em São João, cidade de Nova-Brunswick, aquella senhora foi recebida pela presidente do conselho local de mulheres e pelas representantes da I. W. C. A. Ahí fez um meeting publico e diversas conferencias privadas. Depois de visitar a Terra Nova, Mrs. Trounson partiu para Montreal, e dentre outras reuniões que tomou parte fez uma conferencia por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

OS ADVOGADOS E AS MULHERES

As mulheres dinamarquezas protestaram junto ao parlamento pela forma com que os advogados fazem no jury a seleção das mulheres.

Agora pretendem as dinamarquezas que tiver sob a sua guarda meninas menores de 16 annos, terá direito a socorros ministrados pelo estado.

UM VIBRANTE APPELLO

O brilhante periodico feminista "La Française" editado em Paris publicou um vibrante appello aos francezes, innumerando os paizes que concederam o direito de voto ás mulheres, emquanto que a França, nação que é a vanguarda da civilização ainda se mantém indifferente a esse magno problema.

Em São João, cidade de Nova-Brunswick, aquella senhora foi recebida pela presidente do conselho local de mulheres e pelas representantes da I. W. C. A. Ahí fez um meeting publico e diversas conferencias privadas. Depois de visitar a Terra Nova, Mrs. Trounson partiu para Montreal, e dentre outras reuniões que tomou parte fez uma conferencia por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

Além disso, a conferencia por occasião do voto feminino por occasião da assembléa annual do Club Feminista de Montreal perante um auditorio de mais de 100 mulheres.

CONTRA A CONCORRENCIA FEMININA

A "Noite", do Rio publica a seguinte carta que transcritoemos: Sr. Redactor, Dr. Drinonso aqui, por intermedio da A. NOITE, um appello ao Dr. Carlos Chagas, director da Saude Publica.

Em caso, Sr. Redactor, que, ha anno, mais ou menos, a Saude Publica fez grandes reclames, pelos jornaes, da fundação da Escola de Enfermeiros, dirigida por haesras professoras como os Drs. Bernardino Maia e Theophilus Torres. Por esses preconcios, se dizia do fisonho futuro que se desparava aos rapazes com o novo curso. Levados por isso, muitos rapazes resolveram matricular-se. Gastaram dinheiro, perderam d'inhelro, mas fizeram, afinal, o exame vestibular, applicando-se aos estudos.

Veu depois, Sr. Redactor, a chamada protecção á mulher, que tudo avassala, deixando salitantes os conquistadores baratos. E os enfermeiros da Saude Publica foram substituidos por enfermeiras, a exemplo do que está fazendo em varias cidades, sem attender ás condições do serviço.

De facto, Sr. Redactor, avoluma-se a onda feminina nos empregos, sem se procura saber se o trabalho da mulher, nos casos em questão, é pelo menos, igual aos do outro sexo. O essencial é collocar as moças...

Agora perguntamos nós: de quem é a culpa? Sem commentarios.

O FEMINISMO NA IRLANDA

Algumas representantes das associações feministas da Irlanda conferenciaram com o sr. Arthur Griffith, chefe leniano em evidencia, a respeito do reconhecimento do direito de voto ás mulheres.

Arredita-se que a questão do suffragio feminino seja tratada em primeiro lugar, dentre as que figurarão nos programmaes dos candidatos, na occasião das proximas eleições gerais.

Affirma-se que o sr. Griffith prometterá apoiar o movimento que é dirigido pela Sociedade das Mulheres Fenianas.

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA DA LEGIO DA MULHER BRASILEIRA

O QUE FOI A GRANDE SOLEMNIDADE EFFECTUADA HONTEM NO CLUB MILITAR

No edificio do Club Militar, gentilmente cedido pelos seus directores, teve lugar, no dia 15 de Maio ultimo, á noite, a posse da nova directoria da Legião da Mulher Brasileira. Foi uma reunião de grande importancia para a agremiação que pugna pelos interesses da mulher, e á qual compareceu um numero extraordinariamente grande de socios e convidados, que emprestaram ao acto um aspecto solenne e elegante, tal o modo por que se achava representada a sociedade feminina desta capital.

A sessão foi aberta pelo almirante Francisco Flauz, que apresentou o marechal Hermes da Fonseca, presidente do Club, e capitão Euclides Pequeeno. Debaixo de uma grande salva de palmas, foi elevada a directoria da Legião da Mulher Brasileira, sras: Anna Cesar, presidente reeleita; Julieta Salles, vice-presidente; Maria de Lourdes Ribeiro, primeira secretaria; Hebrêdo Castro Lopes, segunda secretaria; Mathilde de Almeida, primeira thesoureira, reeleita; Sara de Vasconcellos, segunda thesoureira, reeleita; Maria Paes, primeira procuradora, reeleita; Paulina Vieira da Costa, segunda procuradora, reeleita, e Julia Vargas, bibliothecaria, reeleita.

Ao tomar posse, com suas companheiras de directoria, d. Anna Cesar,

Ao tomar posse, com suas companheiras de directoria, d. Anna Cesar,

Ao tomar posse, com suas companheiras de directoria, d. Anna Cesar,

Ao tomar posse, com suas companheiras de directoria, d. Anna Cesar,

Ao tomar posse, com suas companheiras de directoria, d. Anna Cesar,

LYOPTONA
GOTTAS de VICENTE WERNECK
Cura Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Estrôphulose - Neurasthenia - Fadiga -
Phosphaturia - EMPREGADA NO DEBILITAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCIAS DAS MOLESTIAS GRAVES.
Composta de 1000-PEPTONA Glicero-Phosphato de Sodio, MARMELADO
e OTTOSIO, NUCLEATO de SODIO ARGEMOL GUARANI e
MARRAPUHA
Deposito: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO

convidou para fazer parte da mesa os representantes das sociedades congnatas, procedendo à entrega dos diplomas conferidos ás alumnas do curso de dactylographia, depois de ser cantado o magnifico hymno da Liga da Mulher Brasileira.

Ouviu-se então o brilhante discurso da professora D. Julietta Monteiro Soares da Gama, que paronymphou a directoria empossada.

Foi uma oração arduosa, em que se deixava ver o enthusiasmo crescente pela causa feminina, defendida ardorosamente pela Srta. Julietta Monteiro. Iniciando com o estímulo á directoria da Legião, verso o futuro sobre a emancipação da mulher, e a necessidade do seu curso na organização social dos povos. Falou a oradora sobre as diferentes profissões da mulher, em nada inferiores ás dos homens, fazendo sentir o engrandecimento da patria, com o trabalho feminino, em todos os ramos da actividade humana.

Discutiu a competencia da mulher e o seu intuito de aproximação, contrario ás lutas de odio, e sustentou a sua entrada triumphante no mercado, para trazer á sociedade a pureza das leis e o equilibrio da propria administração publica.

Concluiu a professora Julietta:

"Erro grave, monstruoso erro, se persistirem na exclusão da mulher em todos os certames do progresso humano!

Vamos trabalhar e trabalhar como heroínas derrubando a Bastilha — dos preconceitos.

Ergo, uma prece a Deus pela nossa felicidade pessoal!

Pela felicidade da patria, pela união, pela tranquillidade geral de todos os povos.

Que a mulher seja no futuro, a grande bandeira de paz, de ordem, de ex-celsas venturas como collaboradora indispensavel em todos os ramos de actividade, pela honra da humanidade e da civilização".

Palmas em profusão abafaram as ultimas palavras da entusiastica defesa dos direitos femininos.

Seguiu-se então o bello discurso da presidenta reeleita, d. Anna Cesar, que disse, em resumo, depois de historiar a fundação da Legião e os seus primeiros passos.

"A Legião da Mulher Brasileira" acolhe indistinctamente todas as patricias, comprovada a sua idoneidade moral.

O estudo aqui é livre, espontaneo, como espontaneas e livres deviam ser todas as manifestações nacionaes. Conquistamos prosellitas pelo bem que diffundimos com a instrução, e pela caridade consubstanciada no amor ás nossas co-irmãs.

Conquistar pelo coração é a grande habilidade de quem governa, de quem educa, de quem dirige e de quem julga. Que vale um triumpho á mão armada, uma submissão pelo medo, uma homogenem pelo interesse, uma recompensa pela traição?

O proprio corruptor que remunera o crime, despreza o miseravel que o pratica. Os que vêm para as nossas fileiras, os que nos procuram, trazem menses de benções e de fé, porque sabem que na "Legião" ninguém age por interesse, ninguém visa recompensa senão as que promanam da alegria de praticar o bem.

Trabalhemos para libertar da ignorancia a mulher patricia, libertando o Brasil do jugo dos que pretendem humilha-lo e do guante de ferro do egoismo e da vaidade.

No Rio Grande do Sul, abençoado torrão, onde nasce, aprendi com minha mãe, tudo quanto de melhor existe neste meu humilde ser. Foi ella que me ensinou a amar a minha patria e o meu povo, a vibrar de enthusiasmo ao ver-se a galharda na draca, ao som do hymno nacional, a nossa

bandeira. Foi sob o influxo poderoso do seu varonil espirito, que amei, desde a infancia, o Brasil, representado na vastidão das pampas gaúchos; foi lá que primeiro sonhei com a liberdade e a gloria de meu palaz, ouvindo a contar historias da revolução dos Farrapos, chefiada por meu tio-avô, Bento Gonçalves.

E' assim que se educa e se torna forte um povo. E' assim que se desmolda o lar, e representa no nacional, cidadãos enfiados, caracteres que se não vergam, homens que se não rendem e sabem morrer pelo triumpho dos seus ideaes.

Os grandes catalismos, quaes os da ultima guerra, trazem profundas reformas, completas moldagens sociais. A humanidade ainda se agita sob a influencia das ultimas crises sangüinolentas que abafaram o orbe. A mão do destino revolve as cinzas do grande incendio a extinguir as ultimas faulhas que ainda crepitam, para depois architectar o novo edificio da nova civilização, que ha de surgir da ruïnaria esparsa, qual a plumiz lendaria.

O que se passa no Brasil é o que se observa em todos os outros paizes, luta, a anarchia, o desespero de causas más e perdidias, que a ambição de mando e todas as gradações do mal reflecte nos povos, em grandes proximismos sociais. A mulher, nestes momentos, antevê os perigos que ameaçam as nações, e por altas intuitions, neto almas, compreende que deve agir para salvacão de sua gente. E' o que se dá. Por todo o mundo ella se une, se congrega, se fortalece pela instrução, pelo dever, pela fé, e vem em socorro dos seus, vigorizar pela educação dos sentimentos e pelo exemplo, a seiva nacional que se enfraquece.

O campo da sua actividade amallase com o desdobramento da sua intelligencia. A mulher de hontem não é a de hoje, como esta não será a de amanhã. Caeem as suas responsabilidades, positiva-se o seu prestigio, dignificada, garantida pelo proprio labor, surge ao lado do homem, como um auxilio, uma força, um direito, uma entidade livre, que só a elle se deve voltar por essentivas affinidades de sentimentos sem encerrar-se em um arripio, uma seccção, para usufruir os furtivos e curtos gozos da sociedade.

Releita presidenta da "Legião da Mulher Brasileira", confesso que nada fiz para tanto merecer, mas, sinto-me satisfeita, orgulhosa, em saber que nella hei contribuído, com a insignificancia do meu efforço, para esse trabalho immortal, que no Brasil se faz mister realizar e com a maior urgencia adotar á juventude, em condies severas e dignas, para que por ella a nacionalidade se remodele, se consolide, se enalteça.

Se vim até ao fim do mandato, mandado á associação com seus creditos, illuzos, não ter a meu lado leaes e dedicadas companheiras de lutas, com ometradas da nobre missão que nos devesse affecta. Entre muitas não posso deixar de mencionar os nomes de Srta. D. Vargas, Mathilde de Almeida, Abigail Lima, Ernestina Guimarães e Maria de Fátima, braços fortes que deram ao "Futuro" glorio e vida, nos mais criticos momentos".

Manifestou-se novamente a selecta assembléa, com palmas em profusão, em homenagem á oradora.

Seguiu-se a sessão com a segunda parte do programma que constava do seguinte:

I. Piano: "Walsa de Moskowsky", op. 34, n. 1, Julietta Jucá, laureada com Medalha de ouro.

II. A Serpentina Azul", Olegario Mariano, por Ambrosina Ribeiro.

III. "Eu te amo" (canto grego), d. Leonidas Sergio.

IV. "Um momento de amor", Guilherme de Almeida, senhorita Maria Luiza da Silva.

V. Violino: "Händel", (Sonata em lá maior), Nelson Oddone.

VI. "Sob um Peseceiro", Paulo Setubal, Raphaela Pugliesi.

VII. "Era uma vez", Guilherme de Almeida, senhorita Maria de Lourdes.

VIII. "Cavallaria Rusticana", (canto) Mascagni, d. Leonida Sergio.

IX. "Chuzas e azas", Heitor Lima, d. Maria Camargo.

X. Violino: "Saint Saens", concerto (op. 20), Nelson Oddone.

XI. "Com pena de meu coração", Olegario Mariano, professora Rosa Ribeiro.

XII. Piano: "Chopin", Scherzo, (op. 31) Julietta Jucá.

Encerrada a sessão solemne, foram effectuadas as danças, que se prolongaram até alta noite, com o cunho chic e elegante das reuniões cariocas.

O FEMINISMO NO AFGHANISTAN

Desde que esta nação se acha sob o governo do emir Emanouab, o feminismo tem feito admiraveis progressos. Antegamente era mal visto mandar-se creanças para as escolas, enquanto que hoje só na capital funcionam 47 escolas masculinas e 3 femininas e todas com muita frequencia. Essas escolas todas estão confiadas a direcção de uma mulher, esposa do actual ministro do exterior auxiliada pela senhorita Emanouab, que é directora e proprietaria do maior jornal diário do Afghanistan, editado em Kaboul.

UM LEGADO VALIOSO

A baronesa Salomão de Rotschild legou ao estado francez uma grande parte do seu mobiliario e das ricas colleções de arte antiga que ornavam os seus sumptuosos aposentos.

Dentre essas peças, figurarão os antigos moveis do salão de Mme. du Barry.



FORMULA DO ESPECIALISTA FRANCEZ DR. ED. PICARD, DE PEPSINA, PANCREATINA E DIASTICA

Tonico digestivo e anti-dyspeptico de grande valor. Sua formula, constituída dos fermentos digestivos naturaes do organismo, faz digerir os alimentos com facilidade e promptidão.

COMBATE

todas as fórmias de dyspepsia nervosa, flatulenta e atonica e as gastrites e tífis intestinaes. Produz bem estrar gastro-intestinal, rapidamente nas indigestões, acidez e embargos gasticos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo-hallito, nervosidade, dores de estomago, lingua saia, náuseas, ardor na bocca e garganta, magreza, irritações da pelle, gosto desagradavel na bocca, resfriamento das mãos e pés, enjoo e prisão de ventre.

A' venda nas drograrias.

UNICO DEPOSITARIO NO BRASIL:

LOUIS S. CURT — Caixa Postal, 1875 — RIO DE JANEIRO



É preciso vencer todas as dificuldades e subjugar-as com toda a firmeza. A dor physica é um dos maiores obstaculos á nossa felicidade e ao nosso progresso. Para vencel-a, a sciencia lucha e lucha já ha muitos annos. Primeiramente descobriram-se os salicilatos. Depois veio a Aspirina. Agora chegou-se ao cume da perfeição com a **Cafiaspirina**, ou sejam os Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina, (identificadas pela Cruz Bayer) os quaes põem em nossas mãos o meio mais rapido, seguro e inoffensivo de dominar as dores de cabeça, dentes, ouvido e garganta; as enxaquecas; as nevralgias; os resfriamentos e as indisposições causadas pelo abuso do alcool.



PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL :

Comprimidos de Aspirina	3\$000
„ de Aspirina Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina Phenacetina	3\$500

LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias no estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absoolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registo do correio.

Accetamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA. lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deliciosa o espirito pela senação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entreccho desce magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço \$4000.

ENTRE DUAS ALMAS. é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que pôde bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo encadeo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço \$3000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referencias aos annos de 1918, 1920 e 1921. As pessoas que não collocam a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossas e luxuosissimas volumes encadernados em percaline a cores diversas com d'izes e letras douradas. Volumes proprios para presentes de aniversário e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguaagem simples, correcta, so alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-4to, encadernado, com varias illustrações de mãos e gravuras gravadas. Edição luxuosa proprio para presentes ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço \$6000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthés offerida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de seicentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15\$000.

A ESPOSA DO SOL. romance de Gastão Leroux, traduzido pela distincta patricia Nyksta Sampão, que vem despertando ruidoso successo, graças ao seu estilo e enredo. A traducção feita rigorosamente estilizada é simplesmente impecavel e põe em evidencia os meritos da intelligente patricia, Gastão Leroux é um nome universalmente conhecido e o seu obra "A Esposa do Sol", recommenda-se principalmente as familias, pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos. Vendese nesta redacção; — pelo correio, regisitrado 55\$000.

MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS. Um dos mais bellos trabalhos litterarios de Claudio de Souza, o mais fecundo e popular dos nossos escriptores illustrados. "Maria e as mulheres bíblicas", é uma reconstituição historica de alguns typos femininos tornados immortaes pelas suas grandes virtudes heroicas. Claudio de Souza, com o prestigio da sua arte, deu a essas mulheres uma vida extranha e miraculosa. Livro de grande moral e de empolgantes suggestões. E' um livro que todos as senhoras de bom gosto devem ler. A edição, feita pela "Revista Feminina", é um primor de arte typographica e illustrada com encantadoras gravuras. Vendese nesta redacção. Preço, \$4000.

A JANGADA, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, regisitrada, \$3000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, regisitrada, \$3000.

HELOISA. Este romance de d. Augusta Franco de Sá vem fazendo um ruidoso successo, mercê do seu estilo claro, da curiosidade que o seu enredo desperta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitães. Heloisa, que é uma creatura perverza, filha má, cheia de odios e intrigante, "ae pouco a pouco perdendo estes defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deixe impressionado profundamente se ler este romance.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. E' um livro proprio para apresentar uma moça. Um volume, \$6000. Pedidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemanã baronessa Ferdinande von Drachel, e uma das obras má a vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundidade, que nos deixam n'alma recordações inapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellente. Um grosso volume de cerca de 200 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente, \$6500. Pedidos nesta redacção.

ELIXIR 914 — O mais activo e racional anti-syphilitico e anti-rheumatico. E' uma medicação energica e segura no tratamento de todas as moléstias da pelle e do sangue. E' o tónico depurativo mais poderoso que se conhece. Vendese nesta redacção. Um frasco, \$3000, pelo correio, 10\$000.

Preparados que se vendem nesta redacção

DIGESTIVO PICARD é um tónico digestivo incomparavel em todas as fórmulas da dyspepsia. Produz bem-estar gastrico-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, brito de ventre, acidez, má halição e outras enfermidades do tubo digestivo. E' de resultado absoolutamente effizaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, \$6000, regisitrado pelo correio.

RECEITAS DE BELEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade usando principalmente nos cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves disturbios, que só muito tarde são percebidos. As tinturas americanas são a base de sulfato de camim e sulfidato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvície rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffenziosos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem recuo e que dá resultados admiraveis, é o Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azerliche. Infelizmente este producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente se pôde vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obtela por intermedio da nossa "Revista", enviando a importância de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

POMADA RENVY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS. Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de accelleração e pela sua effizacia absoolutamente comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. E' absoolutamente inoffenziva. Bastam alguns dias de uso. A sua effizacia é prompta e duradoura.

E' fabricada em tres typos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção, \$5000 o frasco; pelo correio, regisitrado, \$5000.

VANADIOL, é o mais effizaz dos tónicos reconstituintes. E' aconselhado para todos os casos em que se exige um tratamento tonificante. E' o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, da tuberculose; é o tónico dos cellulos, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurasthenicos, aos velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Pedidos a esta redacção. Preço: 10\$000; pelo correio, regisitrado, 11\$000.

NOS TOUCADORES ELEGANTES. Entre os productos que devem figurar no tocador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções. Chegamos diariamente atirados entusiasticos de sua effizacia. — Podem os caros leitores, por \$5000 um pote, e os caros doze deverão vir acompanhadas da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio. Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

PREPARADO ZABELLA N.º 1, loção adstringente para a cutis de transpção gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhos. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faze-se uma pequena massagen com o "Crema de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. Preço, \$3000, pelo correio, 10\$000.

PREPARADO ZABELLA N.º 2, loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinas e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applique-se o "Crema de Beauté Zabella". Preço, \$3000, pelo correio, 10\$000.

UM TONICO MARAVILHOSO. Os brasileiros são, em geral, amehicos. A anemia, na mulher, condus á velhice precoce, e no homem diminui a capacidade de acção, sem falar em outros males muito mais serios. A fealdade da pelle, a sua aspereza, a sua coloração desagradavel são ás vezes proveniente da anemia de origem luetica, e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hematol". E' o especifico da saúde. Preço, 7\$000. Pelo Correio, \$8000.

PRODUCTOS DE BELEZA "GABY", pela sua excellencia incomparavel, pela sua effizacia, conquistou em os sympathias das senhoras de tratamento. O creme "Gaby", magnifico para a pelle, \$8500, pelo correio, \$6000. O esmalte "Gaby" para polir as unhas, \$4500, pelo correio \$3000. As unhas Gaby, finisimas, para regularizar as unhas, \$3000, pelo correio, \$3500.

FLUXOSEDATINA — Medicamento de real effizacia nos incommodos uterinos, como nas amenorrhéas, dysmenorrhéas, hemorrhagias, colicas e todas as perturbações da idade critica. Em menos de duas horas cede as colicas uterinas. Com esse medicamento, os partos effectuam-se sem dor e rapidamente e sem os perigos decorrentes. Preparado do chimico Silvino Pacheco de Araújo. Vendese nesta redacção. Um frasco, \$5000, regisitrado pelo correio.

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa
Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPÍLOGENIO

Sempre "O PILOGENIO" "PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

GYCETOL GRANULADO GIFFONI DISSOLVE E EXPELLE ACIDO URICO

CONTRA GATRESE URICA-COLICAS REUMATICAS CALCULOS BILIARES ARTRITISMO-RHEUMATISMO GOTA

UN TONICO DE PHARMACIAS E DROGARIAS DE TUDO O DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

• FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17, RIO DE JANEIRO

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Aristides Castignani

Rua dos Gusmões N. 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRVATURA E ZINCOGRAPHIA. - ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA.

ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

VINHO BIOGENICO (Vinho que dá vida)



Para os dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemios, dyspepticos arthriticos. Poderoso tónico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiacas.

E' o fortificante preferivel nas convalescências, nas moléstias depressivas e conzumptivas (neurasthenia, anomia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstruinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicinas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral: PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C. Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 129

S. PAULO

- POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 7\$000, enc. \$5500
- CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias, 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000
- HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 4\$000, encadernado \$5500
- EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 4\$000, enc. \$5500
- HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. \$3000
- PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. 4\$000
- RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuuzl Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. \$5000
- GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Athenaeus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escroph

Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excellentre constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalizado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C.** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRÁVURA BRASIL

CLICHÉS EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPYIA TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos. — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e presta qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escritorio:
AVENIDA TIRADENTES, 161 — S. PAULO

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios para o Brazil:

Empreza Feminina Brasileira

Avenida São João, 87-altos S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamento.

Ha outros productos que custam aparentemente menos: são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverio ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescência das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exarientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro organo.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida São João, 87 - altos

S. P. Mfg. Druggs Co.

LIVROS NOVOS

Dos srs. Monteiro Lobato & Comp., recebemos e agradecemos as seguintes obras editadas recentemente: "Tropas e boiadas", de H. Carvalho Pinto; "Physiognomia de Novos", de João Pinto da Silva; "Casa do Favor", de M. Deabreu; "Sonho gigante", de J. A. Nogueira; "Notas de um estudante", de João Ribeiro; "Joaquim Nabuco", de Henrique Coelho; "Pequenos estudos de psychologia", de F. J. Oliveira Vianna; "A casa do gato cinzento", de Ribeiro Couto; "A veranista", 2 volumes, Abel Jurú; "Quem vê cara", de Mario Sette; "Redempção", de Veiga Miranda; "A sedição do Joazeiro", de Rodolpho Theophilus; "Mula sem cabeça", de Gustavo Barroso; "Crepusculos", Moacyr Chagas; "Apparencias e realidades", de Gilberto Amado; "O problema do além e do destino", do dr. Alberto Seabra; "Chuvas de Rosas", de J. Salles Goulart; "Figurões vistos por dentro", de Simão de

Mantua; "Hygiene Veterinaria", do dr. Antonio de Souza; "Como se aprende a lingua", de A. Sampaio Doria; "Sciencias physicas, naturaes e hygiene", de Miguel Milano; "Senhora do engenho", de Mario Sette; "O Sacy", (nova edição), de Monteiro Lobato.

Do "Pasquino Colonial", "Luzes e sombra", de João da Camara. Do dr. Rodrigo Octavio Junior, "Alameda nocturna", editado pela Renascença Juniores do Porto, e Anuario do Brasil, Rio de Janeiro. Do revdm. conego João Gomes Maranhão, "A igreja Catholica", editado pela Typographia da Imprensa, da Parahyba do Norte. Do sr. Francisco Lopes de Azevedo, o "Escrinio", editado pela Casa Mayença, de São Paulo. Do sr. Luiz Enriques Osorio, "Sed de justicia", editado pela Editorial de Cromos, Bogotã, Republica da Colombia. Da sra. d. Lola de Oliveira, "Amethystas", impressão na Typ. Guimarães, de Ribeirão Preto.

CONSELHOS MEDICOS

A QUEDA DOS CABELLOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda de cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento efficaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multiplas as doenças do couro cabeludlo, apontando-se como as principaes a pelada, a alopecia, a caspa, a seborrhéa, a tricophyia, a folliculite, a tinha e a sycose. A mais commum é a seborrhéa, que vae enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calva. Mas tanto a seborrhéa como as demais enfermidades são

curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja efficacia tem sido innumeravez comprovada: é o Piloogeno, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Trata-se, não de tónico vulgar, como ha muitos por ali, annunciados em jornaes e placards vistosos, mas de uma verdadeira descoberta. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obstar a queda do seu cabelo por meio de loções. Nesse caso é aconselhavel o Vinho Biogenko, rico em phosphatos biologicos, iodo organico e tónicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o Piloogeno.

NOVOS LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

"O Lar", lindo romance de Paulo Keller. Somente o nome do seu autor é o sufficiente para impôr, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traduzidos. A tradução portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente o pensamento do romancista. O seu enredo é simples, attraente e bastante commovente. Encadernação luxuosa, preço pelo correio, registrado, 4\$000.

"Aventuras de uma abelha". Este precioso livro, de Waldemar Bourels, alcançou na Alemanha cerca de 400 edições, e traduzido por Humberto Rohden, vem despertando um ruído successo. É uma obra recommendada não só como um compendio de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, accessivel ás crianças. Como o seu lindo titulo indica, é o desenrolar de uma serie de aventuras pelas quaes passou uma abelha que poz-se a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado, preço 4\$000, registrado pelo correio.

"O terror do Rei". Romance da Baroneza von Kram, (Anna). Um dos mais bellos romances; instructivo, recreativo e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" transporta o leitor aos tempos de Herodes, o sanguinario soberano da Galiléa, nos primeiros annos da era christã. Recommenda-se principalmente ás fa-

mílias pelo seu alto conceito moral, de modo que pode ser lido sem escrúpulos e de um enredo curiosissimo. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registrado, 4\$000.

"A casa assombrada", notavel trabalho do jesuita P. Francisco Finn, S. J., que vem causando o mais justo successo, graças ao seu estylo claro, ao modo curioso que desperta numerosos episodios. Livro de grande moral, de empolgantes suggestões e fundamentalmente impressionante. Tradução portugueza de Humberto Rohden, escrupulosamente feita. Um bello e luxuoso volume: 6\$000, remetido registrado pelo correio.

"Josephina", é um lindo romance de Franz von Seeburg, traduzido para o portuguez por Lyrio do Valle. De um modo empolgante, contem essa bella obra paginas da mais escrupulosa moral e de suggestões que bem aproveitadas, servem para pôr de atalaja muitos espiritos que se deixam influenciar pelo meio. É um dos melhores romances editados presentemente e mesmo podemos affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes de leitura das nossas casas. A tradução, feita rigorosamente, estylizada, é simplesmente impecavel e põe em evidencia os meritos de Lyrio do Valle, nome bastante conhecido entre nós. Artístico volume, luxuosamente encadernado, 5\$, registrado pelo correio.

NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o crême DERMINA, ultima palavra, em materia de crême para amaciar a pelle e para curar INFALLIVELMENTE todas erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia.

Podemos enviar ás nossas leitoras, por 5\$000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importância, accrescida de \$500 réis para o porte do correio.

Avenida S. João N. 87. — S. PAULO

Atenção!

A PETALINA é a tintura ideal

Nunca é demais lembrar ás senhoras brasileiras a inconveniencia de usar tinturas para os cabellos, porque em quasi todas ellas entram, conforme a sua fabricação, os saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de estanho e muitas outras substancias nocivas. O uso prolongado dessas tinturas, pôr industriaes sem escrupulo, acaba por produzir sérias perturbações no organismo e intoxicações subitas. As tinturas vegetaes são inoffensivas, mas não são efficazes. A unica tintura de effeito immediato e de acção notavelmente duradoura, é a PETALINA, que, ao demais, não tem nenhum inconveniente das outras tinturas. E' absolutamente inoffensiva. Com a PETALINA obtem-se todos os tons, desde o negro profundo até todas as varieddaes do castanho. Preço, 10\$000. Pelo Correio registrado, 10\$500. Pedidos nesta redacção.

Um grande successo!

MARIA E AS MULHERES BIBLICAS, DE CLAUDIO DE SOUZA, EDITADA PELA "REVISTA FEMININA". OBRA MAGISTRAL DE RECONSTRUCÇÃO HISTORICA E PENETRADA DO MAIS ENCANTADOR MYSTICISMO, SUPERIORMENTE RECOMMENDAVEL A'S SENHORAS, COMO A TODA ESPECIE DE LEITORES, PELA ELEVAÇÃO DA SUA MORAL, PELA PUREZA DO SEU ESTYLO, PELA VERDADE HISTORICA E PELA CALOROSA ELOQUENCIA, QUE TANTO CARACTERISA AS OBRAS DE CLAUDIO DE SOUZA.

UM BELLO VOLUME ILLUSTRDO DE GRAVURAS DE ARTE CLASSICA. VENDE-SE NESTA REDACÇÃO. PREÇO: 4\$000; PELO CORREIO, REGISTRADO, 4\$500.



FLUXOSEDATINA

Energico e poderoso medicamento

O IDEAL DAS SENHORAS

Cura Collicas Uterinas em 2 horas

Quando o utero está doente, todo o organismo sente o seu effeito. Flores brancas, suspensão, corrimentos, mau cheiro, palpitações do coração, suffocações, tumores no utero, dores dos ovarios, menstruações exaggeradas, falta de somno, pontadas, dores de cabeça, costas e peito, ataques nervosos, todas essas manifestações são consequencia do utero doente. Poucas colheres da FLUXOSEDATINA são sufficientes para mostrar o seu effeito. E' o unico remedio que cura. Para alliviar, existem muitos, para curar o unico é a FLUXOSEDATINA. Nenhuma senhora deve deixar de ter sempre em casa um vidro de FLUXOSEDATINA especialmente as que soffrem de fortes hemorragias. E' o unico preparado no seu genero. Receitado pela classe medica.

Tomando a FLUXOSEDATINA 15 dias antes de dar a luz podemos garantir que não haverá mais mortes em consequencia de hemorragias dos partos, evita as collicas e hemorragias pos partum.

RECOMMENDA-SE AOS MEDICOS E A'S PARTEIRAS

Vende-se em todas as Drogarias de São Paulo e Rio

DEPOSITARIOS: — GALVÃO & CIA. — CAIXA, 1901
— SÃO PAULO —

NÃO FAÇA ISSO!

**JÁ EXISTE O
ELIXIR 914**
PODEROSO DEPURATIVO QUE O DEIXARÁ
SÃO FELIZ E FORTE

A maior descoberta para a SYPHILIS

O ELIXIR "914"

Combate a syphilis efficaizmente sem o perigo das injeções. E' depurativo energico e tonico de alto valor. No terceiro vidro as manifestações, mesmo as mais graves, taes como: manchas, fistulas, placas, eczemas e rheumatismo, desaparecem como por milagre. 95 por cento dos homens casados que, em solteiros, tiveram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. 3 vidros são sufficientes para restituir a saude e salvar vossos filhos.

Para as creanças syphiliticas é o unico especifico proprio que existe, porque não ataca o estomago e é tonico agradável de tomar.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Depositarios Geraes: **GALVÃO & CIA.**
Av. São João, 145 S. PAULO

NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executados, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vizinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra. cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

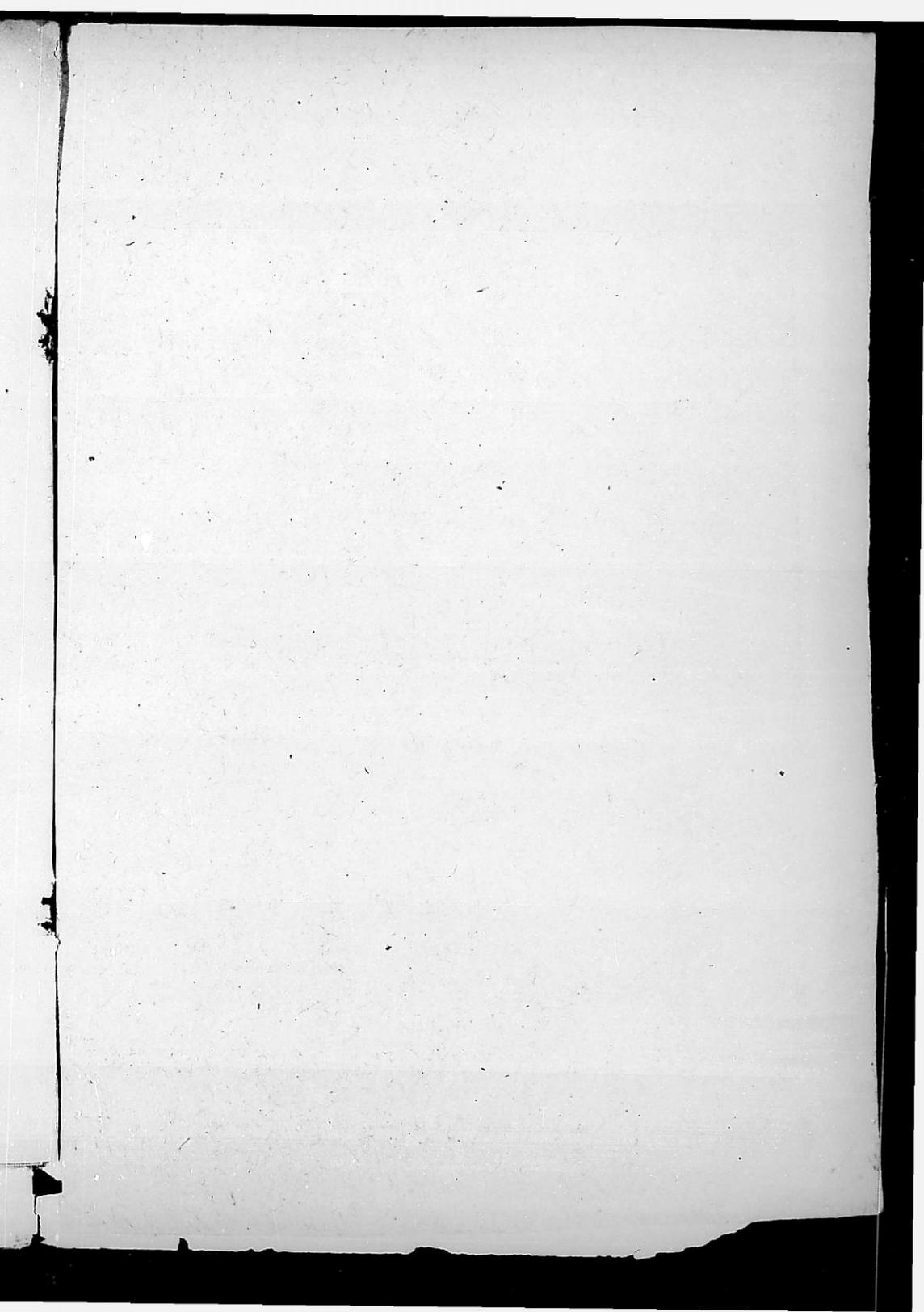
Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

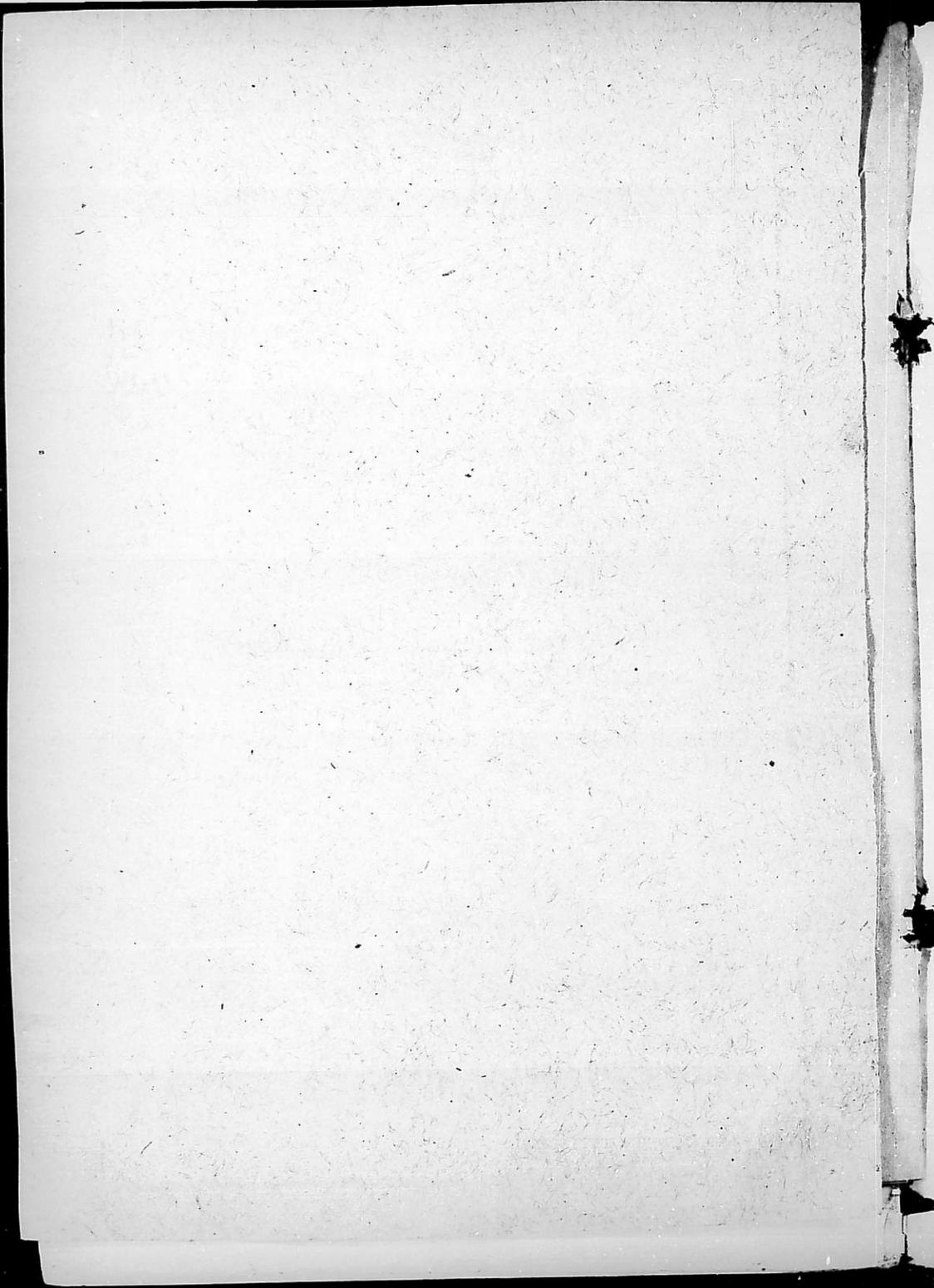
A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse, que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pode ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correo, registrado, mais 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.





Importante descoberta do chimico Wirth

RENY

Pote 4\$000 — Pelo correio reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,
RUGAS E MANCHAS DA PELLE.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta seguranca. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça. O grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

Vidro pequeno 5\$000
PO' DE ARROZ RENY

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 3\$500. Pelo correio 5\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.ª edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avulhada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portu-guez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimenta-las, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas re-ceitas.

O seu texto é constituído das melhores re-ceitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde inter-ressar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são com- postos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhu- ma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modes- tas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferne nenhum luero com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

Fracos, nervosos e dyspepticos, tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos: porque não tomaram o COMPOSTO RIBOTT para ganhar força, vigor, vitalidade e energia?

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo anti-dyspeptico mais eficaz de que dispõe a therapeuticamente moderna.

O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, produz milhões de globulos ver-

melhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente: o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT é assaz conhecida como tonico estomacal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debéis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e força de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dores de cabeça denotam a pobreza de seu sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a diferença. Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brasil

BENIGNO NIEVA - Caixa postal, 979 - Rio de Janeiro